

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NÍVEL MESTRADO

JOBER KEITEL

AS REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NO POLO DE
SAPIRANGA/RS – LICENCIATURAS

TAQUARA

2021

JOBER KEITEL

**AS REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NO POLO DE
SAPIRANGA/RS – LICENCIATURAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Desenvolvimento Regional, pelo Programa de
Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
das Faculdades Integradas de Taquara
(FACCAT)

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler

TAQUARA

2021

JOBBER KEITEL

**AS REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NO POLO DE
SAPIRANGA/RS – LICENCIATURAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Aprovado em 31-03-2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Gevehr (FACCAT)

Prof. Dr. Mario Riedl (FACCAT)

Profª. Drª. Enise Barth (UFFS)

Dedico esta dissertação a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, foram solícitas e emanaram energias positivas para que eu conseguisse chegar ao final dessa dissertação. Todos recebem de acordo com a lei cósmica. Que se cristalice tudo o que a mim emanaram.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos mestres da Loja Branca, sobretudo os veneráveis mestres Samel Aun Weor e a mestra Litelantes que concorreram para que eu pudesse ter a energia suficiente para chegar até aqui. No sacrifício de cada palavra, de cada linha escrita me ampararam e me trouxeram o bom êxito.

Aos meus familiares, esposa Letícia e a instrutora gnóstica, na figura de Alfredina de Souza que, de maneira geral, compreenderam minha ausência durante esse período.

Ao meu irmão Jader Keitel (*in memoriam*) tivemos a melhor infância do mundo. Com quase nada conquistamos o mundo inúmeras vezes. Eu te amo! Marcas indelévels me deixaste...

Ao meu irmão Jeter Keitel peço perdão por tanta ausência durante esse período. Eu te amo!

A Ademir e Ondina Keitel protótipos insuperáveis do padrão civilizatório talhados no cerne da moralidade cristã.

À Faccat que foi acolhedora desde sempre e me deu a realização desse sonho.

Agradeço à CAPES pela oportunidade, pois custeou as mensalidades durante os 24 meses de mestrado.

Ao meu orientador, Professor Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler, que com sua perspicácia, sabedoria, simplicidade, educação, entre outros adjetivos me ajudou nesse sonho trilhado.

Ao ex-Coordenador do Mestrado Doutor Mário Riedl que sempre com sua assertividade me mostrou o caminho para chegar até aqui. Ele não precisa falar muito, mas o que fala é suficiente.

Ao professor Doutor Daniel Luciano Gevehr que me disse que eu era capaz, mais de uma vez. E o mais importante: eu acreditei e acredito. Isso é apenas uma das coisas...

A todos que responderam os questionários, em um momento de muita incerteza a nível mundial.

Aos que foram solícitos para com a minha entrevista, pois o momento era de muita dificuldade e mesmo assim foram tão diligentes para comigo.

Agora, todos os demais, para que não se sintam enciumados ou algo do gênero ligado às emoções estão em segundo lugar, todos empatados, mesmo que isso não soe como verdadeiro, pois de fato não é, mas com certeza diplomático. Que me perdoem os anjos, mas ainda vivo no mundo das 48 leis (vai que alguém leia isso e se interesse por assuntos esotéricos). A ordem em que serão apresentados não é uma ordem hierárquica, mas sim uma ordem de fatos no tempo.

Agradeço ao contribuinte brasileiro que me pagou dois cursos universitários, duas especializações e este mestrado, tenham a certeza que seu dinheiro foi bem utilizado, ao menos por mim, pois dos outros não sei, a quantidade de alunos que ajudei através de minhas aulas (óbvio que recebi um dinheiro por isso, pois preciso sobreviver) já se perde no quantitativo, espero que os juízes do *karma* estejam atentos a isso, sei que estão, e também sei que a ironia é “algo vivo” dentro de mim...

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as repercussões dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, no município de Sapiranga/RS, ocorridas após o a conclusão das últimas turmas, através de pesquisa com professores que atuam nas redes próximas, com ênfase nos profissionais de Sapiranga, seja ela em âmbito público (estadual ou municipal) ou até mesmo privado, já que muitos professores atuam em mais de uma rede simultaneamente. Aferiu-se de forma específica: a) identificar e analisar as percepções dos acadêmicos oriundos dos cursos de licenciaturas; b) analisar as percepções dos atores sociais sobre os prismas do desenvolvimento socioeconômico, quanto à política pública – UAB e suas repercussões; e c) oferecer ações que aprimorem políticas públicas como esta em questão. Para essa pesquisa, em um primeiro momento foi realizada revisão sistemática sobre a temática, teorias acerca do tema e pesquisa documental. Após isso, fez-se um estudo de caso no polo UAB de Sapiranga/RS. Coletaram-se os dados: questionário aos egressos das últimas turmas, nesse ínterim: desde março a outubro se realizaram as entrevistas semiestruturadas com atores sociais que de maneira direta ou indireta trabalham no/para o funcionamento do Polo. A partir dos questionários e das entrevistas buscou-se analisá-los no tocante às políticas públicas educacionais, as repercussões da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Polo de Sapiranga quanto às licenciaturas, sobretudo as contribuições, tanto no âmbito individual, quanto coletivo no que tange aos egressos e sob o olhar dos demais atores que foram entrevistados. Ao final traz-se possibilidades de ações, tais como parcerias entre Polo e escolas, consultas públicas quanto às graduações e estudos posteriores, entre outros. No entanto, apesar de muitos aspectos positivos há muito o que ter de melhorar, tanto quanto à política pública e seus ajustes e quanto a sua ampliação.

Palavras-chave: Universidade Aberta do Brasil. Políticas Públicas. Educação a Distância. Desenvolvimento Regional.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las repercusiones de los cursos de pregrado ofrecidos por la Universidad Abierta de Brasil, en el municipio de Sapiranga / RS, que ocurrieron luego de la conclusión de las últimas clases, a través de la investigación con profesores que trabajan en las redes cercanas, con énfasis en profesionales de Sapiranga, ya sea en público (estatal o municipal) o incluso privado, ya que muchos docentes trabajan en más de una red simultáneamente. Se midió de manera específica: a) identificar y analizar las percepciones de los académicos de las carreras de grado; b) analizar las percepciones de los actores sociales sobre los prismas del desarrollo socioeconómico, sobre las políticas públicas - UAB y sus repercusiones; y c) ofrecer acciones que mejoren políticas públicas como la que nos ocupa. Para esta investigación, en un primer momento se realizó una revisión sistemática sobre el tema, las teorías sobre el tema y la investigación documental. Posteriormente, se llevó a cabo un estudio de caso en el centro de la UAB en Sapiranga / RS. Los datos fueron recolectados: un cuestionario a los egresados de las últimas clases, mientras tanto: de marzo a octubre se realizaron entrevistas semiestructuradas con actores sociales que directa o indirectamente trabajan en / para el funcionamiento del Polo. A partir de los cuestionarios y entrevistas, se buscó analizarlos con respecto a las políticas públicas de educación, las repercusiones de la Universidad Abierta de Brasil (UAB) en el Complejo Sapiranga, así como los cursos de pregrado, especialmente las contribuciones, tanto individual como colectivamente en cuanto a los egresados y bajo la mirada de los demás actores que fueron entrevistados. Al final, hay posibilidades de acciones, como alianzas entre Polo y escuelas, consultas públicas sobre titulaciones y estudios posteriores, entre otras. Sin embargo, a pesar de muchos aspectos positivos, hay mucho por mejorar, tanto en términos de política pública y sus ajustes como en términos de expansión.

Palabras clave: *Universidad Abierta de Brasil. Políticas públicas. Educación a distancia. Desarrollo regional.*

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2006 A 2019 – EDUCAÇÃO/ BRASIL.....	20
QUADRO 2 - IMPORTANTES DEFINIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS SEGUNDO SOUZA (2003)	29
QUADRO 3 – CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	30
QUADRO 4 – CATEGORIAS DE ANÁLISE	57
QUADRO 5 - A POLÍTICA PÚBLICA – UAB	59
QUADRO 6- A FORMAÇÃO SUPERIOR – EAD.....	63
QUADRO 7– REPERCUSSÕES A PARTIR DA UAB.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1– PROFESSORES NO BRASIL (ÚLTIMOS 10 ANOS).....	51
TABELA 2– GÊNERO DOS EGRESSOS DO POLO DE SAPIRANGA.....	52
TABELA 3– IDADE DOS EGRESSOS	52
TABELA 4– MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DOS EGRESSOS	53
TABELA 5 - ESCOLARIZAÇÃO ANTES DE FAZER PARTE DOS ÚLTIMOS EGRESSOS DO POLO UAB - SAPIRANGA	54
TABELA 6– INDIVÍDUOS QUE JÁ HAVIAM INGRESSADO NO ENSINO SUPERIOR ANTES.	54
TABELA 7– DISCENTES QUE JÁ HAVIAM ESTUDADO NO FORMATO EAD:	55
TABELA 8– JÁ CONHECIAM A UAB ANTES DE TENTAR ESTE INGRESSO:	56

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TRAJETÓRIA DA PESQUISA 1	44
FIGURA 2 – TRAJETÓRIA DA PESQUISA 2	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
NBR	Normas Brasileiras de Regulação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 BREVES DEFINIÇÕES TEÓRICAS E CENÁRIO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL QUANTO À UAB	19
2.1 Políticas Públicas	27
2.2 Educação e Educação a Distância no Brasil	31
2.3 Elementos de Tutoria à Distância, Avaliação de Aprendizagem e Modelos de Avaliação	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 Quanto à Pesquisa	39
4 AS REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NO POLO DE SAPIRANGA	45
4.1 O município de Sapiiranga o e Polo da UAB Sapiiranga	45
4. 2 Percepções dos acadêmicos egressos – UAB Sapiiranga/RS.....	50
4.3 Análise das percepções por parte dos atores da UAB	69
4.4 Propostas de Ações para a Universidade Aberta do Brasil	79
CONCLUSÃO	83
6 REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	91
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	92
APÊNDICE B – ENTREVISTA	95
ANEXOS	96
ANEXO 1 - PA 1 – A POLÍTICA PÚBLICA – UAB (TODOS QUESTIONÁRIOS)	96
ANEXO 2 - PA 1 - A FORMAÇÃO SUPERIOR – EAD (TODOS QUESTIONÁRIOS)	102
ANEXO 3 - PA 3 – REPERCUSSÃO INDIVIDUAL E COLETIVA A PARTIR DA FORMAÇÃO NA UAB	110
ANEXO 4 – ENTREVISTA 1	116
ANEXO 5 – ENTREVISTA 2	121
ANEXO 6 – ENTREVISTA 3	127
ANEXO 7 – ENTREVISTA 4	131

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra entre as maiores economias, todavia o elevado índice de desigualdade social ainda é enorme. Há vários indicadores que podem mensurar o desenvolvimento de uma nação, a educação é uma delas. A educação no Brasil tem um péssimo desempenho qualitativo, também quantitativo: no que se refere a determinados acessos, isso contribui fortemente para a desigualdade social. Há propostas de políticas públicas educacionais implantadas há poucos anos, que certamente contribuem para uma efetiva melhoria e desenvolvimento, tanto dos professores, quanto da educação de forma geral.

Uma proposta de política pública educacional que contempla diversos polos pelo Brasil é o programa Universidade Aberta Brasil – UAB. Sua proposta é garantir melhorias através de um sistema integrado de Universidades Públicas, oferecendo cursos de graduação, especialização e extensão, tanto para camadas da população que tem difícil acesso à formação universitária, quanto para a formação continuada, sobretudo a de professores da rede pública.

Justifica-se assim, o estudo através de uma política pública que visa promover o desenvolvimento através da educação, compensando assim desajustes sociais, com a finalidade de ampliar e efetivar os direitos dos cidadãos, bem como, responder às necessidades dos diversos setores da sociedade, como o mercado de trabalho e as organizações que são consideradas elementos significativos para o processo de globalização.

Vive-se, agora, a “história”, mudanças que já deveriam estar acontecendo, mas que a pandemia covid-19 vem forçando que aconteça. Devido ao episódio tão devastador da pandemia pela Covid-19, tais prospectos na educação, se tornaram urgentes de “ontem para hoje”. Com o distanciamento físico obrigatório, causado pela pandemia, em 06 de março de 2020, já eram contabilizados 290 milhões de estudantes afetados com as escolas fechadas no mundo (NAÇÕES UNIDAS, 2020). Já em 18 de junho, este número aumentou drasticamente, elevando para mais de 90% da população estudantil, ou seja, em torno de 1 bilhão e 570 milhões alunos afetados com escolas fechadas por conta da disseminação do vírus (NAÇÕES UNIDAS, 2020). Esse modelo se caracteriza em virtude de medidas para conter o vírus e assim, evitar aglomerações por todo o globo. Com a intenção de cuidados

para com a saúde de todos, não só de pessoas idosas e de grupos considerados de risco, como diabéticos, cardíacos e doenças pulmonares, mas sim para que o vírus não se propague e não tenha hospitais suficientes para cuidados dos pacientes, haja vista a alta propagação do Vírus.

Nessa dissertação acadêmica, o estudo se deteve apenas ao âmbito municipal. Mais precisamente, a pesquisa regeu-se sob a análise dos resultados de tal prática, no Município de Sapiranga, RS localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul. Seu desenvolvimento acompanhou o seguinte problema: Qual a eficácia das políticas públicas educacionais referentes à Universidade Aberta Brasil, no Polo de Sapiranga/RS, dos cursos de Licenciaturas? Esta pergunta se reverte em benesses para o município abordado.

O presente estudo vem apoiar-se no alcance da atual política pública, que tem o cunho de incluir a população na dupla condição de igualdade e participação, como declara Boisier (2009): Em outras palavras, trata-se exatamente da abertura externa de um modo mais equitativo do que ocorreu no passado, e de outorgar à população um papel mais destacado na definição de opções políticas pertinentes a cada escala territorial. (BOISIER, 1996, p. 118). Por isso, abre-se a necessidade de uma avaliação da política pública com um diagnóstico do efeito multiplicador no Polo de Sapiranga/RS que oferece cursos superiores de Licenciaturas, uma vez que Teixeira (2002) declara que entre as áreas tradicionais do objeto de política pública está a educação, e que se encontra em um campo extremamente contraditório onde se entrecruzam interesses e visões de mundo conflitantes.

Além disso, segundo a legislação educacional, deve existir cooperação nas esferas de poder entre Municípios, Estado e União, pela presença de recursos e até mesmo pela relação que existe entre elas, que estão regulamentadas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e em outras leis municipais, estaduais e federais. Ademais, faz-se necessário um estudo para a verificação dos limites entre o público e o privado, bem como as influências e consequências trazidas pelo programa.

O objetivo desse estudo reside em analisar as repercussões dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, no município de Sapiranga, ocorridas após o a conclusão das primeiras turmas, através de pesquisa com professores que atuam nas redes próximas, com ênfase nos profissionais de Sapiranga, seja ela em âmbito público (estadual ou municipal) ou até mesmo

privado, já que muitos professores atuam em mais de uma rede simultaneamente. No estudo demonstra-se: a) Identificar e analisar as percepções dos acadêmicos oriundos dos cursos; b) Analisar as percepções dos atores sociais sobre os prismas do desenvolvimento socioeconômico, quanto à política pública – UAB e suas repercussões; c) Oferecer ações que aprimorem políticas públicas como esta a ser pesquisada.

Torna-se imprescindível conhecer tais políticas públicas educacionais e sua relevância em grande amplitude, haja vista o investimento que lhes é conferido, bem como conhecer as mudanças que conseguiram implementar ou possam vir a fazê-lo, isso pode ser observado, de forma gradativa, a partir de uma revisão de literatura, ou seja, desde o que tem sido cientificado na academia com início em uma revisão dos principais trabalhos acerca dessa premissa.

É notável que o foco inicial dos polos fosse voltado à educação, no que concerne a formação de professores, bem como sua formação continuada. Entretanto, outros cursos têm sido oferecidos, até mesmo cursos técnicos, tais cursos têm a finalidade qualificar profissionais em determinadas áreas, a julgar não ter ofertas de tais cursos na região.

Para compreender as políticas públicas educacionais da UAB é necessário que se considere pormenores das regiões, tais como as transformações econômicas, culturais, políticas e até mesmo as modificações do espaço geográfico da região em si. Dessa forma, é perceptível que reformas no ensino superior necessitem de qualidade estrutural e educativa, isto é, gestão na educação, avaliação do sistema e profissionalização dos atores dentro desse sistema.

Em 2006, no dia 8 de junho foi assinado o Decreto presidencial nº 5.800, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o propósito de acrescentar maiores possibilidades de acesso ao ensino superior, sobretudo no que concerne à educação a distância, já que assim seriam implantados polos em regiões e locais em que o acesso estava bastante restrito, seja por questões geográficas, seja por questões de renda dos prováveis educandos, nessa relação tais discentes fomentariam determinadas carências profissionais da região.

Nesses últimos 15 anos, alguns cenários se desenham no ensino à distância, resultado primário de pesquisas acadêmicas nessa modalidade. Conforme Zuin (2006), o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma política pública bastante diferenciada de outras até o momento, já que ela entrelaça diferentes

campos governamentais, isto é, as esferas: Municipal, Estadual e Federal. Isso tudo facilitaria a possibilidade de descentralizar o poder em relação a esta política pública, de valor grandioso à educação.

Segundo Costa (2006), a oferta do ensino superior à distância, é possível por meio da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 do MEC, já que esta deu permissão às instituições de ensino superior incluir a oferta de disciplinas em modalidade semipresencial na organização dos currículos dos cursos. Às avessas do ensino presencial os cursos de graduação a distância possibilitam a inclusão de cidadãos que são oriundos de regiões afastadas, há também as possibilidades de organização dos horários por parte dos alunos, “grosso modo” o aluno “faz” seu horário, já que ele terá de se programar dentro de suas possibilidades.

Nesse sentido, evidencia-se uma dinamicidade nos espaços que variam em ritmo, intensidade e direção, já que há um sem-fim de questões políticas, sociais, culturais, econômicas, entre outros que podem explicar o como políticas públicas podem ser efetivadas, modificadas para uma maior abrangência ou qualificação de determinado aspecto, nesse universo: pode-se citar a relevância de determinado curso de algum polo de determinado município.

Políticas públicas são uma das importantes faces de um governo e sua gestão e devem contemplar a população em várias de suas necessidades, já que estes são tributados para diversos fins, mas também para que tais políticas públicas existam e fomentem a democracia prevista na constituição. No campo educacional, como previsto legalmente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a modalidade de educação à distância vem a ser inserida na educação básica como forma de proporcionar qualificação pessoal aos cidadãos.

2 BREVES DEFINIÇÕES TEÓRICAS E CENÁRIO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL QUANTO À UAB

As bases teóricas são o suporte para analisar os dados da pesquisa realizada. Esta terá valia para a sociedade, já que visa através do que for pesquisado propor melhorias na política pública em questão. Constatou-se através da revisão de literatura que há poucos trabalhos nesse segmento. No entanto, para os argumentos serem sólidos: indubitavelmente precisam de comprovação em teoria, isso será evidenciado pela revisão de literatura. Assim, aborda-se: políticas públicas, educação, educação a distância e políticas públicas educacionais de forma geral e a política pública UAB, de acordo com a base de autores selecionados para tal.

Revisar de forma sistemática a literatura pertinente constitui-se a primeira etapa de uma pesquisa científica. Isso fomenta o trabalho investigatório, isso faz com que se construa conhecimento acerca do que será explorado cientificamente (AFONSO *et al.*, 2011). Segundo Jung (2010), o trabalho de revisão descreve, analisa, sintetiza e discute os conhecimentos científicos que foram publicados anteriormente sobre determinado tema ou área do conhecimento científico ou tecnológico.

Dessa forma, uma revisão sistematizada se faz necessária. A partir de vários autores sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com os entrelaçamentos com a sua relevância, de forma geral. Os artigos selecionados foram reunidos da seguinte maneira, isto é, foram incluídos a partir dos seguintes critérios: (I) conter a expressão “Universidade Aberta do Brasil” no título; (II) conter a sigla “UAB” no título; (III) ter sido publicado em língua portuguesa ou língua espanhola; (IV) ser artigo científico. Não se estabeleceu nenhuma restrição quanto ao ano das publicações, haja vista as políticas públicas referentes à Universidade Aberta do Brasil serem relativamente novas.

Os critérios para inclusão foram aplicados às seguintes bases de dados: (I) Scielo, (II) periódicos CAPES. Isso levou ao encontro de 54 artigos: 15 e 39 respectivamente, de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Realizou-se então outra triagem, dessa forma boa parte desses artigos foram descartados, já que não

apresentavam conteúdos relevantes ao objetivo dessa pesquisa. Assim restaram 16 artigos para uma análise mais aprofundada e sistematizada.

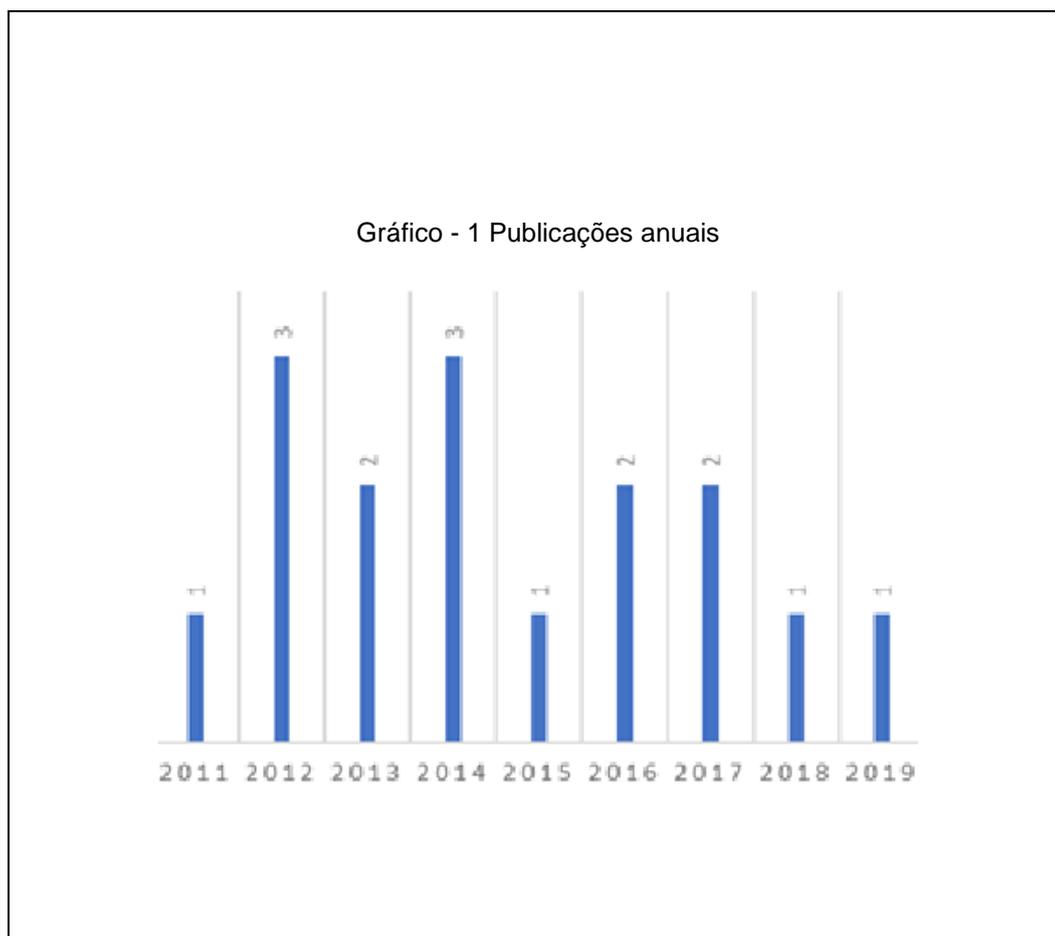
O Quadro 1 reúne a síntese das publicações utilizadas na revisão sistematizada de literatura, os artigos estão organizados de forma cronológica.

**Quadro 1 - Síntese das publicações no período de 2006 a 2019 – Educação/
Brasil**

Ano	Autor
2011	RODRIGUES, R. S.; TAGA, V.; VIEIRA, E. M. F.
2012	MORE et al
2012	COSTA, M.L.F.
2012	SOUSA, A. S. Q.
2013	PADILHA, M. A. S
2013	ABIO, G.
2014	FERRUGINI, L. et al
2014	ORTH, M.; OTTE, J.; RIBEIRO, L.O.M.
2014	PINTO JUNIOR, G. C.; NOGUEIRA, V. M. R.
2015	PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M.
2016	SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E.
2016	DILCE, E. V. G. V.; MONICA, P. E.
2017	HERNANDES, P. R.
2017	MARTINS, A. S.; NASCIMENTO, V. F.; SOUSA, F. M.
2018	SILVA, I. P.
2019	PIMENTA, A.M.; ROSSO, D.S.; SOUZA, C.A.L.

Fonte: Autoria Própria (2021)

A maior parte dos artigos têm sua publicação maior quantificada em 2012 (3), 2014 (3), nos demais anos as quantidades estiveram abaixo desse número. Apenas nesses dois períodos 35,3 % dos trabalhos foram selecionados por sua relevância. Nos anos anteriores a 2011 não houve publicações selecionadas, não por relevância, mas por não ter tido publicações nas bases de dados utilizadas. Em 2011 o tema começa a despertar interesse e continua, já que há trabalho selecionado em 2019. O gráfico abaixo demonstra em números o número de publicações selecionadas por ano, no período compreendido entre 2006 e 2019:

Gráfico 1 – Número de Publicações por ano

Fonte: Autoria Própria (2021)

As políticas públicas referentes à Universidade Aberta Brasil visam promover o desenvolvimento através da educação, compensando assim desajustes sociais, com a finalidade de ampliar e efetivar os direitos dos cidadãos, bem como, responder às necessidades dos diversos setores da sociedade como o mercado de trabalho e as organizações que são considerados elementos significativos para o processo de globalização, no alcance da atual política pública, que tem o cunho de incluir a população na dupla condição de igualdade e participação, como declara Boisier (2009): Em outras palavras, trata-se exatamente da abertura externa de um modo mais equitativo do que ocorreu no passado, e de outorgar à população um papel mais destacado na definição de opções políticas pertinentes a cada escala territorial. (BOISIER, 1996, p. 118). Por isso, abre-se a necessidade de uma revisão de literatura no que de relevante foi abordado em artigos desde a implantação dessa política em 2006, uma vez que Teixeira (2002) declara que entre as áreas

tradicionais do objeto de política pública está a educação, e que se encontra em um campo extremamente contraditório onde se entrecruzam interesses e visões de mundo conflitantes.

Além disso, segundo a legislação educacional, deve existir cooperação nas esferas de poder entre Municípios, Estado e União, pela presença de recursos e até mesmo pela relação que existe entre elas, que estão regulamentadas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e em outras leis municipais, estaduais e federais. Dentro dessas perspectivas aqui explanadas sintetizar-se-á as obras escolhidas, de acordo com a relevância para a feitura deste trabalho.

Em estudo que buscou refletir sobre os modelos de estruturação de metadados em repositórios digitais, estudou-se a forma com que o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) o faz, a relação que se estabelece com demais repositórios é que a UAB está para o micro, isto é, está em pequenas unidades didáticas, dessa forma sendo evidente a criação de mecanismos de uniformização de mecanismos de padronização, para que possa fazer parte do macro. Isso tudo deve ser feito por iniciativa dos repositórios que podem tornar possível a relação e identificação entre a origem dos objetos e o que permite contextualizá-los, ou seja, vocabulário, curso, autor, disciplina e instituição (RODRIGUES, TAGA, VIEIRA, 2011).

Explorar a Universidade Aberta do Brasil no tocante à formação docente, já que esta passa a ser uma evidente alternativa de expansão e interiorização da educação, sobretudo na formação de professores. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, em seu artigo 80 que foram estabelecidos os parâmetros da Educação a Distância – EaD em todas as instâncias em que é conhecida, dez anos depois surge a política pública em foco nessa revisão. Aponta-se a grandiosidade da política, no entanto ela deveria e pode contemplar o mestrado e o doutorado, haja vista tem funcionado como acesso à graduação, todavia o Brasil ainda pena com a falta de acesso à internet, entre outras questões que contribuem para uma educação de qualidade, a UAB tem mostrado flexibilidade e chegado a longínquos espaços, com qualidade no ensino, mas isso tudo é apenas o começo apontam (MOREÉ et. Al, 2012).

Ao encontro de Moré et al (2012) analisar a história das políticas públicas voltadas para o Ensino Superior à distância e a implementação do Sistema

Universidade Aberta do Brasil (UAB) é premissa de Costa (2012), aqui demonstra historicamente as ofertas: criação de programas de forma distinta ao presencial no espaço do sistema UAB. Nessas perspectivas é demonstrado o quão grande o entrelaçamento entre à Diretoria de Educação a Distância (DED), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), considera-se desde as primeiras manifestações do Ministério da Educação (MEC) o desejo deste de criar, já na década de 70, do século passado alguma instituição que tivesse como fim elaborar uma modalidade distinta do ensino presencial.

Em um viés que abrange velhas discussões políticas Sousa (2012) aponta que a proposta da Universidade Aberta do Brasil enfatiza a formação de professores, tanto em seu início, quanto em sua continuação. Nessa perspectiva, a investigação se dá através da vertente epistemológica crítico-dialética, ou seja, uma análise Freiriana em seu bojo, dessa forma a UAB seria parte da expansão da educação associadas ao que o capital exige, isto é, a nível mundial, em que cada vez mais são necessárias titulações, profissionais para dar conta da crescente demanda por educação e ensino. Isso tudo vai ao encontro das regulamentações em que os polos a distância estão inseridos, assim tendo qualidade tal qual os centros presenciais, ou seja, as instituições e seus cursos universitários.

A análise em diferentes perspectivas têm sido um mote às publicações, todavia todas suscitam diferentes vieses, embora com o mesmo tema. Em Padilha (2013) a ideia centralizada é de classificar modelos de graduação a distância em universidades públicas federais, o que fica evidente no trabalho é a dificuldade de criar um modelo, ou de averiguá-lo, já que cada curso, cada região, cada sistema tem sua peculiaridade. O trabalho em si abrange o postulado de que a avaliação é mais formativa do que classificatória, mas fica enfático de que uma revisão sistematizada de todas universidades e os polos UAB não podem ser sintetizados em apenas um estudo, mas pormenorizado em diversos.

A questão da avaliação formativa fica constatada em Abio (2013) ao observar ações em que foram analisadas as avaliações de um curso de Pedagogia Semipresencial no nordeste brasileiro, já que percebeu-se que os alunos foram avaliados utilizando-se do método andragógico, já que os adultos muitas vezes estavam “defasados”, no que diz respeito a questões de determinadas aprendizagens, este caráter teve seu escopo dentro dessa instituição, algo que não

se sabe se é comum a todos os cursos, devido as peculiaridades já ditas anteriormente.

A educação perpassa pela filosofia, pela aprendizagem e chega em algo já mencionado na epistemologia crítica-dialética, porém agora mensurada, ou a tentativa de mensura em Ferrugini (2014) já que buscou-se compreender o impacto no índice de desenvolvimento municipal, já que o sistema UAB seria um importante viés político de inclusão, sobretudo em municípios menores. Partiu-se de pesquisa exploratória-descritiva, em que indicadores socioeconômicos que se relacionam à renda, escolaridade média, entre outros, no município de Santa Rita de Caldas/MG, em seu polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. Verificou-se que há possíveis benefícios da Educação a Distância, no local, já que quanto maior acesso à educação superior, maior distribuição de renda e desenvolvimento municipal, porém não foi mensurado tal comparação de forma quantitativa, apenas com bases empíricas, de observação.

Nessa perspectiva ainda de avaliar em pequenas partes Orth, Otte, Ribeiro (2014) analisaram, a partir de bibliografia, documentos e estudos de campo, o implantar de um Polo no Instituto Federal Sul-rio-grandense o qual trabalha com a Educação a Distância por meio da Universidade Aberta do Brasil, isto ocorreu tão logo a política pública foi implanta, isto é, em 2006. Foram discutidos os espaços de atuação de atuação dos atores envolvidos na construção e reconstrução de políticas à luz da teoria do ciclo de políticas de Ball (1994). Resultou em que os interesses dos ciclos estão muito presentes, contudo, o espaço adquire um ambiente de conflito, resistência, adaptação no que tange os interesses de um ou outro ciclo, nada diferente do que ocorre em outras esferas em que há políticas públicas.

Ainda nesse ano Pinto Junior, Nogueira (2014) discutem as possibilidades de criar um sistema avaliativo que seja significativo quanto as políticas públicas que se referem ao sistema da Universidade Aberta do Brasil. Nesse sentido enfatizam a construção de um possível modelo de avaliação para o processo de implantação desse programa, assim buscam identificar características e dificuldades para o seu desenvolver, todavia apesar do estudo restam apenas sugestões para determinados encaminhamentos para a construção de um método de avaliação para a UAB.

Pacheco, Nakayama, Rissi (2015) adotam o método da Grounded Theory, metodologia esta que se baseia em pesquisa qualitativa, com base nos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss, já que observaram as contribuições do método e

sua adaptabilidade ao estudo focado no curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, isto é, em seus atores: gestores, alunos e tutores, o que em geral foram 60 pessoas. Dentro das teorias avaliadas observou-se que o paradigma atuante no curso é o funcionalista, por meio do buscar da efetividade. A teoria empregada se deve a gestão e sua estrutura e a variabilidade de opções que são disponibilizadas aos alunos, isso tudo vai ao encontro da não evasão desses alunos no curso de Administração a Distância, ofertado através da Universidade do Brasil.

Maciel e Sousa (2016) trabalham na perspectiva da evasão no sistema da Universidade Aberta do Brasil. Sobretudo foram utilizados os dados disponíveis no sistema da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB) e no observatório da vida do Estudante Universitário (OVEU/UFRN). Nesses sistemas analisou-se o perfil dos estudantes que evadiram da Licenciatura em Física na UAB/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Partiu-se do pressuposto de que compreender a permanência e a evasão determinam-se por vários elementos. Constatou-se que as instâncias competentes necessitam reconhecer e elaborar mecanismos mais objetivos e eficientes para que a evasão não seja tão alta. Algo que fica evidente é que por vezes falta uma formação continuada por parte dos atores desse sistema.

Dilce e Mônica (2016) apresentam a experiência do Polo Universitário Santo Antônio na formação continuada de professores e acadêmicos, algo que Maciel, Sousa (2016) apontam como sendo um dos indicadores da evasão dos discentes, tal experiência se baseia nos atores: professores e acadêmicos que se apropriaram dos aplicativos Google para inovar, para incluir as tecnologias digitais, quer seja presencialmente ou a distância, já que as demandas da sociedade, onde as informações estão cada vez mais presentes nas nuvens. As demandas da educação urgem disso. As pesquisas abarcaram campo teórico e campo prático, pois deram formação durante quatro meses à professores e os prepararam às ferramentas em questão, bem como inspiraram demais atores a fazerem o curso em posterior oferta. Não se mensura em números, no entanto qualitativamente ficou claro que houve avanço substanciais na formação continuada que vai ao encontro das necessidades constante de quem se utiliza da tecnologia como ferramenta de aprendizagem e inclusão.

Hernandes (2017) traz a evolução histórica do Ensino a Distância no Brasil até culminar na Universidade Aberta do Brasil, nestes estudos perpassa pela UAB,

como política pública de expansão, o qual busca democratizar o acesso à educação superior em tempos de educação por meio de processos virtuais e chega ao Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O que surge dentro disso tudo aponta é o papel do tutor, este desempenha papel fundamental na mediação, seja de organização, seja na resolução de determinadas demandas oriundas de docentes, discentes, curso, disciplina, isto é, ocupa papel fundamental dentro dessa organização dentro do polo ou curso.

Conhecer a avaliação institucional em polos de educação a distância, da Universidade Aberta do Brasil, no estado do Ceará foi o mote para compreender a avaliação institucional, isso ocorreu de maneira exploratória e descritiva, constatou-se que a avaliação praticamente não existe, mas foram elencadas possíveis possibilidades para que de fato isso comece a se desenvolver, conforme (MARTINS, NASCIMENTO, SOUSA, 2017).

Silva (2018) além de dados históricos sobre o sistema da Universidade Aberta do Brasil busca identificar seu legado, porém vai mais à frente, pois a situa frente as atuais conjunturas políticas diante dos dispositivos que regulamentam a EaD no Brasil a partir de 2016, assim faz prospecções acerca de. Dentro de aportes teóricos oriundo das leis criadas a partir de 2016 é verificado que as instituições de ensino superior poderão optar em oferecer somente cursos a distância, ainda poderão criar polos de EaD que serão avaliados no próprio local pelo MEC. Tais possibilidades dão a possibilidade de serem criados polos até em outros países, tudo isso se deve ao legado do bom êxito da Universidade Aberta do Brasil, todavia isso deverá acontecer através da iniciativa privada.

No ano vigente Pimenta, Rosso, Souza (2019) verificam os avanços da Universidade Aberta do Brasil no decorrer de sua vigência, para tanto mobilizam-se na busca de documentos para entender o objeto e atingir o objetivo da pesquisa. Verificaram que o cenário institucional é mais complexo do que supunham, já que as ações e relações comunitárias dos cursos a distância do universo da Universidade Aberta do Brasil ocorrem, muitas vezes, de forma marginalizada em relação aos cursos presenciais. Desse modo conclui que os cursos ocorrem em uma institucionalização e inclusão apenas parcial, assim reforçam a tese da teoria de reprodução em suas versões mais atuais.

Esta revisão sistemática na qual se faz presente contribuições relativas aos que estudaram o Sistema Universidade Aberta do Brasil buscou-se trazer a

implementação dessa política pública de forma geral, bem como situações pormenorizadas acerca de cada artigo, embora muitos o trouxessem de forma muito parecida, já que são dados coletados das mesmas referências.

Destaca-se que para tal, foram analisados 16 artigos, que já explanado anteriormente obedeceram a critérios específicos para aqui estarem inseridos. Quanto à base de dados salienta-se que o Scielo e a Plataforma CAPES foram utilizados, no entanto se recorreu a literatura canônica que versam sobre a temática e que estão listadas nas referências bibliográficas que concluem este artigo.

Assim, evidencia-se que obviamente as discussões dos autores e de acordo com os artigos encontrados, somente no Brasil, já que se trata de uma política pública de âmbito nacional, há políticas parecidas em outros países, mas por ser cada uma peculiar este foi critério também para a escolha dos artigos em questão.

Pode-se afirmar que o número de artigos é bem reduzido, de forma geral o Sistema Universidade Aberta do Brasil é pouco conhecido do meio acadêmico, não se detendo no sistema em si, já que em seu início fomentava apenas a inserção de professores da educação básica ou a continuidade de seus estudos formais. Evidentemente a formação de professores não é algo que suscite grandes debates, ou preocupações do grande público em geral, por inúmeros motivos.

Foi possível destacar também, que apesar de muitos textos darem indícios de que apontariam a relevância da Universidade Aberta do Brasil em determinado lugar, os autores acabaram por concluir que o objeto de pesquisa muitas vezes era demasiado “grande”, o que os leva a crer que mais pesquisas devam ser feitas, porém em escalas menores e mais pormenorizadas.

2.1 Políticas Públicas

A história vem se redefinindo, passando por inúmeras transformações. O Estado vem ao encontro; por vezes de encontro a isso, assim desempenha variadas funções. As suas diretrizes, suas constituições definem a partir delas do mais simples ao mais complexo. Ou seja, à medida que se avança na elaboração das constituições, de forma pontual também se avança nas políticas públicas e estas perpassam à educação, algo que será pormenorizado nesse trabalho.

O Brasil não destoia disso, na verdade, em tese avançou muito, nos últimos anos nesse sentido. Na promoção do bem-estar social que surge a partir da democracia as responsabilidades se modificam, mas precisam e devem ser objeto constantemente avaliados, repensados. Para tanto, é importante conhecer tais princípios das políticas públicas e o como a intervenção estatal é necessária, em maior ou menor grau no estado democrático.

Os governos se apropriam das Políticas Públicas para avançar, modificar questões ligadas a tudo em que o Estado perpassa Educação, Saúde, Segurança. As Políticas Públicas se conceituam como organização de determinadas decisões, metas, planejamento e ações do próprio governo, em todos os níveis da administração, a saber: municipal, estadual, federal. Direcionam-se a problemas do interesse público, quer seja de forma geral, quer seja de forma especificada. Seus princípios, suas premissas de elaboração, do ponto de vista coletivo, perpassam o todo, isto é, trazem benesses a todos, sem distinções; do ponto de vista específico, trazem regras que se direcionam a um grupo, uma população, pois pontuam demanda necessária somente a elas.

Pensa-se, a exemplo coletivo: a aplicação do EaD no Brasil como algo que abrange o geral, em sentido amplo; já o específico seria atender grupos determinados, tais como um polo de um município, com cursos de graduação, cursos que são carência na região, tal exemplo vai ao encontro deste trabalho. Nessa perspectiva, interesses específicos e coletivos estão intrinsecamente à realidade de determinado local, região, município, ou seja, as dificuldades e peculiaridades de determinado espaço, este compreendido como espaço social, geográfico. No processo das Políticas Públicas certas prioridades são selecionadas a partir dessas premissas, no entanto nem sempre elas serão eficazes o suficiente, isto é, não cingirão tudo o que for solicitado.

Dessa forma, é notável que questões que perpassam as Políticas Públicas trarão desequilíbrio em algumas esferas, já que envolvem certas complexidades entre órgão e pessoas que estão à mercê de processos e ideias diferentes acerca do mesmo tema. Isso vai ao encontro até mesmo da literatura especializada acerca das Políticas Públicas, pois muitos autores que tratam do tema divergem conceitualmente sobre o tema, de forma bem incisiva.

Brenner et al. (2008, p. 05) traz o conceito “um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade”. Isso, de

forma sintética, define as Públicas e quem são os atores e quem serão os grupos abrangidos, de uma forma ampla e geral. De forma pormenorizada e somativa a citação anterior Souza (2003) define através do quadro 1:

Quadro 2 - Importantes definições de políticas públicas segundo Souza (2003)

Autor	Definição de Políticas Públicas	Ano de Publicação da Obra:
Mead	Campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas.	1995
Lynn	Conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.	1980
Peters	Soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos.	1986
Dye	O que o governo escolhe ou não fazer.	1984
Laswell	Responder às seguintes questões: quem ganha o que, por que e o que ganha.	1958

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Souza (2003).

Em essência as Políticas Públicas estão intrinsecamente ligadas ao Estado, este é quem determina como o que adquiriu através dos impostos será transformado em recursos e benesses aos cidadãos. Em Souza (2006) são apontados teóricos que abordam a temática das políticas públicas, no que concerne na relação entre o dinheiro e as instituições que dão o aval que finaliza aonde o dinheiro será aplicado e também em relação aos impostos, como estes serão acumulados, investidos, e o como este processo deve ser transparente através da comprovação de seu uso em favor da sociedade.

O quadro apresentado vai ao encontro dos apontamentos de Souza (2006), já que as definições apresentadas se relacionam peremptoriamente no fato de descrever em suas entrelinhas a ação do governo.

De acordo com Souza (2006, p. 27), conforme citado por Peters (1998, p. 409):

Apesar do reconhecimento de que outros segmentos que não os governos se envolvem na formulação de políticas públicas, tais como os grupos de interesse e os movimentos sociais, cada qual com maior ou menor influência a depender do tipo de política formulada e das coalizões que integram o governo, e apesar de uma certa literatura argumentar que o papel dos governos tem sido encolhido por fenômenos como a globalização, a diminuição da capacidade dos governos de intervir, formular políticas públicas e de governar não está empiricamente comprovada. Visões menos ideologizadas defendem que, apesar da existência de limitações e constrangimentos, estes não inibem a capacidade das instituições governamentais de governar a sociedade.

Depreende-se daí que o governo tem suma participação, no entanto outras questões fazem com que as políticas públicas sejam elaboradas e a partir delas possam existir determinadas modificações. Nessa perspectiva há tensão por causa de questões que permeiam a política, esta marcada por relações de poder que residem nas relações que entrelaçam Estado e Sociedade, traz-se o quadro a seguir com o intuito de sistematizar esta relação de forma resumida, de acordo com as premissas de Secchi (2010) em relação às políticas públicas que são trazidas de forma heurística, já que muitas vezes elas se apresentam misturadas:

Quadro 3 – Ciclo de Políticas Públicas

Premissa	Definição
Identificação do problema	Discrepância entre o <i>status quo</i> e uma possibilidade de situação ideal.
Formação da agenda	Conjunto de problemas ou temas compreendidos como relevantes.
Formulação de alternativas	Um mesmo objetivo pode ser atingido por caminhos distintos.
Tomada de decisão	Momento em que os interesses são equacionados, ou seja, quando as finalidades são explicitadas.
Implementação	As finalidades são colocadas em ação.
Avaliação	Julgamento para a validade da política pública.
Extinção	Ocorre quanto à eficácia plena ou ineficácia.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Souza (2003).

Nessa perspectiva se tem os atores privados que possuem vínculo com a estrutura administrativa do Estado, ou seja, imprensa, igreja, sindicatos, entre outros; os atores estatais: os que exercem as funções públicas no Estado, subdividem-se nos que são eleitos para cargo (políticos) e também os servidores públicos (operadores da burocracia). Em contexto geral, cada desses atores exerce funções nas políticas públicas, quer seja no fomento de problematização de questões sociais, quer seja na elaboração das leis para a política pública vir a ser de fato. Nesse sentido, tem-se a educação, esta da base à estruturação do pensamento, assim fazendo com que haja o progresso do conhecimento. A partir do conhecimento e da formação, haja vista o conhecimento ser o mote propulsor ao desenvolvimento. Todavia, estas reformas, muitas delas, podem se dar através das políticas públicas.

2.2 Educação e Educação a Distância no Brasil

Os avanços na comunicação são notáveis, assim como a cada dia surgem novas tecnologias e uma se sobrepõem às outras, isso também é estratégico de quem produz a tecnologia, ou seja, gerar consumo. Nesse enfoque, estabeleceu-se um sistema de educação a distância no Brasil através de tecnologias novas e que se renovam incessantemente. A modalidade a distância traz diversas possibilidades, desde uma atualização profissional à oportunidade de estudos a muitos que não teriam a possibilidade de fazê-lo sem o uso do ensino a distância. Percebe-se, tanto na linguagem das pessoas, quanto em pesquisas, que a cada ano o EaD cresce mais, devido a variadas circunstâncias que perpassam a velocidade da internet, que com o passar dos anos tornou-se de banda larga, possibilitando acesso rápido, assistir vídeo-aulas, entre outros.

A última geração e as do porvir crescem e crescerão em meio ao mundo digital e já está e estará familiarizada com as redes virtuais, no entanto não é apenas este público que utiliza o ensino a distância para uma formação e sim variados públicos, por diversas questões, aprendem a distância, algumas formas serão explanadas neste capítulo. A possibilidade de realizar formações a distância

torna possíveis cursos e capacitações através de um aprendizado desvinculado, de determinada maneira, do ensino dito tradicional, já que é uma diferente forma de aprendizagem, que se dá em momentos e espaços mais oportunos aos educandos, mas há diversas questões a serem pontuadas, ou seja, há prós e contras.

A aprendizagem, o tutor, a avaliação, o professor e o ensino a distância unem-se para acontecer o processo educacional, o tutor e o professor atuam com base em cronograma e planejamento e disso depreende-se a avaliação. Por meio disso, o professor faz um diagnóstico do processo de aprendizagem dos educandos e, caso seja necessário, muda os métodos de ensino, o tutor se detém em sanar dúvidas, esclarecer atividades, pois está mais “próximo” ao aluno, assim, tem papel fundamental e crucial no auxílio à aprendizagem. Isso tudo já é realidade em ambientes virtuais, ou seja, cada vez mais há o desenvolvimento dessa modalidade em projetos, estudos e fomentos relacionados à EaD, quer sejam as necessidades: tempo, mercado, atualização profissional. Porém, a EaD deve sempre ser abarcada por um processo de reflexões sobre sua prática e teoria, pois é algo em crescente construção.

Estudar suas características é de suma importância, seus potenciais e de certa forma, até mesmos seus limites diante outras formas de aprendizagem e ensino, nesse caso, o ensino presencial, já que é evidente que alunos e até mesmo professores se enganam sobre o tema aqui explanado. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão aí e não há como disso fugir, a UAB tem ela como uma base para poder existir, já que está no seu escopo atingir determinados discentes através da EaD e assim ajudar no desenvolvimento de determinadas regiões, mas o como isso é feito, qual a repercussão disso? Isso tudo vem ao encontro de que professores têm o desafio de estimular e preparar os discentes para uma sociedade cada vez mais ligada a tecnologia, com base nisso, Mendes (2001) afirma que: “Os computadores nos desafiam a buscar ações inovadoras e a repensar o nosso papel de educadores no atual contexto”. (p. 1). Leffa (2003) destaca que:

A produção de materiais de ensino é uma área essencialmente prática. A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não à teoria.

Existem diversas teorizações acerca do uso das mídias, do Ensino a Distância, entretanto se deve atentar para a repercussão e relevância disso tudo, já que este é um caminho que apenas cresce e não retorna, no sentido que as mídias e seus usos à educação se tornaram práticas comuns.

No mundo contemporâneo há uma crescente demanda por trabalhar com novas habilidades. O conhecimento, a informação se desenvolvem a cada dia, assim como novas formas de criar informações, bem como armazená-la. Não é necessário um professor fazer diversas vezes a mesma aula, bem como há o processo de edição (caso a aula seja gravada e arrumar possíveis falhas) e a gravação pode ser utilizada como um sem-fim de utilização de determinado conteúdo, muitos cursos oferecem adendos, como é caso do Direito, ramo em que se modifica rapidamente e isso já é comum na educação a distância.

Em Gomes (2014) traz que o ensino à distância advém da Alemanha, tão logo a imprensa foi criada por Gutemberg, já que daí em diante não era mais obrigatório que o professor lesse a seus pupilos, já que bastava saber ler e o fazer através do produto da imprensa. No entanto, a leitura não estava tão ao alcance dos cidadãos como nos tempos de agora em que há uma série de direitos, inclusive este aqui abordado que é algo impensável àquela época.

A possibilidade que os cursos à distância trazem tornam possíveis formações e capacitações através de uma aprendizagem que é desvinculada, isto é, do ensino dito como tradicional, pois é uma diferente forma de aprender, ela é online que se dá em momentos e espaços mais oportunos aos educandos. Este por sua vez também tem de se adaptar aos pormenores do Ensino à Distância, haja vista requerer uma organização e disciplina, algo que muitas vezes o aluno não adquiriu no ensino tradicional.

O Ensino à Distância, o Tutor e Aprendizagem se reúnem para fazer acontecer o processo educacional, isto tem de estar organizado, tanto institucionalmente, quanto na prática do dia a dia. O tutor e o professor atuam pautados em cronograma e planejamento e destes faz parte a avaliação, através dela o professor diagnostica o processo de aprendizagem dos educandos e, se necessário, modifica a metodologia de ensino.

Já o tutor detém-se em prestar esclarecimentos e dúvidas, está convivendo com os alunos de forma mais direta literalmente, já que uma das premissas, ao menos das graduações e pós-graduações, é que existam encontros presenciais para o processo avaliativo.

2.3 Elementos de Tutoria à Distância, Avaliação de Aprendizagem e Modelos de Avaliação

Já foi dito sobre a mescla das palavras-chave na construção do processo educativo, mas é cabível pormenorizar o papel do tutor à distância. Foi explanado sobre os avanços tecnológicos, porém a introdução de novas tecnologias não é o suficiente: o professor tutor, personagem de suma importância para a efetividade da aprendizagem e organização do EAD.

Para Morin (2003, p. 95) “Os indivíduos humanos produzem a sociedade nas interações e pelas interações, mas a sociedade, à medida que emerge, produz a humanidade desses indivíduos, fornecendo-lhes a linguagem e a cultura. ”

Todos os recursos que estão no *Moodle* devem facilitar o monitoramento da tutoria, porém esta deve fazê-la de forma mais adequada possível. Para tanto é imprescindível que o tutor analise metodicamente as atividades realizadas pelos educandos no meio eletrônico, pois dessa forma conseguirá identificar possíveis dificuldades dos estudantes em relação à aprendizagem de determinados conteúdos e assim trazer condições de proporcionar situações que potencializem o aprendizado.

O tutor deve fomentar e motivar uma postura diferenciada do aluno. No sentido dessa postura ter disciplina, ou seja, responsabilidade para adquirir habilidades e competências de sua produção intelectual diante das leituras, vídeos, diálogos, postagens e participações na plataforma de ensino. O papel do tutor é um desafio contínuo, pois o educando deve ter autonomia, criatividade diante de tantas “imposições” de temas de aprendizagem. Essas observações em Silva (2003) dão ênfase a três perspectivas de grande importância para que de fato a interação no meio virtual ocorra:

- Participação colaborativa: participar não é apenas responder “sim” ou “não”, prestar contas ou escolher uma opção dada, significa intervenção na mensagem como co-criação da emissão e da recepção;
- Bidirecionalidade e dialógica: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, os dois polos codificam e decodificam;
- Conexões em teias abertas: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações. (P. 56).

Aprendizagem e avaliação são dois elementos de suma importância dentro do planejamento da prática pedagógica e didática, saber o como irá avaliar é imprescindível no planejamento, ou seja, para dessa forma poder planejar e executar. Avaliar faz parte, isto é, soma-se à metodologia, aos conteúdos, aos objetivos para formar um planejamento adequado.

É necessário organizar métodos com o intuito de chegar aos objetivos, isso é planejamento. No EAD é necessário ir, além disso, haja vista nem todos estão (online) ao mesmo tempo, todos estão em lugares diferentes, o professor nem sempre está “presente”. Indubitavelmente são necessários acordos para a organização de horários pré-estabelecidos para possíveis debates, conversas, enfim estar “presente” no ambiente virtual. Segundo Alberto Munari sobre a obra de Piaget (2010):

Em particular, o postulado básico da psicoepistemologia genética, segundo o qual a explicação de todo fenômeno, seja físico, psicológico ou social, é buscar em sua própria gênese e não alhures, contribuiu para dar um novo papel à dimensão histórica, tanto na prática pedagógica como na reflexão sobre a educação. Toda teoria, todo conceito, todo objeto criado pelo homem foi anteriormente uma estratégia, uma ação, um gesto. Deste postulado básico nasce, então, uma nova norma pedagógica: se para aprender bem é necessário compreender bem, para compreender bem é preciso reconstruir, por si mesmo, não tanto o conceito ou objeto de que se trate, mas o percurso que levou do gesto inicial a esse conceito ou a esse objeto. Além disso, este princípio pode aplicar-se tanto ao objeto do conhecimento como ao sujeito que conhece: daí a necessidade de desenvolver paralelamente a toda aprendizagem uma metarreflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Planejar, refletir sobre “replanejar”, isto é, faz-se este neologismo com o intuito de dizer que é necessário ter um planejamento um tanto quanto flexível que dá subsídios à avaliação dos resultados, pode-se destacar:

- a) Trabalhar com previsibilidade;
- b) Avaliar de forma coerente às propostas e objetivos;

c) Trabalhar de forma dinâmica buscando uma interação prazerosa.

Tratou-se sobre planejar e avaliar de forma coerente, mas o que é planejar no meio educacional: Segundo Vasconcelos (2000) é “antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.” (p.79)

Planejar no EAD é desafio grande e para isso é óbvio que se necessita de questões norteadoras:

- Público-alvo do planejamento?
- Objetivos do planejamento?
- Flexibilidade do planejamento?
- Metodologias possíveis dentro do planejamento?
- Como se dará a avaliação?

Tudo isso para o professor-tutor executar sua atividade com maior segurança, ou seja, só acontecerá aprendizagem com um planejamento e avaliação coerentes. Falou-se em flexibilidade, dessa forma traz-se Vasconcelos (2000, p.159) “Estamos aqui correndo o risco de duas tentações extremas: de um lado, o planejamento se tornar o tirano da ação, ou de outro, se tornar um simples registro, um jogo de palavras desligado da prática efetiva do professor.”

Observa-se que no planejar há dois riscos de tornar o planejamento dono da ação ou torná-lo flexível demais a ponto de perder a direção. Logo depois dessa assertiva Vasconcelos (2000, p. 159) é ainda mais pontual:

Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado.

Fica evidente que o planejamento não deve ser uma camisa de força, algo que o prende, o professor deve compreender o que flexionar dentro da aula, pois os alunos não são estáticos, de acordo com o andamento o planejamento pode e deve

ser modificado sim, pois em algum momento o planejamento não dará conta de certa ralação para com os educandos e ambiente (nesse caso virtual).

Busca-se aporte em uma visão construtivista, dessa maneira há duas ocorrências gerais, a somativa e a formativa. Segundo Luckesi (2002) avaliar não é verificar, vai além do configurar o objeto, é exigido o que fazer com ele. Verificar é algo “estático”; por outro lado, a avaliação é dinâmica.

Ainda sobre avaliação, segundo Vasconcelos (1995):

A prática da avaliação escolar chega a um grau assustador de pressão sobre os alunos, levando a distúrbios físicos e emocionais: mal-estar, dor de cabeça, “branco”, medo, angústia, insônia, ansiedade, decepção, introjeção de autoimagem negativa. Uma escola que precisa recorrer à pressão da nota logo nas series iniciais, em certamente, uma triste escola e não está educando, é uma escola fracassada. (VASCONCELLOS, 1995, p. 37).

Depois de citar referências teóricas para ter o aporte referenciado no primeiro parágrafo observa-se que sim o planejamento deve permear essas questões, ou seja, partir do que o aluno sabe, obviamente uns saberão mais do que os outros, por isso é preciso “prever” formas de recuperar, de exames, enfim todas as maneiras que o ambiente virtual proporcionará ao aluno.

De forma sintética a avaliação somativa é aquela feita ao final de determinado período para verificar os conhecimentos do aluno; avaliação formativa verifica os conhecimentos em cada etapa dando maior possibilidade ao aluno de aprendizagem e qualificação da sua aprendizagem.

Dentro dessas perspectivas ir-se-á trazer algumas metodologias e instrumentos que podem e devem ser utilizados dentro do ambiente virtual somando: tutor, planejamento, avaliação e aprendizagem no Ensino a Distância, os meios instrumentais mais utilizados no Ensino a Distância classificam-se em: chats, fóruns, provas, portfólio, artigos, dentre outros dependendo do conteúdo abordado no ambiente virtual. Descrever-se-á seus conceitos, bem como uma reflexão sobre sua sistematização e utilização dentro das perspectivas em Ensino a Distância:

Prova – A mais antiga e comum ferramenta de avaliação, tanto no presencial, quanto no Ensino a Distância. Quanto ao estudo a distância: pode ser de (v) ou (f), isto é, verdadeiro ou falso; pode ser de múltiplas escolhas; pode ser dissertativa, com respostas curtas e precisas ou mais elaboras, dentre outras. O tutor é que é

que deverá escolher de acordo com seu planejamento e conteúdo, enfim qual habilidade e competência o aluno deverá ter alcançado ao término de uma etapa.

Fórum – Ambiente próprio ao debate, os educandos comentam a opinião dos colegas, assim como elaboram as suas próprias acerca da questão em voga. O tutor avaliá-los observando a coesão e a coerência, bem como outros “contratos” elaborados previamente antes da participação no fórum, que podem ser um mínimo de linhas, citação da fonte, paráfrase, dentre outras.

Portfólio – É uma coletânea de trabalhos feitos ao longo de certo período, ali fica claro o desenvolvimento do aluno, pois são suas produções e o “andamento” de certos conteúdos que serão ali colocados dentro das perspectivas do aluno.

Atividade em grupo – O tutor tem bastante autonomia, pois pode pedir para gravar vídeo e postá-los no *youtube*, obviamente com tutoriais de como fazê-lo, caso os alunos ainda não saibam fazê-lo, pode delimitar tarefas aos participantes do grupo, tal como na produção de um texto coletivo, entre tantas outras formas de trabalhar de forma coletiva.

Ao final dessa seção que trata sobre o referencial teórico a fim de resgatar os principais temas que abordam uma breve contextualização sobre o cenário da educação baseado na Universidade Aberta do Brasil, ao mesmo tempo buscou-se ainda discutir sobre a visão dos teóricos sobre as políticas públicas.

Na sequência expôs-se uma visão periférica sobre a educação e a educação a distância no Brasil e por fim foram trazidos alguns elementos que abarcam a tutoria a distância, avaliação de aprendizagem e determinados modelos para tanto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo abordará as metodologias e as técnicas utilizadas na construção do projeto e feitura deste trabalho. Dessa forma, abrangerá a caracterização do Polo de Sapiranga, do município de Sapiranga, informações teóricas do tipo de pesquisa e seus procedimentos, instrumentos de coleta de dados e ao final a análise dos dados. Lembrando que, em primeiro lugar, o estudo se constituiu de revisão teórica.

Nesse estudo revisional aferiu-se em diversos estudos, sobretudo artigos, sobre o tema aqui em questão, pois para um embasamento coerente é necessário ler, pesquisar, respaldar-se em publicações e estar receptivo a todo o tipo de material através do crivo da ciência. O esforço intelectual, nesse sentido, apoiou-se na orientação criteriosa de teóricos, especialistas e conhecedores da área em estudo. Em um segundo momento, foi efetuada a aplicação dos questionários mistos (APÊNDICE A) e feita a realização de entrevistas (APÊNDICE B).

3.1 Quanto à Pesquisa

Serão selecionadas para participar da pesquisa sujeitos que cursaram Licenciaturas em todas as turmas até o momento (2019), na cidade de Sapiranga/RS, região do Vale dos Sinos. Esta abordagem ocorrerá através de questionário misto (APÊNDICE A) e entrevista (APÊNDICE B) com os gestores do Polo e Representante da Secretaria de Educação, este através de meios telemáticos, aqueles pessoalmente no polo de Sapiranga.

Esta escolha ocorreu pelo fato deste que escreve ter sido aluno de cursos no universo da Universidade Aberta do Brasil e observar de forma empírica mudanças excepcionais na vida de egressos dos cursos. Nesta subseção apresentar-se-á os tipos de pesquisa, métodos e técnicas que foram utilizados na elaboração dessa dissertação.

As metodologias empregadas foram as qualitativas e as quantitativas. A estratégia utilizada foi o estudo de caso. Conforme Isenhardt (1989), estudar o caso é compreender a dinâmica do que está ocorrendo, isso soa perfeito com a

peculiaridade do trabalho que será apresentado, haja vista sua particularidade. Para o autor Jung (2010) é possível definir pesquisa assim “[...] como sendo um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A abordagem que se utilizará será a qualitativa, mas também a quantitativa, ou seja, serão utilizados dois métodos que se interligam e assim se complementam, para uma pesquisa mais amplificada.

a) Pesquisa quantitativa: mensura através de dados numéricos as quantidades através de técnicas, tais quais: percentual e informações classificadas e analisadas. Neste trabalho foi utilizado questionários. Nos questionários há as duas perspectivas: quantitativa e qualitativa.

b) Pesquisa qualitativa: não há a preocupação com os números, mas sim com a compreensão dos aspectos individuais e coletivos dentro do contexto das pessoas que são o objeto da pesquisa. Foram utilizadas entrevistas.

Ainda sobre as questões teóricas acerca da pesquisa Goldenberg (1997): a pesquisa qualitativa não se preocupa com números e sua representação, mas sim com o aprofundar a compreensão de um determinado grupo. Os pesquisadores que nisso se baseiam contestam um modelo universal para todas as pesquisas, já que as ciências sociais possuem certas especificidades, portanto o pesquisador não faz julgamentos, nem deve permitir que suas crenças e preconceitos afetem a pesquisa de forma pejorativa.

Dentro dessa perspectiva da pesquisa qualitativa os dados foram analisados a partir do referencial de Laurence Bardin (1977) e sua Análise de Conteúdos, a autora afirma que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Nesse sentido, buscou-se utilizar, dentre as possibilidades, a análise categoria, que para Bardin (1977) é tomar em consideração a totalidade de um texto a partir de itens de sentido, ou seja, a partir de elementos que estão ou não estão presentes no texto. A partir dessa premissa se pode racionalizar através até de números e percentagem certas interpretações. Assim se trabalha com o método das categorias.

Com o intuito de classificar por categorias o texto significa deduzir sobre o texto completo, assim permite-se que o texto se articule com os fatores que apontam

tais características. Dessa forma, Bardin (1977) delinea três sucessivas mudanças da análise de conteúdo, estas se organizam em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de organizar o material, isto é, a manipulação dele. Seu objetivo primordial é colocar em um sistema as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema pontual e preciso. Explorar o material é o administrar sistemático das decisões tomadas. Em essência, são as operações de decodificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas para a condução dos dados.

Tratar os resultados, a inferência e a interpretação, consiste em trabalhar nos resultados de maneira a serem significativos e válidos. O analista, tendo os resultados significativos e fidedignos, pode apresentar inferências e adiantar interpretações dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas que podem ocorrer de forma repentina.

A pesquisa é tratada como exploratória, já que como premissa busca a compreensão sobre o tema abordado. Para tanto, foram buscados diversos subsídios, tais como levantamento bibliográfico, revisão de literatura, entrevistas e aplicação de questionários mistos. Segundo Cervo et al. (2007) pesquisar de forma exploratória é, de forma geral, o primeiro passo na pesquisa pela experiência e um auxílio que abarca o formular de hipóteses significativas para pesquisas posteriores, assim sendo, a pesquisa exploratória é recomendável também quando se há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. Isso fica claro na revisão de literatura, assim em consonância com o caráter exploratório dessa pesquisa.

Foram utilizadas diferentes ferramentas:

- a) Pesquisa Bibliográfica: Oriunda de materiais já publicados: artigos, dissertações, bem com teóricos que subsidiaram tais textos, isto é, foram o Norte para a feitura destes.
- b) Pesquisa Documental: Feita a partir de materiais que não receberam uma análise de outros, tal como um artigo ou uma dissertação que passam por um aval criterioso de outros que o leem e o qualificam. Como exemplo: os dados referentes ao Polo de Sapiranga, material organizado pelos gestores do Polo, mas que não se encontrava publicado até o momento.

c) Questionário: Foi aplicado em alunos egressos das últimas turmas que haviam concluído cursos de Geografia (15 alunos); Pedagogia (25 alunos); Letras – Espanhol (20 alunos); Matemática (8 alunos) e Filosofia (17 alunos). Os gestores do Polo repassaram os questionários aos egressos, estes respondiam-nos e por sua vez repassavam ao pesquisador.

A aplicação foi feita via *Google Docs*, em alguns foi feito via arquivo *word*, já que foram diversas vezes reiterados pedidos aos egressos, para que respondessem aos questionários. Secretaria de Educação de Sapiranga prestou esse apoio em determinados momentos, como egressos que trabalham na rede municipal de Sapiranga. Os questionários foram de cunho misto (APÊNDICE A), sendo algumas questões fechadas - respostas diretas – e abertas – respostas de foro íntimo. Foram recebidos 30 questionários do total de 85 enviados. Dentre os 30 três não foram possíveis de ser analisados, pois retornaram praticamente em branco. Foi-lhes pedido que o refizessem, por reiteradas vezes, porém não ocorreu.

Os questionários começaram a ser enviados ao término de maio, já que antes não foi possível devido à pandemia de corona vírus, a cada duas semanas, ou três eram estendidos os prazos para a entrega. De forma paulatina os questionários foram sendo recebidos, sendo que o prazo definitivo fora estendido até o final de agosto. Conforme Marconi e Lakatos (1999) pontuam que junto ao questionário deve ser enviado uma carta ou nota dirimindo o porquê e a natureza da pesquisa, bem como a importância dessas respostas, para que isso gere um interesse em quem possa vir a preencher o questionário.

Com base nesse mote foi elaborado o questionário, bem como o processo de qualificação do projeto que foi primordial para a elaboração do questionário. Ainda em Marconi e Lakatos “dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação”. (p.33). Dessa maneira, muitas vezes foi trabalhado numa perspectiva de paciência, de organização para se chegar aos questionários respondidos.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 100), questionário é sintetizado como: “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. ”

Outro fato de suma importância apontado pelas autoras é o de que a elaboração desse instrumento (questionário) é algo substancialmente complexo e

moroso, já que há de se ter determinado cuidado para que tais questionamentos ofereçam subsídios para se obter as informações em certa profundidade, ou seja, as informações necessárias. Gil (2008, p. 121) no livro, “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, sintetiza o questionário como: “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.”

As vantagens dos questionários para Marconi e Lakatos (1999) e Gil (2008) são: (I) Conseguir atingir um número expressivo de pessoas (II) Abranger determinada área geográfica (III) Economia: tempo e dinheiro (IV) Não há formação para aplicadores (V) Anonimato dos entrevistados, com isso liberdade e segurança maiores aos entrevistados (VI) Respostas em momento conveniente (este foi algo substancial nesta pesquisa) (VII) A não influência do pesquisador (VIII) Respostas mais rápidas e precisas (IX) Uniformização da avaliação, já que a natureza desta é impessoal, tais respostas materialmente seriam impossíveis, sobretudo neste período de pandemia, bem como o acesso geográfico já mencionado.

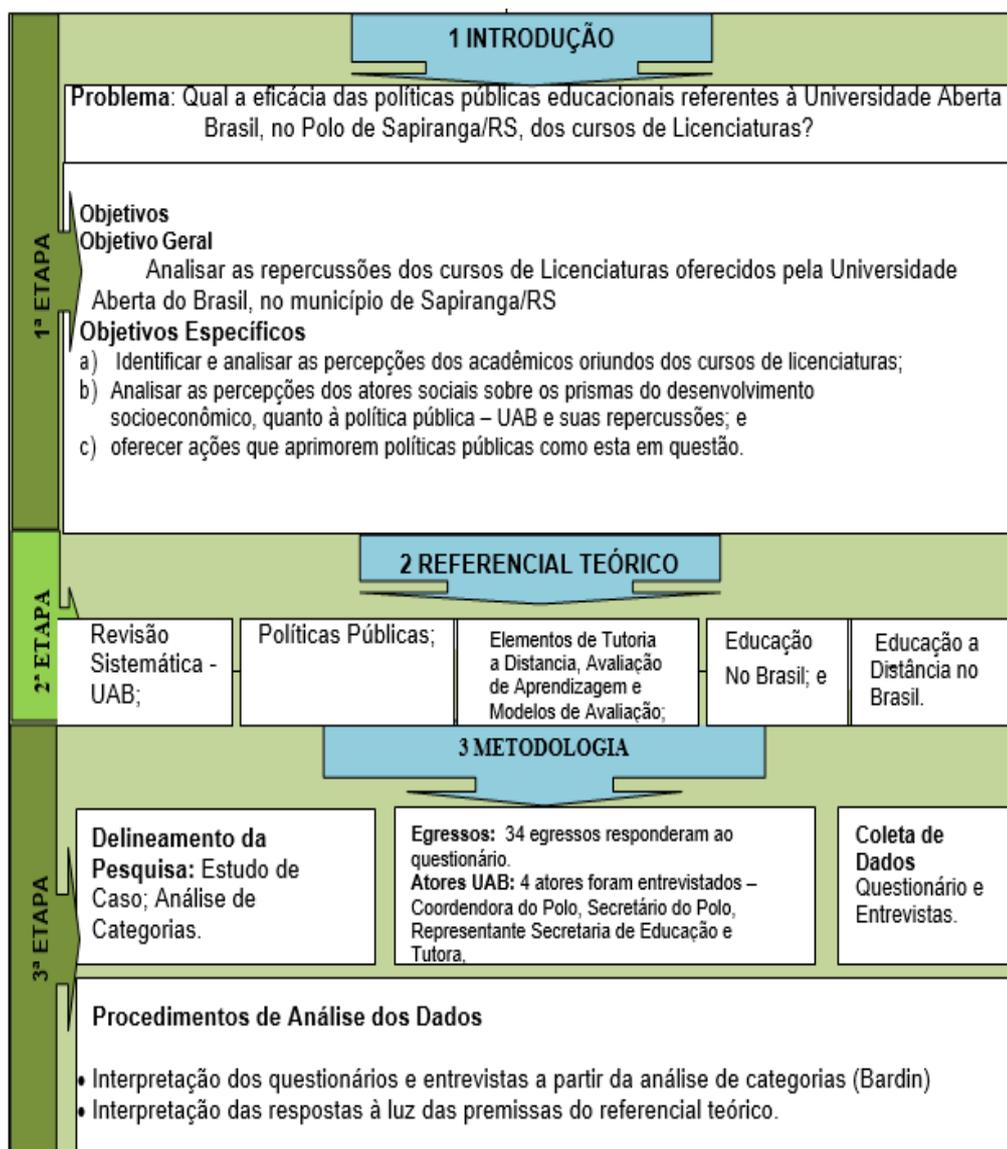
d) Entrevistas: aqui dados não documentados são obtidos. É uma interação social, em que o entrevistador os dados através de uma conversa, ou seja, o entrevistado é a fonte da informação. Neste trabalho, a entrevista (APÊNDICE B) foi feita com a coordenadora o secretário do Polo, os dois únicos responsáveis diretos do Polo de Saporanga quanto às questões gerais do Polo. Uma entrevista foi feita também com a responsável pela organização dos professores da rede municipal de Saporanga. Esse contato foi de grande valia, já que auxiliou na devolutiva de questionários também. As entrevistas foram feitas através de *Whatapp* (Vídeo chamada) e depois transcritas. Vários aspectos foram abordados nestas entrevistas, conforme apêndice já mencionado.

Nesse estudo, caracterizam-se ainda os sujeitos ou a população da pesquisa, que são egressos dos cursos de Geografia, Letras- Espanhol, Matemática, Filosofia e Pedagogia em sua última edição no Polo de Saporanga. Bem como secretário e coordenadora do Polo, além da responsável pela organização dos professores na rede municipal de Saporanga.

A pesquisa teve início em março de 2020. Foi elaborada a partir de questionários em um primeiro momento, após estes serem devolvidos partiu-se às entrevistas, que ocorreram por meio telemático, sobretudo às direcionadas aos

atores do Polo e Secretaria de Educação. Os dados coletados foram o subsídio para a tabulação dividida em pesquisa qualitativa e quantitativa, a isso se soma a pesquisa documental e bibliográfica para a fundamentação teórica. Abaixo uma figura que mensura de forma pontual a trajetória da pesquisa ocorrida até aqui:

Figura 1 – Trajetória da Pesquisa 1



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A figura 1 retoma o que foi abordado até o momento, de forma pontual, desde o início dessa dissertação todos as fases e etapas indispensáveis à realização desse estudo. Ela será trazida ao final dessa dissertação, porém ampliada, com todas as fases e etapas finalizadas.

4 AS REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NO POLO DE SAPIRANGA

Neste capítulo apresentam-se os resultados referentes aos dois estudos de análise realizados. O primeiro estudo realizado com os egressos do Polo de Sapiranga formados nas últimas turmas de 2019 e o segundo com os atores sociais. O presente estudo tem por objetivo geral analisar as repercussões dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, no município de Sapiranga, ocorridas após o a conclusão das últimas turmas, através de pesquisa com professores que atuam nas redes próximas. Contudo antes disso, traz-se um breve histórico da caracterização do município de Sapiranga.

4.1 O município de Sapiranga o e Polo da UAB Sapiranga

A divisão territorial data de 1º de julho de 1960, o município constituiu-se de 4 distritos: Sapiranga, Araricá, Campo Vicente e Picada Hartz, assim permanece em divisão territorial datada de 1º de janeiro de 1979. Em divisão territorial datada de 1.º de julho de 1960, o município é constituído de 4 distritos: Sapiranga, Araricá, Campo Vicente e Picada Hartz, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1.º de janeiro de 1979. Pela lei estadual n.º 8.429, de 2 de dezembro de 1987, desmembram-se do município de Sapiranga os distritos de Picada Hartz e Campo Vicente para criar o município de Nova Hartz. Em 28 de dezembro de 1995, desmembra-se o distrito de Araricá, não ocorrendo mais mudanças na geografia sapiranguense.

Desde sua emancipação, o município é uma das cidades que mais cresceu no Vale dos Sinos, sendo sexta a mais populosa dessa região, atrás de Novo Hamburgo, Canoas, Sapucaia do Sul, Esteio e São Leopoldo. Hoje é o 11º município mais populoso entre as 34 cidades que formam a região metropolitana de Porto Alegre.

Destaca-se como a Cidade das Rosas (esta uma das festas mais tradicionais do Estado) e do voo livre (com destaque ao Morro Ferrabraz que se ergue como cartão postal do município). A indústria calçadista tem papel de suma importância na economia da região. O Município de Sapiranga, idealizou, movimentou-se e realizou

um grande sonho da população tendo um Polo Universitário na cidade, sendo este um marco na educação de Ensino Superior em EAD em Saporanga.

Tudo começou quando um grupo de pessoas formou o Movimento Pró-universidade e de forma autônoma, reivindicaram a implantação de uma extensão universitária para o município de Saporanga, tornando-se um referencial para a região. O movimento cresceu, evoluiu e se materializou através da parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) de educação a distância do Ministério da Educação (MEC), iniciando com o curso de Pedagogia da UFRGS.

É assinado o Termo de Compromisso conforme Edital de Seleção nº01/2006 -SEED/MEC/2006/2007 pelo(a) Prefeito(a) Municipal, o qual assume o compromisso de adequar e manter o polo de apoio presencial pré- selecionado, para a instalação, o funcionamento e o acompanhamento de cursos no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo MEC e com especial atendimento às Orientações da Comissão de Seleção, instituída pela Portaria MEC nº1. 097.

O Polo Universitário é apontado como referência regional. Integram o Polo as Universidades Federais: UFRGS, UFPEL, UFSM, FURG e o IFSUL, tendo como Instituições parceiras: Governo Federal, Prefeitura Municipal de Saporanga, Secretaria Municipal de Educação. O Curso de Pedagogia foi o primeiro curso a Distância oferecido pela UFRGS e também o primeiro no município direcionado aos professores que não tinham curso superior em Licenciatura.

O curso iniciou em agosto de 2006, através de um convênio entre a UFRGS e o município, tendo como sede num primeiro momento as dependências da Escola São Carlos. Em março de 2007 foi inaugurada a nova Sede do Polo de Educação à Distância com uma excelente infraestrutura, localizada no 2º piso do Prédio da SMED, sito rua Padre Réus nº263 no Centro de Saporanga- RS. Iniciaram o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura PEAD na modalidade a Distância 80 (oitenta) professores sendo alguns de Saporanga e outros vindos dos seguintes municípios: Campo Bom, Estância Velha, Ivoti, Araricá, Nova Hartz, Parobé, Taquara, Dois Irmãos, Novo Hamburgo.

Formaram-se 67 professores no Curso de Pedagogia e houveram 12 (doze) desistências por vários fatores tais com: problemas de saúde, familiares e 1 (um) óbito. O Polo Universitário de Saporanga vem atuando em EAD, de acordo com a legislação vigente, desde 2006/2 com cursos sendo ministrados a distância, na

forma de disciplinas totalmente ou parcialmente a distância através da parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) de educação a distância do Ministério da Educação (MEC).

Em 2009 foram recebidos os cursos de Graduação: Matemática pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG, com 29 alunos matriculados; Letras Espanhol (1ª Edição), pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL com 50 alunos matriculados; Educação do Campo, pela UFPEL com 40 alunos matriculados. Na Pós Graduação, teve-se a oferta do Curso de Matemática, Mídias Digitais e Didática, pela Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – UFRGS com 30 alunos matriculados e o Curso Gestão de Polos, pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, com 13 alunos matriculados.

Em 2010 chegou à conclusão do Primeiro Curso de Graduação: Pedagogia com a formatura em janeiro de 2011. Recebemos o Curso de Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, com 33 alunos matriculados; O Curso de Aperfeiçoamento Educação para a Diversidade, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com 45 alunos matriculados. Já na Pós Graduação ofertamos o Curso de Educação Ambiental da UFRGS, com 30 alunos matriculados; Informática Instrumental para Professores da Educação Básica (1ª edição), com 30 alunos matriculados, Gestão Pública (1ª edição), com 40 alunos matriculados; Gestão em Saúde (1ª edição), com 40 alunos matriculados; Gestão Municipal, com 40 alunos matriculados.

Em 2011 chegaram os cursos de Aperfeiçoamento: Produção de Material Didático para a Diversidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com 48 alunos matriculados; Educação Ambiental da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, com 37 alunos matriculados; Eja na Diversidade da UFPEL, com 35 alunos matriculados. Já na Graduação: chegaram os seguintes Cursos: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, com 50 alunos matriculados; Matemática – UFPEL, com 48 alunos matriculados. Na Pós Graduação: foi recebido o Curso de Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, com 40 alunos matriculados.

Em 2012 foram recebidos os Cursos Técnicos – Profuncionário do Instituto Federal Sul Riograndense – IFSUL : Técnico em Infraestrutura Escolar, com 25 alunos matriculados; Técnico em Alimentação Escolar, com 22 alunos matriculados;

Técnico em Multimeios Didáticos, com 30 alunos matriculados; Técnico em Secretaria Escolar, com 40 alunos.

Foi recebido o Curso de Aperfeiçoamento Gênero e Diversidade na Escola ofertado pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG, com 39 alunos matriculados.

Já na Pós Graduação os Cursos: Mídias na Educação (1ª edição), ofertado pelo IFSUL, com 50 alunos matriculados; Gestão Educacional (1ª edição), ofertado pela UFSM, com 30 alunos matriculados; Educação para a Diversidade, ofertado pela UFRGS, com 50 alunos matriculados; Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação – TIC- EDU (1ª edição), ofertado pela FURG, com 31 alunos matriculados.

Em 2013, chegou o Curso de Graduação em Administração, pela FURG, com 50 alunos matriculados. Na Pós Graduação, chegou os seguintes Cursos da Universidade Federal de Rio Grande – FURG: Educação Ambiental, com 30 alunos matriculados, Matemática, com 36 alunos matriculados; Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura, com 67 alunos matriculados. Pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: Informática Instrumental para Professores da Educação Básica (2ª edição), com 30 alunos matriculados; Gestão em Saúde (2ª edição), com 30 alunos matriculados. Pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM: Gestão Educacional(2ª edição), com 30 alunos matriculados e Educação Física, com 25 alunos matriculados.

Em 2014, ofertou-se os seguintes Cursos de Aperfeiçoamento: Uniafro, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com 22 alunos matriculados; Atendimento Especializado na Educação Inclusiva – AEE, pela Universidade Federal de Rio Grande- FURG, com 30 alunos matriculados.

Na Graduação: Letras Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas, com 50 alunos matriculados; Licenciatura em História, pela Universidade Federal de Rio Grande- FURG, com 36 alunos matriculados.

Na Pós-Graduação pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG: Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC-EDU, com 30 alunos matriculados; Aplicações para WEB, com 30 alunos matriculados; Ensino da Sociologia no Ensino Médio, com 40 alunos matriculados. Pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, foi ofertado o Curso de Psicopedagogia, com 30 alunos matriculados. Pelo Instituto Federal Sul Riograndense - IFSUL, recebemos o

Curso Mídias na Educação (2ª edição), com 50 alunos matriculados. Pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, o Curso Gestão Educacional (3ª edição), com 30 alunos matriculados.

Em 2015, ofertou-se a 2ª edição dos Cursos Técnicos – Profucionário do Instituto Federal Sul Riograndense: Técnico em Multimeios Didáticos, com 25 alunos matriculados; Técnico em Secretaria Escolar, com 40 alunos matriculados. Em 2016 na Graduação, recebeu-se os Cursos: Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, com 50 alunos matriculados; Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional da UFSM, com 30 alunos matriculados.

Na Pós-Graduação foi recebida a oferta da Universidade Federal de Rio Grande -FURG, do Curso Educação Ambiental, com 26 alunos matriculados. Em 2017, na Graduação recebeu-se o Curso de Geografia, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, com 30 alunos matriculados; Curso de Filosofia, pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, com 60 alunos matriculados.

Já na Pós-Graduação, recebeu-se o Curso de Mídias na Educação pelo Instituto Federal Sul Riograndense – IFSUL, com 40 alunos matriculados. Em 2017 iniciou-se no segundo semestre o Curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG, com vagas para 30 alunos. Já na Pós foi ofertado o Curso de Informática Instrumental, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com vagas para 30 alunos.

Apresentou-se um breve histórico da UAB no Polo de Sapiranga, foi trazido muitos detalhes em números e cursos no decorrer do tempo, para que os próximos passos dessa pesquisa sejam mais claros ao leitor, em questões de tempo, espaço e o próprio mote dessa pesquisa observar as repercussões dessa política e a partir disso construir ações que a aprimorem e/ou a qualifiquem.

Neste capítulo apresentam-se os resultados referentes aos dois estudos de análise realizados. O primeiro estudo realizado com os egressos do Polo de Sapiranga formados nas últimas turmas de 2019 e o segundo com os atores sociais. O presente estudo tem por objetivo geral analisar as repercussões dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, no município de Sapiranga, ocorridas após a conclusão das últimas turmas, através de pesquisa com professores que atuam nas redes próximas

A análise aqui apresentada e debatida, sob à luz da revisão teórica realizada e já mencionada, é oriunda dos dados coletados: questionários com os graduados egressos em suas últimas turmas de formação e entrevistas com coordenador, Secretario do Polo UAB, de Sapiranga e Secretaria de Educação de Sapiranga (Representante). Em destaque, é necessário dizer que não serão divulgados nomes, preservando assim o anonimato. Apenas serão referenciados por tal denominação os egressos que responderam ao questionário: E1 (Egresso 1), E2 (Egresso 2), e assim por diante. E quantos aos entrevistados: Coordenador do Polo, Secretario do Polo e Representante da Secretaria de Educação, sempre com o preservar do anonimato feito de forma respeitosa.

4. 2 Percepções dos acadêmicos egressos – UAB Sapiranga/RS

Na sequência, serão apresentados os dados e análise quantitativa destes, conforme Tanaka e Melo (2001) jamais deve ser utilizada como algo pontual, que se finde ali, ou seja, não pode ser absoluta, infalível, porque mesmo que se tenha uma parte objetiva na análise (tal qual esta), não se deve deixar de observar os valores, a visão de mundo do pesquisador e, sobretudo, de quem é o sujeito da análise. Assim, pode ser apresentada em dados estatísticos, já que assim indubitavelmente define, aponta o que o entrevistado, questionado quis expressar, sem expressar dúvidas ao leitor. No subcapítulo “Dados demográficos” apresentar-se-á todos os pontos quantitativos que concernem aos questionários, após as tabelas delinea-se uma breve explanação com o intuito de tangenciar ao menos as “Percepções dos acadêmicos egressos – UAB Sapiranga”, no segundo subtítulo toma-se as respostas qualitativas, ao menos as que vão ao encontro dessa premissa, para pontuar tal questionamento. Aqui aferiu-se o primeiro objetivo específico: identificar e analisar as percepções dos acadêmicos oriundos dos cursos de licenciatura.

Descreve-se a seguir as informações em termos de gênero, idade, residência e escolaridade. De acordo com o livro *Professores do Brasil: Novos cenários de formação*, publicado pela Unesco em parceria com a Fundação Carlos Chagas, traz boas notícias quanto à formação inicial de professores: uma maior diversidade de perfil dos alunos matriculados nas licenciaturas. “O que temos hoje é alguém

procedente das classes populares” aponta Elba Barreto, uma das autoras da pesquisa, que analisa dados educacionais da última década.

O perfil está menos elitizado, ou seja, está mais próximo do que realmente é a realidade brasileira, sobretudo em questões econômicas. Isto é, pessoas com renda menor tem chegado às licenciaturas, que em tempos pregressos não havia acessibilidade, uma dessas possibilidades foi trazida pelo ensino a distância. Até 2016 81,4% dos futuros professores estavam matriculados na rede privada, outro ponto é que o perfil etário também se modificou, os alunos estão com maior idade nas licenciaturas. Desses alunos, em geral, 25% dos matriculados são muito pobres, ou seja, sobrevivem com renda de até 1,5 salário mínimo. Em 2014 o salário mínimo era de R\$ 1.086,00 e mais de 60% contribui com o sustento da família. O livro citado no parágrafo anterior aponta outros dados importantes e que se relacionam com este estudo. Traz-se a tabela abaixo:

Tabela 1– Professores no Brasil (últimos 10 anos)

Mulheres são maioria no curso de Pedagogia, já os homens são maioria na Física
Cursos com mais homens
69,3% Física
66,6% Música
Cursos com mais mulheres
93,7% Pedagogia
79,3% Letras
73,6% Ciências Biológicas
Cursos com certa paridade de gênero
História: 57,4% mulheres e 42,6% homens
Geografia: 55,3% mulheres e 44,7% homens
Matemática: 49,8% mulheres e 50,2% homens

Fonte: Elaborado pelo autor com base no livro Professores do Brasil: Novos cenários de formação (2020).

A tabela acima é trazida para que o leitor consiga traçar um paralelo dessa pesquisa de cunho nacional e que abarca todas as licenciaturas com a que aqui se intenta fazer, isto é, o universo UAB no Polo de Sapiranga/RS. Tais dados encontrados no livro mencionado são bem pontuais e a ideia não era trazer

questões relacionadas ao desenvolvimento, impactos e repercussões das licenciaturas, mas sim um perfil que de maneira menos aprofundada será feito aqui também. Nesse sentido:

Tabela 2– Gênero dos Egressos do Polo de Sapiranga

Egressos do Polo de Sapiranga	GÊNERO			
	Masculino	%	Feminino	%
	17	51,51	16	48,49

Fonte: Elaborado pelo autor.

O fator gênero é algo que quase sempre tem uma importância efetiva, na questão educacional, sobretudo no quantitativo. Na pesquisa nacional já mencionada, de forma geral, a quantidade de gênero feminino é sempre maior. Todavia, aqui os questionários quase foram respondidos por um percentual igual. Observou-se que via de regra, em todos os cursos há uma paridade. Isso pode denotar, embora no universo UAB, uma mudança de perfil que observar-se-á nos próximos anos. A tabela 3 apresenta a faixa etária dos sujeitos:

Tabela 3– Idade dos Egressos

Idades (Intervalos)	Em números	%
20-30	3	9,09
21-40	11	33,33
41-50	17	51,51
51-60	2	6,06
Totais	33	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

A idade com o maior percentual foi entre o grupo de indivíduos entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta); a segunda posição ficou com os indivíduos entre 21 (vinte e um) e 30 (trinta); a terceira posição ficou entre os indivíduos entre 20 (vinte) e 30 (trinta) e por último os indivíduos entre 51 (cinquenta e um) e 60 (sessenta), não houve indivíduos para além dessa faixa etária. Isso está em consonância com o que ocorre no Brasil, em sentido amplo nas Licenciaturas, já que os alunos estão mais velhos ao concluírem as licenciaturas.

Isso tudo se deve há possibilidades que outrora não havia, ou seja, além de existir políticas públicas como esta, acredita-se que exista por de trás desses números uma mudança de paradigma, no sentido de que sempre é tempo de estudar de forma formal, de projetar novas perspectivas através da formação universitária. Enquanto isos, a tabela 4 apresenta os municípios de residência dos egressos. É possível observar o alcance do Polo em termos geográficos:

Tabela 4– Município de Residência dos Egressos

	Municípios	Em números	%
Egressos graduados do Polo de Sapiranga	Sapiranga	18	54,54
	Parobé	3	9,09
	Sapucaia do Sul	2	6,06
	Nova Hartz	2	6,06
	Novo Hamburgo	2	6,06
	Araricá	1	3,03
	Taquara	1	3,03
	Campo Bom	1	3,03
	Portão	1	3,03
	São Leopoldo	1	3,03
	Porto Alegre	1	3,03

Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior parte dos egressos reside em Sapiranga. Todavia, há inúmeros municípios em que os egressos estão a residir no momento. É necessário observar a abrangência de um Polo, sobretudo este que trabalha com o EaD, já que muitas vezes é necessário apenas um encontro semanal, isso traz economia financeira e de tempo aos educandos. Em outros tempos isso tudo seria impossível. Enquanto isso, a tabela 5 mostra a escolarização dos egressos antes de adentrarem o Polo:

Tabela 5 - Escolarização antes de fazer parte dos últimos egressos do Polo UAB - Sapiranga

Escolarização	Em números	%
Ensino Médio	17	51,51
Superior Incompleto	7	21,21
Superior Completo	3	9,09
Especialização Incompleta	1	3,03
Especialização Completa	5	15,15
Totais	33	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que há uma grande variedade no que se relaciona à escolarização dos alunos antes de adentrarem ao curso superior (UAB – Polo de Sapiranga), todavia o maior percentual é o Ensino Médio. Observa-se que muitos aproveitam a política para se aprofundarem ainda mais no universo da educação, em áreas, por vezes, bem distintas de sua formação inicial. Percebe-se que mais da metade (51,21%) tinha o Ensino Médio, nesse sentido é claro que se tem aí uma oportunidade de adentrar o Curso Superior, uma oportunidade de aumentar o salário, de ter um melhor trabalho, entre tantos outros fatores que a formação superior pode trazer. Na sequência, a tabela 6 expõe os discentes que já haviam estado na graduação antes:

Tabela 6– Indivíduos que já haviam ingressado no Ensino Superior antes.

Opção	Em números	%
Sim	16	48,48
Não	17	51,52
Totais	33	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fica evidente que muitos (quase a metade) já havia adentrado no curso superior, isso soma-se a pessoas que já haviam concluído a graduação, mas há também os que não conseguiram concluir, por motivos variados, sobretudo o financeiro. Mesmo que isso não tenha sido dito por todos, sabe-se que é algo

relevante nas escolhas individuais. Indubitavelmente, é fácil observar de forma clara que dependendo dos vencimentos mensais do indivíduo arcar com custos de formação superior é algo muito difícil, por vezes impossível.

Nesse sentido, a UAB tem papel fundamental, ou seja, tentar diminuir as desigualdades sociais. Nesse percurso surgem outros que querem dar continuidade à formação, sobretudo professores que já tem outra graduação, mas que tem dificuldade em custear cursos. Nesse ínterim, surge a possibilidade de estudar em um ambiente que fomenta o ensino de forma gratuita e o faz. Dessa forma, a UAB corrobora com seu intuito de acesso à educação, requalificação do professor, educação inclusiva. Em seguida, a tabela 7 aponta os alunos que já conheciam o sistema EaD. É algo que muitas vezes pode também prejudicar, sobretudo os que pouco ou nada tiveram de contato com os sistemas informatizados:

Tabela 7– Discentes que já haviam estudado no formato EaD:

Opção	Em números	%
Sim	13	39,39
Não	20	60,61
Totais	33	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Isso tem valor, no sentido de que essa experiência acumula saberes, algo que se substancializa na Licenciatura em EaD, já que o usar as ferramentas e a dinâmica do ensino é bastante distinta do ensino presencial. Isso se verá consubstancializado nas respostas subjetivas aos questionários, que virá depois dessa parte quantitativa. Nesse ínterim, a tabela 8 demonstra os que já sabiam da política pública educacional:

Tabela 8– Já conheciam a UAB antes de tentar este ingresso:

	Em números	%
Sim	25	75,76
Não	8	24,24
Totais	33	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Caso se observe as pesquisas anteriores: esse número era menor, em conhecer a UAB antes de estar inserido nessa política pública, que muitas vezes chegava no boca a boca, o acesso à internet e à informação são cruciais para a democratização a essa política, no sentido de conhecê-la e até mesmo se beneficiar dela, em todas as suas dimensões possíveis.

Nessa primeira parte, quanto aos aspectos quantitativos: em relação ao gênero (tabela 2), há praticamente igualdade entre o masculino e o feminino, diferente de outras abordagens (de períodos pretéritos) quanto à Licenciaturas em geral e, sobretudo quanto à UAB, a idade que prepondera (tabela 3) é a entre 31 e 40 anos, fase esta de grande produção do indivíduo, de forma geral; na próxima tabela (tabela 4) o município com mais residentes egressos é o do Polo de Sapiranga, há inúmeros outros, mas Sapiranga detém a maior soma de alunos; quanto à escolarização (tabela 5) a maior parte (mais da metade) havia chegado até o Ensino Médio antes de adentrar o Ensino Superior; a (tabela 6) faz consonância com a anterior, todavia esmiúça em pormenores os que haviam chegado ao Curso Superior antes de se tornarem egressos; quanto ao EaD (tabela 7) traz o quantitativo dos que já eram familiarizados com esse modelo de aprendizagem e formação e quanto a conhecer a política pública referente à UAB (tabela 8) a maior parte já conhecia, a internet traz essa benesse.

Já foi mencionado, mas a seguir estão analisados os dados da pesquisa efetuada por intermédio de questionário (APÊNDICE A) e da entrevista (APÊNDICE B). Quanto ao uso do questionário, refere-se a parte que continha as respostas às perguntas abertas, dessa forma foi analisada de forma qualitativa, na mesma proporcionalidade foi dada atenção às entrevistas, no que tange a análise qualitativa. Para tanto, após diversas leituras das respostas dadas nos questionários e entrevistas, obedeceram-se os seguintes métodos analíticos, como pode ser observado no a seguir:

Quadro 4 – Categorias de Análise

CÓDIGOS	Pergunta Norteadora/ Conceito	Pontos analisados
PA 1	<p>A Política Pública – UAB</p> <p>11) Como ficou sabendo da UAB, ou do Polo de apoio de Saporanga?</p> <p>12) Você sabe o porquê da criação da UAB? Se sim, condiz com a proposta?</p> <p>13) Qual a importância do Polo UAB de Saporanga?</p> <p>15) Qual concepção que você tem sobre a UAB, após o término de sua graduação?</p>	<p>O que é e qual a sua finalidade. Por que muitos a desconhecem? Suas características. Importância dessa política pública. Está de acordo com a proposta inicial? Tais questionamentos estão incutidos nas perguntas: 11, 12, 13 e 15 dos questionários analisados.</p>
PA 2	<p>A Formação Superior – EaD</p> <p>14) Quais foram as principais dificuldades encontradas durante a sua formação?</p> <p>16) Trabalhar em EAD é algo complexo. Pois além de uma gama de fatores relacionados a questões pessoais: tempo, disciplina, autonomia também há a infraestrutura do Polo. Quanto a isso: escreva sobre o laboratório, atendimentos, horários e tudo que concerne à organização física do Polo.</p> <p>18) Como foi estudar à distância? Como é o seu olhar sobre isso.</p>	<p>Dificuldades durante a formação? Como de fato funcionou a Ead? Dificuldades e benesses do Ead.</p>
PA 3	<p>Desenvolvimento/ Repercussão individual e Desenvolvimento/ Repercussão Coletivo a partir da formação na UAB</p> <p>5) Qual seu trabalho antes de ingressar na graduação da Universidade Aberta do Brasil?</p> <p>6) Atualmente, qual sua ocupação laboral depois do término da graduação?</p> <p>8) Qual a principal atividade econômica do município em que resides?</p> <p>19) A relação de cursos ofertados e a necessidade da região estão alinhados? Justifique com sua opinião.</p> <p>22) Quais benefícios, de forma individual e coletiva, percebees quanto à formação na Universidade Aberta do Brasil?</p>	<p>Trabalho que ocupas agora? Atividades do município. O que se estuda na UAB está em consonância com o desenvolvimento, de forma geral? Prós e contras.</p>

Fonte: Pesquisa do autor, 2021.

Os pontos analisados se deram a partir das premissas iniciais desse estudo, ou seja, o objetivo geral desse trabalho: observar as repercussões das Licenciaturas no Polo UAB Saporanga a partir da ótica dos egressos, isto é, a partir de suas percepções que vem a ser um dos objetivos específicos desse estudo. Nos subtítulos a seguir, em relação ao quadro anterior, serão delineadas as respostas de acordo com os pontos analisados (PA 1, PA 2 E P3). Tais respostas foram selecionadas partir da proximidade maior para com a finalidade do trabalho, por

óbvio que outras também mencionam o que está sendo pesquisado, mas apenas dez em cada ponto foram analisadas, as demais se encontram em anexo nesta dissertação.

PA 1 – A Política Pública – Universidade Aberta do Brasil

Como já dito anteriormente as percepções se delineiam por diversos prismas já mencionados. O primeiro a ser detalhado aqui, a partir das respostas abertas dos questionários respondidos é a exposta nesse subtítulo. Como já dito anteriormente: 33 questionários foram respondidos na íntegra.

As perguntas foram norteadas por premissas como: a finalidade da UAB, de acordo com as suas perspectivas por que muitas pessoas a desconhecem, as suas características e sua importância e se de fato está de acordo com a sua finalidade, caso a conheça.

Os pontos analisados são explicitados a partir das perguntas norteadoras/conceito. As respostas estão dispostas de forma esparsa, pois foram selecionadas a partir da proximidade com o conceito em questão, ou seja, estão de acordo com os pontos analisados dispostas no quadro a seguir.

Quadro 5 - A Política Pública – UAB

EGRESSOS	RESPOSTAS
E. 1	Acredito que vem cumprindo seu propósito, pois, como percebe-se temos na região muitos profissionais que puderam cursar uma graduação, gratuita e com qualidade, e sabemos que não seria possível para a maioria dos formados, assim como eu, cursar em uma Federal presencial devido a distância da moradia e a necessidade de se manter na cidade do campus da Universidade
E. 2	Afirmo que foi e é muito importante, muda vidas.
E. 3	Contribui na formação de cidadãos que não teriam condições de pagar uma faculdade particular, além de autodisciplina, tendo em vista que o aluno se autodisciplina em relação aos horários de estudo
E. 4	Penso que é para facilitar a vida de quem quer estudar, mas precisa trabalhar também para ampliar o acesso ao ensino superior. Depende da faculdade, algumas facilitam outras complicam tanto o acesso quanto a organização do curso e das aulas em si.
E. 5	Para tentar proporcionar aos alunos menos favorecidos e sem muito acesso ao ensino presencial.
E. 6	Sim. Creio que sim, pois, oportuniza a descentralização do conhecimento.
E. 7	Estender os cursos superiores para além do campus das universidades públicas, tornar acessível à população. No meu ver condiz. Importante para a região, pois oferece muitas oportunidades para o ensino superior. Sem este polo, provavelmente, muitas pessoas não conseguiriam estudar
E. 8	Bah. É uma oportunidade rara às pessoas que buscam o curso superior.
E. 9	Um programa maravilhoso que me oportunizou realizar meu sonho de ter uma graduação. É um programa que possibilita o exercício da justiça social, oferecendo a muitas pessoas o acesso ao ensino público de qualidade.
E. 10	Importante para a região, pois oferece muitas oportunidades para o ensino superior. Sem este polo, provavelmente, muitas pessoas não conseguiriam estudar.

Fonte: Pesquisa, 2021.

Aqui, através das respostas busca-se tratar de forma assertiva o conhecimento e as percepções dos egressos antes do ingresso, do uso da política pública em si e o como a vê depois de tê-la utilizado, em alguns aspectos já mencionados.

A grande maioria, soube através de colegas de trabalho, ou através das redes sociais da possibilidade de adentrar a formação superior de forma gratuita.

Quanto à proposta da UAB, a sua finalidade e se de fato atende a tal: O E.1 é taxativo “Acredito que vem cumprindo seu propósito, pois, como percebe-se temos na região muitos profissionais que puderam cursar uma graduação, gratuita e com qualidade, e sabemos que não seria possível para a maioria dos formados, assim como eu, cursar em uma Federal presencial devido a distância da moradia e a necessidade de se manter na cidade do campus da Universidade.”, traz de forma pontual a finalidade da política pública, além de ser feita de forma gratuita ressalta a qualidade em sua formação e dos demais alunos que se tornaram egressos. O E. 2 corrobora com este no sentido de que o acesso à política da UAB expande o acesso ao Ensino Superior, já que facilita o deslocamento ou o não deslocamento entre cidades ou até o Campus, haja vista os encontros serem de forma pormenorizada, quando existem de forma presencial.

Caso detenha-se na questão das políticas públicas e seu ciclo “é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público [e] possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público”, conforme Secchi (2010, p. 1). Nesse sentido a política pública está em pleno funcionamento, ou seja, existe o porquê de sua existência, e tem sido uma resposta a um problema, todavia caso se observe o ciclo das políticas públicas é notável que ela, como já se observa, terá de ser perpetrada por muitos anos, pois é um processo moroso.

O E.3 traz de forma direta a questão daqueles que não tem a possibilidade de custear a sua formação, embora a política pública não trate desse tema de forma a observar esse “fato” como na política do PROUNI. Já o E. 4 amplia essa questão ao trazer “Penso que é para facilitar a vida de quem quer estudar, mas precisa trabalhar”, depreende-se daí o ensino a distância e a gratuidade dos cursos, já o E.5 sintetiza o exposto anteriormente “Para tentar proporcionar aos alunos menos favorecidos e sem muito acesso ao ensino presencial”, mas o faz de maneira mais assertiva, já que a política em si “tenta proporcionar” o acesso aos menos favorecidos.

O E. 6 traz a questão da descentralização, ou seja, a universidade federal sai dos grandes centros aos quais sempre esteve, para uma cidade ou várias cidades do país, pois pode-se depreender disso, tanto na questão individual de Sapiranga, quanto coletiva a nível de nação. Já no E. 7 também traz essa abordagem de forma

ainda mais pontual, já que enfatiza que “Estender os cursos superiores para além do campus das universidades públicas, tornar acessível à população.”. Nesse sentido sobre políticas públicas Secchi (2014, p. 20) “um assunto é saliente quando afeta um grande número de pessoas de modo significativo” e é complexo quando “levanta questões fatuais que não podem ser respondidas por generalistas ou amadores” depreende-se daí que a UAB tem cumprido seu papel, pois de fato impacta uma boa parcela de cidadãos, mas é complexa, no sentido de compreensão das dimensões que ela possui, talvez uma das premissas de tão poucos estudos sobre esta política pública educacional.

Até o momento observou-se sobre as percepções sobre a finalidade da política pública. Traz-se aqui considerações sobre “a importância do Polo UAB de Sapiiranga”: De forma enfática, todos adjetivam a importância do Polo UAB de Sapiiranga. Nesse escopo percebe-se o quanto é expressivo tal importância, todavia alguns dissertam um pouco sobre o tema. O E. 8 traz de forma interjetiva e ainda explana “Bah. É uma oportunidade rara às pessoas que buscam o curso superior”, denota-se daí a dificuldade e a oportunidade dada a estudantes que não teriam outra maneira de acessar, sobretudo a questão do Polo, haja vista a pergunta levar a isso.

Quanto à concepção sobre a UAB após se tornar egresso, concepção que permeia anos dentro dessa política pública, o E. 9 define de forma incisiva o que é a UAB e que de fato vivenciou isso em sua formação “Um programa maravilhoso que me oportunizou realizar meu sonho de ter uma graduação. É um programa que possibilita o exercício da justiça social, oferecendo a muitas pessoas o acesso ao ensino público de qualidade. ”, todos são pontuais na questão de que sua existência continue, ou ainda em consonância e ampliação ao anterior o E. 10 sintetiza “ Acredito que seja muito importante que não seja encerrada, pois para muitos como eu é a única chance de cursar o ensino superior. Muito válido, e deveriam aperfeiçoar e manter, colocar novos cursos à disposição.”.

Para fechar este subcapítulo é mister esquadrihar a dimensão temporal, e, desse modo, analisar as fases do ciclo das políticas públicas. Secchi (2014, p.33) considera que “o processo de elaboração de políticas públicas (policy-making process) também é conhecido como ciclo de políticas públicas (policy cycle). ” Assim sendo, as sete fases do processo apontadas pelo autor são: Identificação do

problema; Formação da agenda; Formulação de alternativas; Tomada de decisão; Implementação; Avaliação; Extinção.

Por conseguinte, após observar as respostas e o ciclo das políticas públicas pode-se considerar que se está na parte da “Avaliação”, ou seja, na parte de mensurar. De fato, a política tem sido algo substancial, em consonância com as respostas dos questionados aqui, todavia distante de ser extinta. Nesse sentido serão expostos no último capítulo de análise algumas ideias oriundas dessa seção.

Logo tratar-se-á sobre a formação superior – EaD, nunca tão em voga como o presente momento como mencionado na introdução sobre a pandemia da covid 19:

PA 2 – A Formação Superior – EaD

Os pontos analisados são explicitados a partir das perguntas norteadoras/conceito. As respostas estão dispostas de forma esparsa, todavia estão de acordo com os pontos analisados dispostas no quadro a seguir.

Quadro 6- A Formação Superior – EaD

EGRESSOS	RESPOSTAS
E. 1	Acredito que a EAD em si, nos torna profissionais mais engajados na nossa luta. Vejo que desenvolvi muito a proatividade, o trabalho em grupo, auxiliar o colega, e sempre buscar formas de aprender mais e melhor, a UAB me proporcionou o protagonismo da aprendizagem. De forma coletiva a UAB propicia a comunidade profissionais de qualidade, que tiveram acesso a uma formação qualificada, que podem contribuir com a sociedade, na minha opinião de forma mais proativa.
E. 2	O Polo apresentava boa organização com horários de atendimentos que atendiam nossas necessidades contanto com uma equipe eficiente e compreensiva com os estudantes.
E. 3	Dentro do que foi possível observar, o Polo ofereceu uma estrutura coerente e eficiente para realização do meu curso.
E. 4	Acredito que para que haja melhorias na UAB em geral. Tem que haver uma compreensão em termos de comprometimento, por partes de todos os envolvidos, sendo por parte tanto da tutoria quanto por parte dos alunos. O velho hábito de deixar tudo pra última hora tem atrapalhado drasticamente o aprendizado EaD.
E. 5	Os benefícios são vários, dentre eles o aprendizado sobre como organizar-se quanto ao estudo, seja no que se refere ao tempo quanto às técnicas de estudo sem a presença física do professor.
E. 6	Um projeto que forneceu oportunidade de concluir um curso superior sem custo com acesso à internet é uma realidade que muitas instituições estão implementando como algo tecnológico e acessível para todos.
E. 7	A interação entre os colegas e professores e, o fácil acesso aos conteúdos são fatores que beneficiam o individual e o coletivo.
E. 8	Penso que de forma individual foi um projeto que me auxiliou a conseguir minha primeira graduação, de forma gratuita e através da plataforma EAD. Na questão coletiva entendo que é uma grande oportunidade para se obter um ensino de qualidade e principalmente, de fácil acesso.
E. 9	Eu gostei por esse motivo: de poder fazer meu tempo de estudo. De estar aprendendo, me graduando sem sair de casa.
E. 10	As oportunidades são muitas, pois você conhece pessoas de todos os lugares e profissões diversas, fazendo uma troca intensa de conhecimentos. E também, tem acesso a professores dedicados que se empenham no seu desenvolvimento e crescimento.

Fonte: Pesquisa, 2021.

Aqui, através das respostas busca-se tratar de forma assertiva o conhecimento e as percepções dos egressos antes do ingresso, do uso do EaD, a

pergunta que trata das dificuldades, no tocante às respostas, pode não corroborar com o EaD, mas está aqui por que em muitas respostas coincide com a questão do Ensino à Distância.

Os pais e avós da atual geração de estudantes (pensa-se aqui nos mais jovens) iniciaram o processo de letramento e estudos na escola por meio e por processos aos quais apenas o professor era o transmissor e anunciante das informações e dos fatos ocorridos. Para saber o que acontecia no outro lado do mundo ou na América Latina, por exemplo, poderia levar dias ou semanas, pois poucas famílias tinham acesso ao rádio, que por sua vez era apenas ouvir e não falar, isto é, não um diálogo, apenas um lugar para algumas informações.

Nesse momento, tem-se acesso à informação em cada milésimo de segundo. Com apenas um clique no ícone “atualizar”, qualquer notícia do mundo pode ser acessada em um aparelho com internet. É notória essa mudança e Thompson (2002) descreve esse movimento de transformação do mundo moderno, com a assistência da mídia, de forma a ser profundo e irreversível. Logo, ignorar estas inovações e tecnologias não auxilia frente à enxurrada de informações que a internet disponibiliza. A educação não fica de fora dessas transformações que regem os dias atuais e estão avidamente no cotidiano das pessoas e, também, na vida dos alunos, nunca como nesse atual momento.

Nesse sentido, a UAB existe como força de que o ensino ocorra de forma um pouco mais democrática, como já citado quase de forma exaustiva. Contudo, ela ocorre através do EaD, procura-se aqui trazer às claras as percepções dos egressos, já que tudo pode ser melhorado, ou melhor sistematizado, entre outras possibilidades que podem vir a ocorrer através da pesquisa.

É perceptível que o Ensino à Distância funciona, para tanto há uma série de mecanismos que devem ser adotados, como citado em capítulo próprio a essas questões de foro técnico. Trar-se-á adiante algumas assertividades quanto a isso, no primeiro momento se discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelo egresso, seja por questões internas (foro íntimo), quanto externas (tutoria, a própria distância física de professores e da universidade (Campus), tecnologia, entre outros).

De forma quase integral é relatado que há dificuldades para vencer as demandas, organizar o tempo. O E. 1 aponta que é algo que com o tempo se ajustou, já que entrou em uma rotina, o E. 4, em consonância com a anterior, declara que as dificuldades, de certa forma, fizeram com que aprendesse e levasse

essas aprendizagens a outras esferas de sua vida particular. O E. 5 demonstra a participação humana dos atores da UAB que prestam o serviço de auxílio, sobretudo nas questões tecnológicas, na verdade quem o faz de forma direta é o tutor, ferramenta humana de grande importância nesse papel.

Um ponto que é mencionado está para além do Polo que é o contato mais efetivo com as universidades e professores. O E. 8 afirma de forma incisiva que buscou muitas vezes, de diversas formas, contatar a universidade, mas não conseguiu, aqui se tem um caso de um egresso que concluiu o curso, mas certamente por vezes é algo que se soma às desistências, ou até mesmo um descrédito para com o serviço público.

Observa-se que a questão toda está permeada por atores que estão inseridos nessa política, veja: o E. 22 declara que quase sempre era respondido, porém o que falta é o próprio contato direto com os professores, algo que não ocorrerá em se tratando de EaD. Evidencia-se que ainda há algumas lacunas nas questões de interação maior entre as universidades e os Polos.

Traz-se agora quanto à estrutura do Polo, sobretudo ao laboratório de informática, haja vista, mesmo sendo à distância o curso, muitas atividades que ocorrem no Polo. A grande maioria observa que as estruturas são boas, todavia muitas delas não estavam acostumadas com o uso de laboratórios, até mesmo de computadores, o que os deixa sem um parâmetro.

O Polo e o laboratório buscam auxiliar aos que não possuem computador em casa, bem como aos que precisam fazer as provas no polo, já que o tutor acompanha tais atividades. Muitas coisas são “sanadas”, por exemplo: constatou-se que os alunos, muitos deles levam seus computadores de casa, dessa forma os que não os têm podem vir a utilizar os que funcionam no polo, tudo funciona com a cooperação de todos. Tais questões perpassam todos os serviços públicos, já que dependem de verbas para feitura de manutenções, trocas de computadores, internet com melhor sinal, entre outros.

Agora, parte-se ao como o egresso percebe o EaD depois de anos de estudos através dele, muitos já atuando em suas formações: o E. 9, traz em pormenores, uma resposta que vai ao encontro de muitas outras “*Exige empenho, disciplina e dedicação, já que temos que correr atrás do conhecimento de uma maneira em que os professores não estão presentes nos momentos das dúvidas, mesmo que enviamos mensagem nos fóruns ou nas plataformas, o aprendizado se*

diferencia do presencial devido a estas questões, onde sinto que não conseguimos absorver, extrair, tudo aquilo que o professor teria para nos passar caso estivéssemos frente a frente, onde perguntas surgem e os assuntos se interligam.”.

Outra coisa que foi bastante mencionada e soma a anterior é a questão de adaptação que foi quase que para todos, por óbvio que alguns se adaptam mais rápido, outros nem tanto. O E. 4 traz uma reflexão, para além da “simples formação”: *“Foi uma mudança para a minha vida, cresci sem muitas regras e tive de me adaptar a horários e rotina. Hoje sou professor de espanhol do Estado, dou aula para o ensino médio, recebo elogios frequentemente de diretores sobre a minha organização. Mas eles não sabem que foi algo que adquiri na vida madura através da disciplina que estudo à distância impõe, muitos desistem...”*. No entanto, ao observar o E. 1 “diferente, alguns colegas desistem, não se adaptam.”, evidencia-se que sob o olhar dele a desistência está alinhada também com isso, por óbvio que é impossível mensurar de forma taxativa que é isso, porém certamente pode ser um fator desencadeador.

Ainda aprender a distância é um ponto que não contempla a todos. De fato, é algo que traz inúmeras possibilidades, já mencionadas: tempo, custos, acesso, mas que se observa que pode ser que a UAB tenha uma lacuna, ou seja, oferecer uma formação inicial a esses discentes, ao menos àqueles que não tiveram ou pouco tiveram contato com as tecnologias utilizadas no EaD. Adiante tratar-se-á sobre as repercussões, tanto individual, quanto coletivo a partir da formação na UAB:

PA 3 – Repercussão individual e coletiva a partir da formação na UAB

Trabalho que ocupas agora. Atividades do município. O que se estuda na UAB está em consonância com o desenvolvimento, de forma geral? Prós e contras. Cursos ofertados e necessidade da região em que resides. Benefícios, tanto de forma individual, quanto coletiva. A mudança de emprego, cargo e tudo o que se infere disso.

Os pontos analisados são explicitados a partir das perguntas norteadoras/conceito. As respostas estão dispostas de forma esparsa, todavia estão de acordo com os pontos analisados dispostas no quadro a seguir.

Quadro 7– Repercussões a partir da UAB

EGRESSOS	RESPOSTAS
E. 1	Vou dar meu exemplo, eu ganhava pouco, tinha poucas alternativas, hoje ganho mais e me considero um bom profissional dessa forma é algo para mim e para o coletivo.
E. 2	Foi uma mudança drástica, eu e minha esposa nos formamos na UAB, nosso salário aumentou, nossa vida melhorou em muitos aspectos, em consequência a da nossa filha também, ganhando mais gastamos mais, acho que isso se reflete em tudo.
E. 3	Mudou muita coisa, conseguimos comprar nossa casa, também conseguimos ser mais felizes profissionalmente, já que ser professor é algo muito bom, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos.
E. 4	A nível individual faço algo que sonhei, mas nunca imaginei chegaria a acontecer, pois fazer faculdade era impossível, depois que consegui o emprego de professor muita coisa mudou, pois abriram-se portas para o conhecimento que eu nem conhecia, o curso foi difícil, mas hoje sou um bom profissional que exerce com maestria a minha função, acho que está aí a repercussão.
E. 5	Para mim foi uma grande repercussão, pois perto do final do curso fiquei desempregado, foi uma época difícil, mas concluí e consegui ser contratado do estado, isso repercutiu de forma direta em minha vida e de todos que me rodeiam: esposa, filhos...
E. 6	Repercutiu muito em meus conhecimentos, demorei muitos anos para terminar a primeira graduação (mais de 10), agora fiz em 4, pois podia fazer todas as cadeiras, eu me renovei intelectualmente, isso se reflete em minhas aulas, não aprendi só conteúdos, aprendi também tecnologias que me ajudam no dia a dia de sala de aula.
E. 7	Desenvolvi muita cultura, aprendi a gostar de ler, muita coisa, mas ainda não dei a sociedade de forma direta o que recebi, pois ainda não atuo em sala, embora no meu trabalho use os conhecimentos.
E. 8	Aprendi muito, assim que eu tiver uma oportunidade quero dar aula, mas não posso deixar meu trabalho assim sem ter uma colocação certa, acho que assim já fez muito por mim, espero retribuir à sociedade.
E. 9	As oportunidades são muitas, pois você conhece pessoas de todos os lugares e profissões diversas, fazendo uma troca intensa de conhecimentos. E também, tem acesso a professores dedicados que se empenham no seu desenvolvimento e crescimento.
E. 10	Eu não conheço o conceito da UAB, mas penso que em relação aos benefícios o primeiro é a rapidez com que se consegue o diploma, em 4 anos estou formada, se continuasse em uma faculdade particular levaria uns 10 anos ou mais. Facilidade de acesso (ENEM e outros processos seletivos) e para quem mora em Sapiranga é bom poder estudar na mesma cidade. Eu fiz vestibular para UAB aqui de NH, mas não passei, portanto, Sapiranga foi minha segunda opção. Penso que outro benefício é a possibilidade de continuar estudando, fazer uma pós ou emendar um mestrado, pois quando estamos dentro de uma faculdade percebemos oportunidades que antes não tínhamos acesso.

Fonte: Pesquisa, 2021.

Aqui: através das respostas busca-se tratar de forma assertiva o conhecimento e as percepções dos egressos no que tange o seu desenvolvimento,

quer seja profissional, quer seja intelectual, nessa perspectiva ainda se observa a dimensão que o respondente tem da sua cidade, haja vista isso esteja em consonância com as atribuições da Política Pública, bem como a formação superior dos envolvidos.

Por óbvio que nem todos os alunos irão se formar e adentrar a sua formação em um cargo, todavia grande parte dos respondentes se viu adentrando o cargo em que se formaste. Percebe-se que os que têm trabalhos estáveis, ou seja, cargos públicos ainda se mantêm, já que muitas vezes a pessoa não irá deixar o seu cargo até ser nomeada em outro cargo, ou até mesmo pese questões ligadas a plano de carreira, entre outras questões.

Todavia, é notável a repercussão no sentido de progresso profissional. O E. 4 aponta que trabalhava como operário do ramo calçadista, agora leciona espanhol “para mais de 30 turmas”. O E. 14 saiu de “Auxiliar de Sala” para “Professora”. Não se pode mensurar apenas através da troca de profissão, no entanto ela dá uma base para compreensão do desenvolvimento, a maioria tem uma ideia geral do que sua cidade tem como atividade econômica.

Os cursos Superiores oferecidos na UAB – Polo de Sapiranga, como nos demais Polos, em sua maioria, são Licenciaturas, no que tange a isso os respondentes tiveram a oportunidade de refletir sobre isso. O E. 1 define que os cursos estão ótimos, “mas poderia ser ampliado”. Ou seja, poderiam haver outras possibilidades, assim como o E. 7 que ainda define que deveriam ter cursos ligados à tecnologia, os questionários foram respondidos durante a pandemia de 2020, momento em que se precisou ainda mais das tecnologias. Muitos egressos respondem que está perfeito como está, é perceptível que a oportunidade de adentrar o curso superior ainda é distante a muitos e quando estes o fazem o fazem com entusiasmo.

Oportunizou-se aos egressos refletir sobre os benefícios, as contribuições, as repercussões tanto individuais, quanto coletivas conseguem observar, quer seja a nível individual, ou ainda numa esfera maior: a coletiva, ou seja, uma reflexão subjetiva a partir de seu olhar, não apenas se mudou ou não de profissão. Estudar está além de um diploma, está além de frequentar aulas, é isso que buscou-se demonstrar.

O E. 1 “Vou dar meu exemplo, eu ganhava pouco, tinha poucas alternativas, hoje ganho mais e me considero um bom profissional, dessa forma é algo para mim

e para o coletivo”. Depreende-se daí uma visão geral, no entanto não tão enfática quanto o E. 4 “a nível individual faço algo que sonhei, mas nunca imaginei chegaria a acontecer, pois fazer faculdade era impossível, depois que consegui o emprego de professor muita coisa mudou, pois abriram-se portas para o conhecimento que eu nem conhecia, o curso foi difícil, mas hoje sou um bom profissional que exerce com maestria a minha função, acho que está aí a repercussão”.

Todavia, a reflexão vai para além do trocar de profissão e o E. 10 demonstra isso de forma incisiva “*As oportunidades são muitas, pois você conhece pessoas de todos os lugares e profissões diversas, fazendo uma troca intensa de conhecimentos. E também, tem acesso a professores dedicados que se empenham no seu desenvolvimento e crescimento*”.

Percebe-se que existe uma visão da Universidade Aberta do Brasil por parte dos respondentes como propulsora no que tange ao desenvolvimento, tanto individual, quanto coletivo e que sim ela repercute, seja na profissão e o salário oriundo dela, seja no conhecimento que se propaga através da relação que o egresso estabelece com os demais, tanto em sala de aula, quanto fora dela, nas suas relações pessoais.

4.3 Análise das percepções por parte dos atores da UAB

As entrevistas ocorreram com atores que participam do Polo, no sentido operacional, na verdade são poucas pessoas, todavia, mesmo assim, houve um pouco de dificuldade de fazê-las, haja vista o período ser de isolamento social. Foram aplicadas quatro entrevistas: Coordenadora do Polo, Secretário do Polo, Tutora e Representante da Secretaria de Educação. Aferiu-se aqui o segundo objetivo específico: analisar as percepções dos atores sociais sobre os prismas do desenvolvimento socioeconômico, quanto à política pública – UAB e suas repercussões

Nessa perspectiva, foi aplicada a análise de conteúdo, em que todos os sons devem ser registrados, ou seja, após as entrevistas serem transcritas há necessidade de interpretá-las, segundo Bardin (2010, p. 94). Por meio de entrevista semiestruturada, Apêndice B, abordou-se a identificação das percepções das contribuições do desenvolvimento socioeconômico, quanto à política pública – UAB e suas repercussões sob a ótica dos atores sociais. De forma geral e em uníssono

os entrevistados dão grande importância à UAB como um todo, todavia tecem críticas pontuais ao seu funcionamento e abrangência.

No primeiro momento foi perguntado sobre o conceito de desenvolvimento regional, ou o que eles compreendem como sendo desenvolvimento regional e se consideram Sapiranga um município desenvolvido. Ficou claro que todos pensam para além de profissionalização de uma classe, mas observam e são pontuais quanto a perceber outras questões para além do Polo UAB. Quanto a isso a participante P1 da pesquisa pontua:

O Desenvolvimento Regional não está apenas atrelado ao crescimento econômico, mas também a fatores sociais, culturais, educacionais, ambientais e políticos, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida da cidade e região, possibilitando uma sociedade mais justa. Requer ação governamental organizada e esforço da sociedade em busca de melhorias. Quanto ao município de Sapiranga eu considero desenvolvido em partes, pois ainda existe muitas desigualdades sociais, desempregos, etc. (PARTICIPANTE P1, 2020)

Fica claro que sua visão está pautada em equidade social, não apenas em números, no sentido de as pessoas terem ou não terem, mas sobretudo em haver uma distribuição no que corresponde à renda, mas também à cultura e seus desdobramentos. Enfatiza que a ação deve sim ser governamental, a UAB de fato o é, mas também “um esforço da sociedade”, nessa perspectiva a UAB seria a premissa para a mudança de um sistema a partir dele mesmo.

Dentro desse escopo a participante P2 é ainda mais enfática e pontual quanto ao município e seus diversos vieses ao seu possível desenvolvimento ou não:

Desenvolvimento Regional, creio que seja algo que envolve a preocupação não só com o município, mas quando as ações visam desenvolver a região. Considero o município de Sapiranga com muitas potencialidades, mas não desenvolvido. Na área de geração de renda e emprego pode melhorar muito, inclusive tirando do papel leis de incentivo; na área da Educação Pública gratuita pode melhorar bastante, isso afasta o empresário que usa a área da Educação somente para fins comerciais e, é uma área que não deveria estar à venda; habitação, ainda há muitas pessoas que ganham muito pouco e que têm que pagar aluguel; temos um centro de cultura maravilhoso, que pode ser utilizado melhor e de forma mais ampla. (PARTICIPANTE P2, 2020)

As respostas que aparecem aqui vão ao encontro das demais, cada uma, por óbvio, com seus apontamentos, por vezes pontuando uma ou outra questão, todavia o que se evidencia é que existem as ações governamentais por meio das leis e das políticas públicas, porém há a sociedade que precisa perceber isso, todavia é

evidente que nada se modifica por uma obra do acaso, sobretudo no que tange ao tema abordado, a educação está no cerne dessa possível mudança.

O participante P3 traz:

Acredito que o Desenvolvimento Regional esteja conectado com o progresso e evolução de um território, contemplando aspectos voltados à economia, cultura, ambiente e política, da sociedade local. Portanto, gerando qualidade de vida para a sua comunidade e potencializando os indicadores no aspecto econômico e social. (PARTICIPANTE P3, 2020)

Nesse sentido enfatiza a percepção sobre o desenvolvimento, mas apenas o colocando como proporcionado pela esfera governamental, na mesma perspectiva o participante P4 assinala “[...]o desenvolvimento regional é um conjunto de medidas adotadas, principalmente pelo poder público para tornar a região mais próspera e desenvolvida com o passar do tempo. ”, no entanto fica nas entrelinhas que sim a partir de ações governamentais podem ser o mote para outras mudanças que se somam a outras.

Na perspectiva do Estado e do desenvolvimento regional foi questionado acerca da UAB no tocante à UAB, ou seja, o como a política pública se encaixa nessa conexão. A participante P1 assinala:

A UAB vem desempenhando um papel fundamental na sociedade trazendo acesso à Educação a Distância de forma gratuita e de qualidade, proporcionando aos menos favorecidos a oportunidade de estudar e realizar o sonho de ter uma graduação ou pós-graduação. Nesse sentido o município está organizado para que todos tenham acesso à formação Universitária. A criação da UAB inseriu o setor público e a educação gratuita de qualidade. É importante destacar que o Sistema UAB é um sistema em nível superior do Governo Federal em parceria com as instituições de ensino superior, governos municipais e estaduais. (PARTICIPANTE P1, 2020)

Por esse ângulo é observado que do ponto de vista da entrevistada a UAB oferece oportunidades a todos, ou seja, o de adentrar ao ensino superior, por óbvio que tal afirmação é categórica e de certa forma utópica, em contraponto, ou de forma mais aprofundada a participante P3 comenta:

A partir das reflexões efetivadas no espaço da UAB poderão ser potencializadas ações que culminem em transformações locais, o que por sua vez é uma das características do Desenvolvimento Regional. No entanto, muito ainda temos que caminhar em prol de uma comunidade reflexiva e ativa. (PARTICIPANTE P3, 2020)

Ainda na mesma perspectiva, porém com uma visão mais efetiva sobre o papel da UAB enquanto política pública tal assertiva traz em pormenores os possíveis efeitos de uma política pública, por vez difícil de ser mensurada.

Goelbel e Miura (2004) vão ao encontro, no campo teórico no que concerne à visão dos participantes, já que de forma análoga indicam que o desenvolvimento de determinadas regiões se dá através do cunho econômico e social, ou seja, pode ser realizada através da educação, já que os programas de graduação têm uma função social ao gerar possibilidades intelectuais para os ingressos e, sobretudo, aos egressos. Dessa forma, o resultado é desenvolvimento para a sociedade.

Quando perguntado sobre a percepção sobre o que de fato o Polo de Saporanga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada (sobretudo aos professores)): a participante disserta sobre o tema, de forma bem clara e expositiva explorando as nuances no espaço/ tempo do Polo em Saporanga:

Sim, o Polo Universitário de Saporanga vem contribuindo desde 2006 para diminuir a desigualdade social e oportunizando a inclusão daqueles que não tiveram condição de estudar seja por falta de condições financeiras ou fator geográfico. Atualmente o Polo UAB /Saporanga é apontado como referência regional, atendendo alunos oriundos de 35 municípios da região.

A expansão do Ensino Superior em Saporanga através da Universidade Aberta do Brasil possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos.

A presença do Polo no município de Saporanga, proporciona a elevação dos índices de acesso ao Ensino Superior no município e região, visto que a Educação sempre foi um importante fator de desenvolvimento. (PARTICIPANTE P1, 2020)

A resposta contempla, em pormenores o questionamento, por óbvio que tais percepções vão se desencadeando no tempo e na coleta, seja empírica, ou científica das demonstrações dessas contribuições. Quanto à questão empírica: os atores circulam pelo Polo, ou seja, trabalham no Polo, invariavelmente se deparam com as histórias das pessoas.

Isso fica claro através dos questionários respondidos, discentes que afirmam a grande oportunidade que foi adentrar ao Polo e ter uma melhora significativa em suas vidas, bem como ampliar isso aos seus entes e sociedade. Todavia, a participante também traz o conhecimento científico em sua resposta, pois aponta dados, tanto na esfera geográfica, apontando o quanto contribui para outros municípios e assim até mesmo regiões, quanto no que tange à elevação do índice de acesso ao Ensino Superior, no município e na região.

Traz-se aqui a resposta da participante P3, haja vista trazer elementos importantes para o entendimento e compreensão, tanto de sua visão, como a tônica de outros elementos políticos, de planos de governo, entre outros:

Bem, creio que aqui precisamos dialogar com todo o histórico da existência do polo UAB em Sapiranga. Tudo começou com uma luta de um grupo de pessoas, pois a administração da época não queria o polo UAB no nosso município. Tinham interesse em polos ead, mas esses pertencentes a empresários da educação. A luta foi árdua e a administração não teve muita opção, teve que aceitar. Mas, só cederam uma sala de aula, de uma escola periférica do município, ou seja, já excluiu desde o início. Em 2006, assumiu outra força política, que fazia parte do grupo que conquistou a vinda do polo UAB. A partir de lá, o polo ganhou praticamente um andar inteiro da Secretaria de Educação, ou seja, além de ampliar o espaço do polo, colocou-o em uma área central da cidade. Isso, facilitou muito para que pessoas de outros municípios da região viessem estudar em Sapiranga. Em 2013, retornou ao poder a mesma força política de 2006...de lá para cá, não aconteceu nada de investimento no polo, foi colocado como um anexo da secretaria da Educação. O estado não atua no nosso polo, mas sei de municípios, onde o espaço físico do polo é do estado. Quanto à União, podemos voltar um pouco na história... esse programa federal foi criado com a intenção de fazer a Educação Superior chegar no interior, onde não haviam universidades públicas, ou seja, onde havia dificuldade da população acessar o ensino superior. Também, com a intenção de qualificar professores para a educação básica e, a partir disso, termos Educação Básica com maior qualidade. Então, de 2005 a 2009, foram criados 750 polos pelo Brasil, nos quais as Universidades Federais seriam as responsáveis por ministrar os cursos, o governo federal entrava com o pagamento de profissionais e equipamentos de uso do polo e das universidades, os estados e municípios responsáveis por proporcionar o espaço físico.

As forças políticas que criaram o programa UAB não reelegeram seu projeto político. De lá para cá, a oferta de cursos foi diminuindo cada vez mais, não houve investimento em mais profissionais e, o nosso município também não colocou o polo como prioridade política. Podemos dizer que quando não há investimento, a política pública vai se esvaindo, até não existir mais. (PARTICIPANTE P3, 2020)

A entrevistada traz vários aspectos, alguns de foro íntimo, enquanto participante ativa da política em si, outros de foro galgado em dados estatísticos. É visível ao final da reflexão sobre essa pergunta o temor sobre o esvair-se da política em si, algo que pairava sempre quando nas trocas de governo, quer seja a esfera. Todavia, em 2021 os cursos seguem sendo ofertados, dessa forma garantindo o acesso a milhares de pessoas. O estado democrático de direito perdura e tal política continua a gerar desenvolvimento e mudanças, se não na sociedade como um todo, mas em parcelas dela que por sua vez atingem outras.

No próximo questionamento: em primeiro lugar foi expresso que a UAB já é algo consolidado em Sapiranga, devido a sua permanência. A pergunta partiu desse

pressuposto, isto é, os aspectos negativos e positivos da UAB, no decorrer da sua história em Sapiranga. O participante P4 sintetiza:

Um número expressivo de possibilidades de formação no decorrer dos seus 14 anos de existência na cidade. A possibilidade da formação continuada, especialmente para os docentes das redes de ensino do município, pois a UAB promove, através de cinco diferentes universidades federais públicas, cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além de Seminários e encontros para discussões; Espaços para formação dos funcionários lotados nas escolas, em diferentes aspectos, aprimorando os serviços prestados à comunidade.

Aspectos a melhorar: Maior visibilidade na comunidade; Eventos em parceria com as diferentes secretarias do município, portanto uma intersetorialidade na busca e divulgação de conhecimentos; Ampliação e utilização do espaço físico pelos profissionais da educação, saúde e administração; Investimento em recursos humanos para ampliar e efetivar as formações em diferentes contextos. (PARTICIPANTE P4, 2020)

Observa-se a falta de recursos humanos, isso é claro no sentido até mesmo de conseguir acesso a essas entrevistas, que certamente se deram pela possibilidade de expressar a importância da UAB, bem como ser objeto da ciência. São poucos profissionais que estão no Polo e estão sempre ocupados, algo que gera transtornos e perdas. Isso é evidente, no sentido de que muitas relações não são diretas com as matrizes, dependendo de capital humano e do uso de tecnologias. Nesse sentido, o participante P4 traz em tópicos os aspectos negativos e positivos, que de forma geral, sintetizam as respostas, mas sem reflexões acerca, apenas de forma pontual, porém tais reflexões acontecem em outras respostas que se unem a tais apontamentos:

Quanto aos aspectos positivos: grande quantidade de alunos formados e a grande procura por cursos, qualidade dos cursos oferecidos e educação pública e gratuita. Já quanto aos aspectos negativos: grande evasão escolar, diminuição dos investimentos a cada ano e falta de renovação dos equipamentos técnicos. (PARTICIPANTE P4, 2020)

A participante P2 traz “Não está consolidada, se eu fosse o gestor que criou, teria transformado essa política em lei. Assim, foi só um programa de governo que não foi priorizado pelos governos vindouros”. Dessa forma, aponta uma expectativa pequena ou nula quanto à continuidade da política pública em si.

Conforme Bosi (2010), o fato de uma universidade pública existir, aqui traz-se a UAB como universidade pública, com qualidade é uma premissa para a transformação do desenvolvimento de uma região, desde a transformação das pessoas através do conhecimento científico, cultural e de sua qualidade de vida, em

consonância com Goebel e Miura (2004) que demonstram que a universidade deve estar vinculada as questões socioeconômicas da região, assim como deve criar meios para gerar oportunidades para todos os agentes que estão nisso envolvidos.

Em meio a essa dissertação vive-se um período antes nunca visto na história, ou seja, sem precedentes, está-se em meio a pandemia do corona vírus, são centenas de milhares* (na verdade no momento da entrega dessa dissertação já passaram a casa dos dois milhões de mortos), políticas de isolamento. Nunca as conexões através das mídias foram tão usadas, as formas de trabalhar se modificaram, as universidades de forma geral tiveram de se adaptar ao universo EaD, inclusive diversos críticos a essa forma de ensino tiveram de se render a isso. Nesse sentido, questionou-se sobre os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado). A participante P1:

A UAB é, como uma instituição educativa, constituída por um sistema integrado por IPES, que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da modalidade da EAD. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Verifica-se que a meta prioritária do Sistema UAB é “contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica. Na oferta pela Universidade aberta os cursos são gratuitos através das Universidades Federais, pois o aluno passa a ser bolsista. É uma política pública voltada para a área educacional. A diferença que vejo para o setor privado é que no setor acadêmico tem que pagar e as vezes não possui toda esta preocupação com a qualidade na educação. (PARTICIPANTE P1, 2020)

Ela aponta o que é a política pública e sua finalidade e traz outro dado que é a questão da qualidade do ensino, muitas vezes não encontrado no setor privado, está implícito nisso o conhecimento que os professores das universidades públicas trazem, haja vista terem passado, de forma geral, por processos de concurso público para adentrarem ao cargo, ou seja, há uma seleção rigorosa para a escolha de tais profissionais. A entrevista P3 traz questões de cunho pessoal, mas que é a realidade de muitos:

Creio que o maior diferencial da UAB é proporcionar graduações e pós-graduações ao público que não tem condições de pagar por esses cursos. Isso não quer dizer que a política escolhe os mais pobres, pois ela é universal. Se observarmos, os profissionais da área do calçado, do comércio, da agricultura ou de serviços (áreas da economia que mantém os municípios da nossa região) recebem pouco mais de um salário mínimo para manter-se, ou seja, não têm condições de pagar por um curso

superior. Eu e a maioria das pessoas da minha geração ficaram anos dentro de uma universidade particular, isso quer dizer que conseguiam pagar uma ou duas disciplinas por semestre na universidade (no meu caso, levei 9 anos para formar-me em uma graduação). Creio que isso foi levando o nosso país para trás, quem conseguia acessar a educação superior? Quem tinha dinheiro para pagar, quem não tinha ficava tentando o famigerado FIES, que tinha regras de acesso muito duras, lembro que para acessá-lo o estudante tinha que comprovar uma renda de 5 salários mínimos. A poucos dias, vi que voltou essa regra (que também tinha sido retirada pelas forças políticas que governaram o país entre 2003 e 2016), novamente se alguém quiser acessar FIES, terá que comprovar uma renda de 3,5 salários mínimos, quem ganha isso no nosso país? Obviamente, que o estudante que recém concluiu o Ensino Médio não terá essa renda. Creio que o grande diferencial da UAB para a Educação Superior paga é esse. (PARTICIPANTE P3, 2020)

Quando perguntado acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas, nessa perspectiva ficou aberto a pergunta às reflexões possíveis do entrevistado em questão. A participante P2 aponta:

Bem, creio que a EaD possibilita, ao estudante, acessar o conhecimento onde estiver e quando quiser, ou seja, não precisa deslocar-se para estudar e se organiza seu tempo, poderá estudar quando pode. Se é um curso pago, isso facilita a diminuição do valor, também. Ainda não superamos a falta do professor presencial para tirar dúvidas; o acesso ao conhecimento é um tanto solitário, pois os fóruns de debates, virtuais escritos, não obtiveram sucesso. Creio que a evolução da Ead esteja sendo acelerada com o surgimento do covid-19, ou seja, as diferenças do estudo presencial e a distância estão sendo superadas. (PARTICIPANTE P2, 2020)

Tem-se de se observar que a participante traz algo novo e substancial sobre o covid-19 que apesar de todas as consequências danosas trouxe de forma acelerada a expansão do EaD, haja vista apenas, em muitas ou quase todas vezes, ser a única possibilidade de garantir acesso à educação.

A próxima pergunta referiu-se novamente ao EaD. Em 2019 foi o ano em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. E em 2020 as universidades tiveram de aderir, ao menos em parte, a essa forma de ensino. Isso, no passado foi alvo de várias críticas e continua sendo. O como a participante 1 observa sobre essa experiência e a relação com os cursos oferecidos pela UAB, sobretudo no Polo de Sapiranga:

Realmente tivemos muita procura, muita adesão pela EAD, pois de o ensino a distância é uma das modalidades em alta no momento. Afinal, a falta de tempo e a correria do dia adia fez e faz com que muita gente não tenha este tempo para deslocar -se para estudar. Então a EAD chegou trazendo esta possibilidade de graduação e pós-graduação com comodidade, economia

de tempo e financeira. No Polo de Sapiranga tivemos muita procura em todos os cursos ofertados. (PARTICIPANTE P1, 2020)

Fica claro que não só apenas no privado a procura aumentou, mas também na UAB, isso certamente se reflete nas mídias sociais, que nunca foram tão usadas quanto agora, no sentido de ter maiores informações a respeito das próprias políticas públicas e o como usufruí-las. A participante P3 traz um comentário ácido, mas verdadeiro sobre a mercantilização da educação:

O grande problema de mercantilizar a educação, seja a distância ou presencial, é a qualidade. Com o advento dos cursos de graduação/pós-graduação ead pagos, abriu espaço para muitos empresários da educação, que não primaram pela qualidade, mas sim por ganhar dinheiro. Infelizmente, surgiram muitas “faculdades” de qualidade duvidosa no mercado. Os cursos das Universidades Públicas trazem o conhecimento bem amplo, exigem bastante do aluno, tanto na leitura dos conteúdos quanto na escrita desses, assim que vi na instituição, onde atuei como tutora. Mas, também tinha acesso (dentro do polo) aos formatos das outras Universidades Federais. (PARTICIPANTE P1, 2020)

Tem-se aqui uma crítica feroz ao sistema liberal, ao sistema capitalista ou às pessoas que nele operam, pois, a educação torna-se apenas algo mercantilizado, no sentido de que os cursos não oferecem uma grande formação, mas sim uma “fábrica de canudos”, ou seja, o importante é a relação custo x benefício.

Em consonância com que foi questionado anteriormente. Buscou-se refletir sobre as diferenças entre o setor privado e a UAB. Obteve-se tal resposta da participante 2 que, na verdade, é algo discutido nos bastidores, mas que não veio à tona no trabalho científico:

Creio que podemos falar de dois setores privados e a UAB, pois as Universidades privadas já consolidadas na modalidade presencial, na nossa região, oferecem um ensino EaD muito qualificado e com um suporte ótimo aos alunos. Já as privadas que apareceram por aqui, que na minha opinião vieram só para faturar com a educação, não estão preocupadas com a qualidade do conhecimento, sei disso porque recebo relatos de ex-alunos meus do Ensino Médio, que estudam nelas. Também, tenho ouvido relatos de bolsas do Prouni dentro dessas “faculdades”, que me causa uma preocupação enorme, pois até que ponto o nosso dinheiro público não está sendo usado para favorecer grupos de mercadores da educação. Quanto à UAB, perdeu muito da qualidade e da essência inicial por falta de investimentos do poder público, como disse antes, para haver qualidade tem que haver investimento. Fui uma das precursoras como tutora da UAB, ou seja, peguei os anos de maior investimento público na UAB. Vi e vivenciei equipes que recebiam formação continuada, para compreender o funcionamento de tudo e poder prestar um bom trabalho para o aluno EaD, esse período acabou em 2016. De lá para cá, as equipes das Universidades foram sendo reduzidas, foram sendo retirados os tutores presenciais dos cursos, foi retirada a formação continuada dos profissionais, diminuiu-se a oferta de cursos, etc. A visão que tenho é que para haver qualidade, tem

que manter o investimento. Senão, a política pública vai esvaindo-se, conseqüentemente, quem não tem dinheiro para pagar, não acessa ou acessa algo com uma péssima qualidade. Assim, o conhecimento vai ficando cada vez mais na mão de poucos, ou seja, estaremos fadados ao subdesenvolvimento. (PARTICIPANTE P2, 2020)

A crítica é pontual, apresenta bons argumentos. Ainda há pouco material, ou nada que aponte tal descaso, tal mercantilização da educação, algo que é difícil colocar em pormenores, já que em tese tais cursos estão regulamentados, muitas vezes apresentam notas baixas em avaliações, como o ENADE, mas ainda não se tem o reflexo exato disso tudo.

Ainda na mesma perspectiva, todavia com ênfase direta nas licenciaturas, mas também nas demais formações que a UAB e o Polo de Sapiranga, proporcionaram ao município e até mesmo para a região

Principalmente, profissionais qualificados na área da Educação, gestão pública e meio ambiente. Nós tivemos formações nas áreas de Pedagogia, Letras/Espanhol, Informática, Meio ambiente, Administração, Gestão Pública, Matemática, Física, Educação do Campo, Filosofia, Sociologia, etc. a sociedade recebe de volta o investimento que fez. Vi melhorar o salário de pessoas que se formaram no polo, isso faz a economia girar, melhora a vida de quem recebe esse conhecimento ali na comunidade e melhora a qualidade de vida do profissional. (PARTICIPANTE P2, 2020)

A partir do que é colocado pela participante acima é notável a sua capacidade de compreensão acerca da política em si, bem como seus desdobramentos, quer seja pela prática no Polo. O “ver o outro”, quer seja pelo conhecimento de mundo e das teorias acerca do que os benefícios que a educação traz à sociedade, haja vista a formação desses profissionais. De uma maneira mais estrita ao município a participante P4:

Temos hoje vários professores formados pela UAB e que atuam nas nossas escolas, atendendo as necessidades do município. Temos professores graduados em matemática, Letras, história, geografia e pedagogia, além de outros tantos com pós-graduação. Isso implica em qualidade para a educação municipal, pois permite que o professor se sinta pertencente a esse meio, desde sua formação inicial. (PARTICIPANTE P4, 2020)

A amplitude da pergunta leva ao mesmo entendimento, de forma geral, de que de fato as contribuições são pontuais quanto à formação de professores, todavia apenas uma enfatiza no município, outra a região. Isto é, as respostas corroboram, somam-se mesmo que de diferentes perspectivas.

4.4 Propostas de Ações para a Universidade Aberta do Brasil

De fato, as universidades são fundamentais para o capital humano e seu desenvolvimento, dessa forma se somando à contribuição dos atores sociais (gerações) e o desenvolvimento econômico e também social da região. É notável que as universidades, aqui se fala da UAB, catalisam desenvolvimento no que tange à economia e a amplitude social, já que os salários dos egressos, de forma geral aumentam, bem como a questão do conhecimento que se amplia. Neste capítulo aferiu-se o terceiro objetivo específico: oferecer ações que aprimorem políticas públicas como esta em questão.

Dentro desse escopo O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e os egressos das Licenciaturas têm muito a contribuir, pois de dentro dessa política há olhares diferentes daqueles que a criaram e a implementaram, não olhares pessimistas, mas sim olhares que podem vir a contribuir de forma a ampliar a política, a melhorá-la, a transformá-la em ainda mais democrática, a partir da cidadania, ou seja, da efetiva “voz” do povo sobre ela.

A Universidade Aberta do Brasil é notória conquista à formação de professores, tal política pública contribui para o crescimento educacional de Sapiranga, da região e se somando a outros polos: ao RS e ao Brasil, haja vista ter amplitude nacional. No que tange aos recursos humanos e tudo a que ele concerne trabalhar-se-á nos próximos parágrafos algumas perspectivas e propostas para novas ações referentes à organização da política pública em si. A ideia é mostrar como poderia ser melhorado a conexão entre Federação, estados e municípios para a tal política pública educacional.

Dentro desses pressupostos há diversas melhorias na educação, no que tange à UAB que serão tecidas, parte-se de atores sociais, universidade e Estado como motes para tais práticas a serem fomentadas e quem sabe implementadas, já que um dos papeis da pesquisa é este. Há outros gargalos que serão comentados.

O município de Sapiranga sofreu um bom tempo com a falta de professores, de forma mais notável a falta de professores de geografia, a UAB passou a disponibilizar a formação que foi de grande valia ao município. Por óbvio que tais egressos também atuam em outras regiões. Todavia, ainda o Polo, segundo alguns egressos não oferece uma infraestrutura compatível. Percebe-se que muitos alunos

se utilizam de seu material, ou seja, computador e internet próprios, muitas vezes para beneficiar outros que não possuam notebook.

A primeira proposta de ação “a” é oriunda do mencionado no parágrafo anterior: poderiam e devem ter uma relação maior com a prefeitura para que esta desse um maior suporte à manutenção e/ou troca de equipamentos ou que busque junto ao estado por melhorias nesse sentido, já que os Polos, apoio administrativo e acadêmico dos alunos, bem como computadores e espaço físico estão na esfera municipal, mas pode fazê-lo em parceria com o estado. Bem como projetos para ampliar o espaço físico ou até mesmo uma descentralização do polo, já que tudo funciona no mesmo lugar.

Observa-se que a UAB não tem uma organização, uma base para uma maior integração para com as escolas. Por exemplo: os estágios são buscados pelos próprios alunos, não que isso não seja um padrão, dessa forma surge a segunda proposta de ação “b”: poderiam e devem haver uma maior interação nesse sentido entre as escolas públicas municipais e estaduais ampliando-se assim à formação de alunos das escolas a partir dos egressos, alunos da UAB. Isto é, a escola pública pode e deve ser um espaço livre para o fomento da UAB e vice-versa.

Examina-se que alguns cursos de graduação, muitas vezes, há um número pequeno de alunos que os buscam, muitas vezes por desconhecimento da população em geral. Assim surge a terceira proposta “c”: poderia e deve ser criado uma forma de trazer esses estudantes, sobretudo os do Ensino Médio, não apenas de Sapiranga, mas das regiões, para conhecer o Polo, a política pública. Algo que poderia ser suscitado em sala de aula a partir de uma maior interação da Secretaria de Educação e das escolas com coordenadores e diretores que por sua vez multiplicariam aos professores.

No que tange à UAB existe uma divisão mencionada, mas que aqui ressurge para que se compreenda a proposta interventiva. O sistema UAB é formado por três partes: financiado pelo governo federal, este avalia e permite a abertura dos cursos, insumos e produção de materiais. As Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) têm, fora outras atribuições, a de construir e oferecer cursos, manter os sistemas de interação, ou seja, as plataformas EaD. Já os municípios e o estado em conjunto são responsáveis pela estrutura e infraestrutura do polo, desde o acesso à internet até o local físico, dentro disso: manutenção de equipamentos, acesso à

internet, recursos humanos administrativos, bem como os tutores que também oferecem suporte presencial.

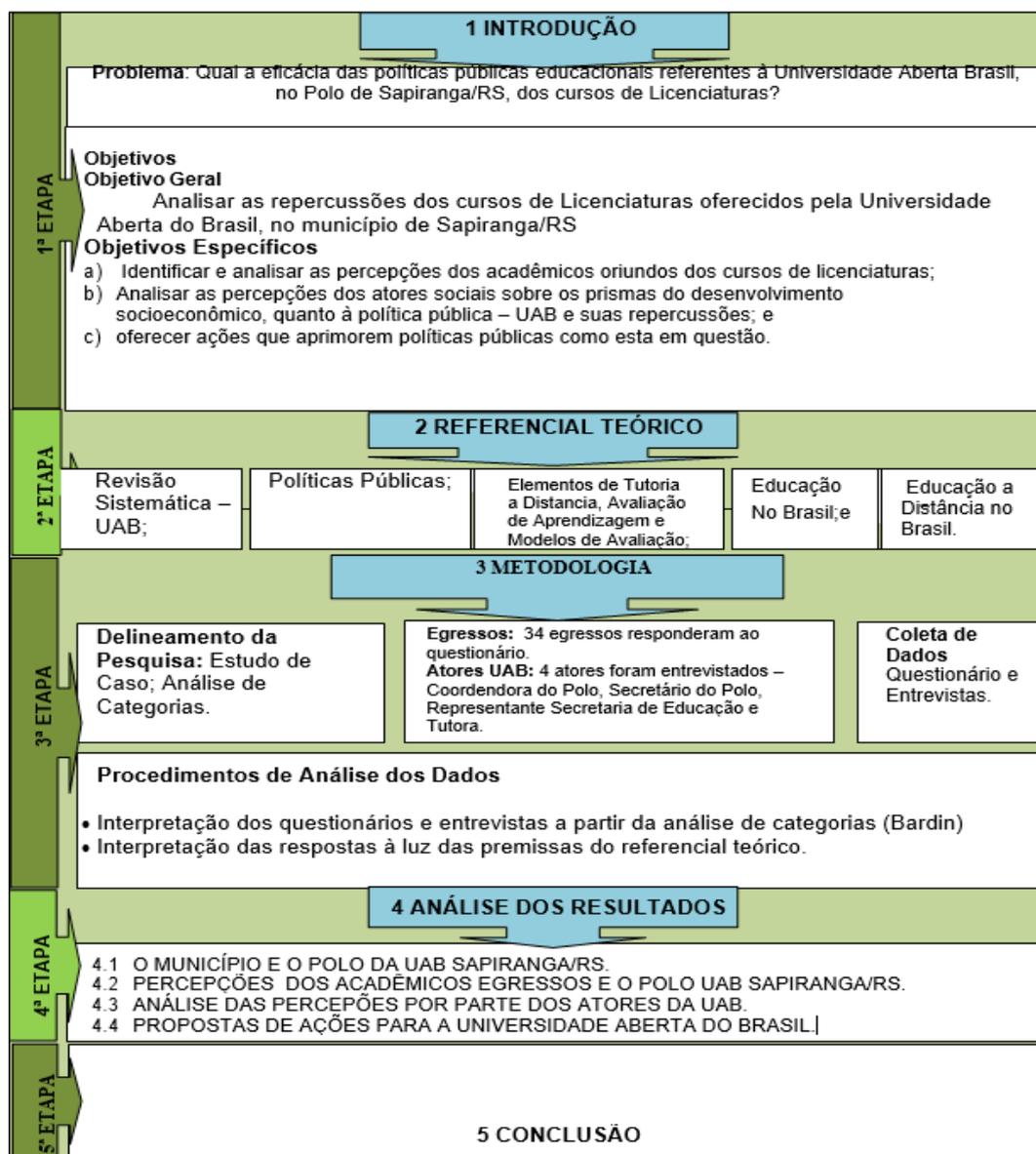
Nesse sentido fica claro que há uma organização fomentada pelo poder público, não apenas fomentada, mas também gerida. Pode-se observar o estado de direito democrático no que se refere à cidadania, já que o cidadão ainda não participe dessas escolhas, nesse sentido a partir das respostas dos questionários fica evidente que plebiscitos nem que fossem a nível municipal dariam uma maior possibilidade de contribuição dos cidadãos sobre o prisma da UAB.

Ainda nesse escopo, parte-se do parágrafo anterior, ou seja, do microcosmo municipal, para o microcosmo federal, isto é, aqui surge a quarta proposta de ação “d”: poderiam e devem ser feitas consultas públicas sobre o direcionamento, fomento dos cursos e polos UAB em uma consulta nacional através da rede mundial de computadores, haja vista muitas consultas já serem feitas. Isso também ampliaria o processo democrático e de cidadania.

Caso se observe, mesmo que pela visão daqueles são egressos, ou seja, que se formaram nas últimas turmas há uma evasão de alunos talvez pela dificuldade no uso das tecnologias, dentro disso seria possível a UAB fomentar ainda mais o uso de tecnologias? Nesse sentido traz-se a proposta “e”: fomentar através de cursos a formação inicial àqueles que têm maior dificuldade ou não tem conhecimento, sobretudo no uso do computador e seus softwares.

Na continuidade disso, a partir dessas discussões podem ser propostas ideais de projetos de leis que dariam maiores possibilidades aos cidadãos de discutirem ao menos o maior ou menor fomento em determinados cursos, bem como outras questões que podem vir a ser pautadas. A seguir tem-se a figura, já trazida anteriormente no final do capítulo 3 (METODOLOGIA), porém com as demais fases e etapas.

Figura 2 – Trajetória da Pesquisa 2



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A figura 2 retoma o que foi abordado até o momento, de forma pontual, repetindo os itens da figura 1 colocada no capítulo 3, ou seja, desde o início dessa dissertação e agora com todas as fases restantes e etapas indispensáveis à realização desse estudo.

CONCLUSÃO

O estudo que foi nomeado de As Repercussões das Políticas Públicas Referentes ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Polo de Sapiranga/RS – Licenciaturas teve como intuito maior observar as repercussões da política pública educacional a partir de respostas a questionários (egressos) e entrevistas com os atores sociais do Polo de Sapiranga.

Parte-se da premissa que a UAB foi e é uma conquista à educação, bem como o acesso a esta. Ou seja, contribui para o desenvolvimento educacional do Brasil, disso depreende-se a importância dos recursos a ele destinados, bem como todos os atores envolvidos no processo, seja os profissionais, seja os alunos, seja a população que não utiliza de forma direta a política, mas que é fundamental na geração de recursos, e como suscitado nas ações pode vir a ser consultada no futuro sobre o destino.

Na introdução foi exposto, de forma geral, o que seria estudado. Colocou-se ali tudo o que seria abordado, a menos o mote para tal estudo: objetivo geral, objetivos específicos, justificativa. Contextualizou-se a partir daí com o porquê de se aprofundar nas políticas públicas educacionais, bem como a relação para com o estudo em si.

Em seguida, de forma geral, abordou-se o que e para que servem as definições teóricas, isso de forma breve. Na sequência foi trazido as mais relevantes publicações sobre o estudo em questão. Notou-se que há poucas publicações. Foram trazidas as sínteses de tais artigos, para assim clarear mais esta dissertação. Dentro desse capítulo ainda foi abordado as políticas públicas de forma geral, de forma específica políticas públicas educacionais e por último a questão prática que isso tudo resulta, que são as aulas em si: plataforma, avaliação, tutoria, entre outros.

Na sequência foi exposto os aspectos metodológicos demonstram como seria abordado a análise, ou seja, através de questionários e entrevistas à luz de determinada teoria. Finalizada esta discussão teórica/ metodológico partiu-se para o capítulo de análise, aqui conforme estruturado na seção introdutória, foram estruturados os objetivos geral e específicos. Partiu-se de analisar de forma geral as repercussões dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, no município de Sapiranga, ocorridas após o a conclusão das primeiras

turmas, através de pesquisa com professores que atuam nas redes próximas, com ênfase nos profissionais de Sapiranga, seja ela em âmbito público (estadual ou municipal) ou até mesmo privado, já que muitos professores atuam em mais de uma rede simultaneamente.

Os objetivos específicos foram pontualmente abordados. A partir dos questionários analisou-se as percepções dos acadêmicos oriundos do curso; na sequência: analisou-se as percepções dos atores sociais sobre os prismas do desenvolvimento socioeconômico, quanto à política pública – UAB e suas repercussões; e por último: oferecer ações que aprimorem políticas públicas como a em questão.

Observa-se ainda que futuras pesquisas podem ser realizadas, como por exemplo, replicar através desse instrumento de pesquisa em outros polos da UAB, bem como realizar pesquisa em diferentes regiões a fim de identificar o perfil dos discentes que frequentam a UAB.

6 REFERÊNCIAS

ABIO, Gonzalo. Reflexões sobre avaliação formativa em um curso da Universidade Aberta do Brasil. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 76-91, jul. 2013. ISSN 1983-3652. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/4323>>. Acesso em: 28 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.6.1.76-91>.

AFONSO, M. H. F. *et al.* Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 47-62, 2011.

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Bucking-ham: Open University Press, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, Alfredo. (coord.). **A presença da universidade pública**. Reitoria da Universidade de São Paulo, Janeiro de 2000. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/a-presenca-da-universidade-publica>>. Acesso em: 27 dezembro. 20.

BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa- preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas públicas**, n. 13, p. 111-143, jun. 1996. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp13/boisier.pdf>>. Acesso em: 20 agosto. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

COSTA, Celso José. **Modelos de educação superior a distância e a implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação. Volume 15, Número 2, Maio a agosto de 2007. P. 9-16.

BRENNER, Lopes; AMARAL, Jefferson Ney; CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Maria Luisa Furlan. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa universidade aberta do Brasil em questão. **Revista Histedbr On-line**, [s.l.], v.

VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Fernando José. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**.

DEMO, Pedro. **Nova mídia e educação: incluir na sociedade do conhecimento**. UNB, 2005.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*. v. 14, (4), p. 532-550, 1989.

GOMES, S.G.S. Histórico da EAD no Brasil. e-Tec Brasil–Tópicos em Educação à distância. 2011. 2014.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 25, n. 95, p.283-307, 27 abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017002500777>.

FERRUGINI, Lilian et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.1-21, 29 abr. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n2p1>.

FREY, Klaus. *Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000.

GIL. A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Gilberto, ARRETCHE, Marta, MARQUES, Eduardo. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO: O CASO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 3, n. 1, p. 35-47, 2004. Semestral. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewArticle/743>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997. JUNG, Carlos Fernando. **Elaboração de projetos de pesquisa aplicados a Engenharia de Produção**. Taquara: FACCAT, 2010. Disponível em: <<http://www.metodologia.net.br/>>. Acesso em: 15/07/2019.

HENN, Simone. **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA/RS**. 2016. 104 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de

Taquara, Taquara, 2016. Disponível em:
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Simone%20Henn.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LEFFA, V. J. **Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade**. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

MAGALHÃES. **Texto baseado em pesquisa de informações obtidas junto ao IBGE** e no trabalho da historiadora e professora Dóris Fernandes Magalhães (S/D). Disponível em: <<http://www.sapiranga.rs.gov.br/pagina/view/13/a-historia-de-sapiranga>>. Acesso em setembro de 2020.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Alexciano de Sousa; NASCIMENTO, Valdriano Ferreira do; SOUSA, Fabiana Martins de. Avaliação Institucional em Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.239-254, 21 set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623663857>>. Acesso em 22/07/2019.

MENDES, Tereza Marte Ribeiro. Curso de inclusão digital no campestre I. 2011. Disponível em: <<<http://www.barbacenadigital.com.br/noticias/curso-de-inclusaodigital-no-campestre-i.html>>> Acesso em: 13 agosto. 2018.

Morin, E. (2003). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

MORÉ, Rafael Pereira Ocampo et al. Educação a distância e formação docente: o sistema Universidade Aberta do Brasil como forma de ampliar o acesso à educação superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.89-109, 5 jun. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4n2p89>.

MUNARI, A. Jean Piaget. Coleção Educadores MEC, 2010. SOUSA, C. P. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

ORTH, M.; OTTE, J.; RIBEIRO, L. Políticas Públicas De Educação a distância pela Universidade Aberta do Brasil: A experiência do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. **Roteiro**, v. 39, n. 1, p. 147-170, 19 maio 2014. Disponível em <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/2826>> Acesso em: 28 jul. 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl - **Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**, 1993.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; NAKAYAMA, Marina Keiko; RISSI, Maurício. Evasão e Permanência dos Estudantes de um Curso de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 65 - 81, abr. 2015. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n41p65>>. Acesso em: 28 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p65>.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. OS MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO UM DIVISOR DE ÁGUAS. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 82-103, dez. 2013. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/344>>. Acesso em: 28 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v21i2.344>.

PIMENTA, Alexandre Marinho; ROSSO, Sadi dal; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de. A reprodução educacional renovada: dualidade intrainstitucional no programa Universidade Aberta do Brasil. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 45, p.1-12, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201945187362>.

PINTO JUNIOR, Glenio do Couto; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.227-249, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772014000100011>.

PRETI, Oreste. **Educação à distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Professores do Brasil: novos cenários de formação / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

QUINTANILHA SOUZA, A. da S. (2012). Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política de formação de professores. *Revista Educação Em Questão*, 42(28). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4055>

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; TAGA, Vitor; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. Repositórios Educacionais: estudos preliminares para a Universidade Aberta do Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.181-207, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362011000300012>

SANTOS, Andreine Lizandra dos. **O Sistema universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Formação de Professores no Vale do Rio dos Sinos**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, 2016. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Andreine%20Lizandra%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

SILVA, Ivanderson Pereira da. A Universidade Aberta do Brasil e anova legislação que trata da educação a distância. **Revista Edapeci**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.37-49, 14 ago. 2018. Revista EDAPECI. <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.28053.37-49>.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro:Quartet, 2003.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, jul. 2006. Semestral

SOUZA, Celina. *Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas*. In: HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta, MARQUES, Eduardo. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

SOUZA, Celina. *Políticas públicas: uma revisão da literatura*. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez. 2006.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina Elisabeth. EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERMANÊNCIA E EVASÃO EM CURSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 32, n. 4, p.175-204, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698161689>.

TANAKA, Oswaldo Y.; Melo, Cristina. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente** - um modo de fazer. São Paulo: Edusp, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: Bahia, 2002. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf> Acesso em: 15 agosto. 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 5ª edição, Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2002. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2015/11/a-midia-e-a-modernidade-john-thompson.pdf>> Acesso em: 22 fev.. 2021.

VALENTE, José. O uso inteligente do computador na educação. *Pátio*, ano 1, n.1, p.19-21, Porto Alegre, mai/jul. 1997.12, n. 45, p.281-295, 9 jun. 2012. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rho.v12i45.8640149>.

VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Fernando José. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**.

VICENTE, Dilce Eclai de Vargas Gil; EIDELWEIN, Monica Pagel. Novos lugares para aprender: o google nos polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, [s.l.], v. 37, n. 1, p.7-22, 30 nov. 2016. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2016v37n1p7>.

ZUIN, Antonio A. S.. Educação a distância ou educação distante?O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 27, n. 96, p.935-954, out. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/25815>>

_____. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado Colega, sou estudante do Programa de pós-graduação no Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT- Faculdades Integradas de Taquara - Taquara - RS, e Professor de Língua Portuguesa nos municípios de Parobé e Campo Bom. Estou realizando uma pesquisa intitulada O Efeito Multiplicador das Políticas Públicas Referentes ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Polo de Sapiranga – Licenciaturas: O caso do município, sob a orientação do Professor Dr. **Marcos Paulo Dhein Griebeler**, cujo objetivo é analisar a repercussão das políticas públicas referentes à Universidade Aberta Brasil, no Polo de Sapiranga, dos cursos de graduação em Licenciaturas. Sua participação é de suma importância, pois dessa forma outras pessoas possam vir a ser beneficiados com esta política pública e ainda de uma forma mais qualificada.

Sabe-se das dificuldades em que muitos encontram para acessar ao ensino superior, este trabalho vislumbra gerar novas propostas e perspectivas acerca dessas formações. Aviso-lhes que, em nenhum momento, seu nome será divulgado, esta atividade é voluntária e de grande valia. É notório o quanto sua avaliação é importante para possibilidade de qualificação dos cursos.

Dessa forma, sinto-me grato por sua colaboração! Meu e-mail para contato: jobber.keitel@hotmail.com

Pergunta	Resposta
1) Gênero	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M
2) Idade	<input type="checkbox"/> 20-30 <input type="checkbox"/> 31-40 <input type="checkbox"/> 41-50 <input type="checkbox"/>)Acima De 60
3) Quanto tempo demoraste para concluir o curso?	<input type="checkbox"/> 4 anos <input type="checkbox"/> 5 anos <input type="checkbox"/> 6 anos <input type="checkbox"/> 7 anos <input type="checkbox"/> Mais de 7 anos
4) Município de Residência?	
5) Qual seu trabalho antes de ingressar na graduação da Universidade Aberta do Brasil?	
6) Atualmente, qual sua ocupação laboral depois do término da graduação?	
7) Qual graduação fizestes na UAB, em Sapiranga?	
8) Qual a principal atividade econômica do município em que resides?	
9) Antes de começar a graduação na UAB, tu já sabias da Universidade Aberta do Brasil?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10) Antes de ser discente do curso da UAB já havias estudado na modalidade à distância?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11) Como ficou sabendo da UAB, ou do Polo de apoio de Sapiranga?	
12) Você sabe o porquê da criação da UAB? Se sim, condiz com a proposta?	
13) Qual a importância do Polo UAB de Sapiranga?	
14) Quais foram as principais dificuldades encontradas durante a sua formação?	
15) Qual concepção que você tem sobre a UAB, após o término de sua graduação?	
16) Trabalhar em EAD é algo complexo. Pois além de uma	

<p>gama de fatores relacionados a questões pessoais: tempo, disciplina, autonomia também há a infraestrutura do Polo. Quanto a isso: escreva sobre o laboratório, atendimentos, horários e tudo que concerne à organização física do Polo.</p>	
<p>17) Qual teu grau de instrução formal antes de completar a graduação na UAB?</p>	<p>() Ensino Médio () Superior incompleto () Superior completo () Especialização incompleto () Especialização completo () Mestrado Incompleto () Mestrado completo () Doutorado incompleto () Doutorado completo</p>
<p>18) Como foi estudar à distância? Como é o seu olhar sobre isso.</p>	
<p>19) A relação de cursos ofertados e a necessidade da região estão alinhados? Justifique com sua opinião.</p>	
<p>20) Tu sabes quantos iniciaram a graduação contigo e quantos a concluíram?</p>	
<p>21) Aos que desistiram da graduação: o que achas que pode tê-los feito desistir?</p>	
<p>22) Quais benefícios, de forma individual e coletiva, percebes quanto à formação na Universidade Aberta do Brasil?</p>	

APÊNDICE B – ENTREVISTA

- 1) O que tu entendes por Desenvolvimento Regional? E como tu consideras o município de Sapiranga (desenvolvido ou não desenvolvido, ou em partes)? Quais aspectos?
- 2) Dentro dessa perspectiva qual o papel da UAB?
- 3) Tu crês que de fato a UAB, no Polo de Sapiranga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada...)?
- 4) Como tu observas a relação entre município, estado e união no tocante à Universidade Aberta do Brasil?
- 5) Se possível, dentro das suas perspectivas, como tu vês os anos em que a presença da UAB se tornou consolidada no município e quais indicativos (aspectos positivos e negativos) desde o início da UAB – Polo de Sapiranga observaste no decorrer do tempo?
- 6) Explique quais são os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado)?
- 7) Qual sua opinião acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas em que possas abordar?
- 8) Em 2019, foi o ano no Brasil em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. Isso tem sido fonte de várias críticas, tanto negativas, quanto positivas. Qual sua percepção sobre a experiência que teve em relação aos cursos oferecidos pela sua instituição?
- 9) Nesse sentido ainda, a UAB e o setor privado do EaD têm diferenças exponenciais. Com base na sua experiência, qual a sua visão sobre isso?
- 10) Que vantagens a Senhora, ou seja, que as Licenciaturas, bem como demais formações, proporcionaram para o município de Sapiranga ou até mesmo para a região?
- 11) Como tu enxergas o Sistema UAB para o futuro? Já que se trata de uma política pública, quanto a sua continuidade? Ela tem atingido seus objetivos?
- 12) Espaço para comentários gerais.

ANEXOS

ANEXO 1 - PA 1 – A POLÍTICA PÚBLICA – UAB (TODOS QUESTIONÁRIOS)

Egressos	Respostas agrupadas em ordem crescente: 11, 12, 13 e 15
E. 1	11: Facebook; 12: Sim. Acredito que vem cumprindo seu propósito, pois, como percebe-se temos na região muitos profissionais que puderam cursar uma graduação, gratuita e com qualidade, e sabemos que não seria possível para a maioria dos formados, assim como eu, cursar em uma Federal presencial devido a distância da moradia e a necessidade de se manter na cidade do campus da Universidade; 13: Foi o divisor de águas em minha vida, para outros com certeza também e 15: Um programa maravilhoso que me oportunizou realizar meu sonho de ter uma graduação. É um programa que possibilita o exercício da justiça social, oferecendo a muitas pessoas o acesso ao ensino público de qualidade.
E. 2	11: Por meio da esposa; 12: Sim Condiz; 13: Afirmo que foi e é muito importante, muda vidas e 15: Penso que seja de grande valia, pois, não teria concluído uma graduação.
E. 3	11: Colegas de trabalho; 12: Sim. Sim; 13: Para mim foi uma coisa de tamanho que não saberia dizer, mas muito importante mesmo e 15: Tenho a UAB como uma excelente plataforma de desenvolvimento acadêmico.
E. 4	11: Não lembro; 12: Sim, a UAB foi criada com a finalidade de expandir a oferta do ensino superior no país; 13: Muito importante. Tomara que não acabe. Só melhore e 15: Foi de grande valia. Pois esta abriu as portas para novas oportunidades, frutos os quais estou colhendo atualmente.
E. 5	11: Colega de trabalho; 12: Sim. Condiz muito com a proposta; 13: Enorme e 15: Trata-se de mais um meio de ensino ofertado, cujo diferencial é o fato de poder oferecer a universidade aos alunos de regiões remotas, de difícil acesso, que não teriam

	condições econômicas de se deslocar a um polo universitário devido à distância e ao preço de uma faculdade presencial.
E. 6	11: Internet; 12: Quando participei do curso na UAB, procurei me informar sobre o tema. Verifiquei na época que o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem por objetivo "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". É um ótimo projeto do governo federal, creio que condiz com a proposta ao levar o EAD para várias cidades diferentes e atingindo muitos interessados; 13: Bah. É uma oportunidade rara às pessoas que buscam o curso superior e 15: Um projeto excelente que necessita de maiores investimentos para que possa cada vez mais oferecer cursos para quem tiver interesse pelo estudo acadêmico
E. 7	11: Facebook; 12: Iniciou com o propósito de ampliar a oferta de cursos superiores às pessoas. Dessa forma, atingindo várias regiões, inclusive o interior através da educação à distância; 13: É bom, mas deveria ter outros cursos e 15: Tenho a impressão de que, ainda há um preconceito em relação ao ensino à distância.
E. 8	11: Internet; 12: Sei que o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem por objetivo "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". É um ótimo projeto do governo federal, creio que condiz com a proposta ao levar o EAD para várias cidades diferentes e atingindo muitos interessados; 13: Muito grande e 15: Creio que é um grande projeto que deve continuar por muito tempo, tudo foi muito organizado e bem-sucedido. Penso também que os incentivos para esse tipo de projeto deveriam se intensificar.
E. 9	11: Através de um professor do NEJAP do município de Parobé;

	<p>12: Possibilitar acesso à educação para todos; 13: Contribui na formação de cidadãos que não teriam condições de pagar uma faculdade particular, além de autodisciplina, tendo em vista que o aluno se autodisciplina em relação aos horários de estudo e 15: É uma modalidade de ensino que exige dedicação e disciplina por parte do aluno.</p>
E. 10	<p>11: Pesquisando na internet quais polos de educação de universidades federais seriam mais acessíveis; 12: UAB - Universidade Aberta do Brasil, aproximar a educação pública gratuita a todos. Penso que corresponde a proposta inicial; 13: Para o setor educacional da região, é muito importante, pois aproxima de Universidades Federais, que estão distantes e são excelência em educação e 15: Que as UAB, tem uma importância enorme para o desenvolvimento da região e que estas devem continuar com seu propósito, formar mais pessoas nas graduações e especializações dos diferentes setores.</p>
E. 11	<p>11: Meu amigo que também queria cursar Pedagogia me avisou; 12: Penso que é para facilitar a vida de quem quer estudar, mas precisa trabalhar e também para ampliar o acesso ao ensino superior. Depende da faculdade, algumas facilitam outras complicam tanto o acesso quanto a organização do curso e das aulas em si; 13: É muito importante, para qualquer cidade, aqui em NH também temos e seguidamente o polo oferece cursos de especialização, formação continuada de professores, palestras, enfim é um espaço que privilegia a promoção do conhecimento e 15: Minha concepção é muito boa.</p>
E. 12	<p>11: Através de amigos; 12: Para tentar proporcionar aos alunos menos favorecidos e sem muito acesso ao ensino presencial; 13: Através dela muitos alunos conseguiram realizar seu sonho de uma graduação ou até pós e 15: Muito importante e deveria ser aprimorada, a fim de proporcionar aos alunos muito mais oportunidade de aprender.</p>

E. 13	11: Amigos e Mídias Sociais; 12: Sim. Acredito que contempla e abrange a proposta de forma satisfatória; 13: Agir como mediador das orientações e exigências realizadas pela instituição de ensino responsável pelo Curso de Graduação e 15: Confesso que a Universidade que atuou na minha graduação superou e muito o conceito que eu tinha em relação a UAB e também sobre EAD.
E. 14	11: Através de publicação no Jornal; 12: Não; 13: Possibilidade de cursar graduação pública de qualidade e 15: Não respondeu.
E. 15	11: Através de pessoas conhecidas; 12: Não; 13: Abriu chances para pessoas como eu realizar uma graduação e 15: É preciso maior incentivo e estrutura aos estudantes EAD.
E. 16	11: Amigos e Mídias Sociais; 12: Sim. Acredito que contempla e abrange a proposta de forma satisfatória; 13: Agir como mediador das orientações e exigências realizadas pela instituição de ensino responsável pelo Curso de Graduação e 15: Confesso que a Universidade que atuou na minha graduação superou e muito o conceito que eu tinha em relação à UAB e também sobre EAD.
E. 17	11: Pesquisa na internet; 12: Sim. Creio que sim, pois, oportuniza a descentralização do conhecimento; 13: Imensa e 15: Excelente.
E. 18	11: Minha irmã cursou Espanhol pela UFPEL e me avisou do vestibular da UFSM; 12: Estender os cursos superiores para além dos campus da universidades públicas, tornar acessível à população. No meu ver condiz; 13: Importante para a região, pois oferece muitas oportunidades para o ensino superior. Sem este polo, provavelmente, muitas pessoas não conseguiriam estudar e 15: Acredito que seja muito importante que não seja encerrada, pois para muitos como eu é a única chance de cursar o ensino superior. Muito válido, e deveriam aperfeiçoar e manter, colocar novos cursos a disposição.
E. 19	11: Amiga convidou para cursar; 12: Não sei com detalhes; 13:

	Essencial para a nossa região pois proporciona vários cursos e está conectada a várias universidades e 15: Gostei da primeira experiência e agora repeti na escolha de outro curso.
E. 20	11: Quando abriu um polo na minha cidade (Novo Hamburgo/RS); 12: A Universidade Aberta para Todos foi criada para ser um elo entre a Universidade Federais e os municípios que não tem ensino superior público e gratuito a fim de universalizar o acesso a este nível de ensino. Creio que condiz com a proposta; 13: Ofertar estrutura para implantação de uma UAB e 15: Boa. Tendo em vista sua finalidade, mas necessita de aperfeiçoamentos para que haja trocas de ideias mais próximas e imediatas entre discentes e docentes.
E. 21	11: Internet; 12: Sim. Apoio a iniciativa; 13: Abordagens atuais, aproxima o aluno da Universidade, propicia uma opção para aqueles que não a possuíam e 15: Creio que a cada ano, os processos sofrerão novas atualizações, buscando corrigir e aperfeiçoar, mas deve continuar, solidificando-se.
E. 22	11: Não lembro, mas pode ter sido anuncio do vestibular no Facebook; 12: Não sei; 13: Me possibilitou cursar o ensino superior em uma universidade federal, tendo um ensino de qualidade sem precisar me deslocar para outra cidade ou dedicar diariamente um turno completo para estudar e 15: que apesar da visão que algumas pessoas tem sobre o EAD, minha experiência foi ótima.
E. 23	11: Através de redes sociais, site do município; 12: Sim, oferecer cursos superiores à distância; 13: Possibilita aos moradores que não possuem condições financeiras a ingressar ou retornarem a cursar uma faculdade e 15: Posso dizer que foi uma experiência muito boa.
E. 24	11: Através de uma amiga; 12: Para que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior, e sendo a distância você pode adequar os horários de acordo com a disponibilidade de cada um; 13: Possibilidade de ampliar conhecimentos, qualificação

	profissional, oportunizar as pessoas que não dispõem de condições financeiras para pagar ou de se deslocarem até uma universidade podem fazer em casa seus estudos e 15: Eu acho excelente, possibilita que muitas pessoas busquem uma formação superior sem custo e no próprio município.
E. 25	11: Por meio de um colega de trabalho que também cursa a UAB; 12: Sim. Acredito que condiz com a proposta; 13: Para mim, enquanto aluna, acho muito bom. Se não existisse o polo em minha cidade, com certeza, não me deslocaria para outro município e 15: Uma vez que o foco da UAB é a formação de professores, na modalidade a distância, vejo a iniciativa como algo muito importante, pois permite o acesso de um maior número de pessoas aos cursos.
E. 26	11: Pelos jornais locais; 12: Sim, condiz com a proposta; 13: Através do Polo UAB muitas pessoas têm acesso ao ensino universitário gratuito e o Polo geram empregos. Acho inclusive que o Polo deveria através do curso de Língua Espanhola trazer um cantor latino para a Festa das Rosas. O Polo está localizado num ambiente político e não sabe fazer sua própria política ou divulgação, é muito fraco neste sentido e 15: Sua existência e permanência são de suma importância para a região.
E. 27	11: Através do Blog; 12: Sim, em minha opinião sim; 13: É importante, na comodidade do aluno que não precisa se locomover da sua cidade para a cidade de origem da universidade, e assim o mesmo consegue conciliar o trabalho com os estudos e 15: Muito bom.

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANEXO 2 - PA 1 - A FORMAÇÃO SUPERIOR – EAD (TODOS QUESTIONÁRIOS)

E. 1	14: Eu particularmente tinha uma dificuldade de organizar meu tempo, mas ao longo do curso, isso vai se ajustando; 16: Acredito que o polo de Sapiranga é ótimo, na minha época a biblioteca estava sendo ampliada, espero que tenha continuado. Os laboratórios eram bastante equipados e supriam as necessidades de todos os alunos. Tanto a coordenação do polo quanto o suporte eram pessoas dispostas a auxiliar quando necessário, minha tutora era ótima, sempre à disposição para tirar dúvidas e nos auxiliar no que fosse necessário e 18: diferente, alguns colegas desistem, não se adaptam.
E. 2	14: Financeira; 16: O Polo apresentava boa organização com horários de atendimentos que atendiam nossas necessidades contanto com uma equipe eficiente e compreensiva com os estudantes e 18: No começo foi terrível, mas graças aos tutores e força de vontade fui me adaptando aos poucos.
E. 3	14: Apenas financeiras; 16: Dentro do que foi possível observar, o Polo ofereceu uma estrutura coerente e eficiente para realização do meu curso e 18: É muito focado em autonomia, diferente de estudar presencialmente.
E. 4	14: Individualmente aprendi a ter disciplina, a organizar melhor o meu tempo. Aprendizado que aplico em todas as áreas da vida, não restringindo apenas à vida acadêmica; 16: Foi de grande valia. Pois esta abriu as portas para novas oportunidades, frutos os quais estou colhendo atualmente e 18: Foi uma mudança para a minha vida, cresci sem muitas regras e tive de me adaptar a horários e rotina. Hoje sou professor de espanhol do Estado, dou aula para o ensino médio, recebo elogios frequentemente de diretores sobre a minha organização. Mas eles não sabem que foi algo que adquiri

	na vida madura através da disciplina que estudo à distância impõe, muitos desistem...
E. 5	14: A organização para o tempo de estudo e a adaptação aos meios tecnológicos de estudo/ensino, que foi vencida com o próprio ensino da UAB, que auxilia o aluno a aprender e adaptar-se aos meios de informação/comunicação que a tecnologia da informática e da internet propiciam; 16: Os benefícios são vários, dentre eles o aprendizado sobre como organizar-se quanto ao estudo, seja no que se refere ao tempo quanto às técnicas de estudo sem a presença física do professor e 18: Um olhar de quem se adaptou com o passar do tempo.
E. 6	14: As principais dificuldades encontradas durante a formação foram o contato, informações, solicitações e interação com a unidade matriz da universidade; 16: Não respondeu e 18: Foi bom, eu me adaptei rápido.
E. 7	14: Disciplina para desenvolver uma rotina de estudos.; 16: Muito bom, demorei a aprender a mexer no Linux, mas disseram que era gratuito, por isso usam esse sistema e 18: Puxado, sempre, mas tem que ser assim, pois muitas pessoas tinham preconceito por ser dessa forma.
E. 8	14: O contato com a UFPEL, no final do curso meu orientador se desligou da universidade e demorou muito tempo para haver uma troca, isso fez com que quase eu não concluísse em tempo, ligava, mandava e-mail, mas o retorno demorou, apenas isso. Se fosse presencial eu iria até um guichê, até algum lugar pedir ajuda; 16: Eu achava bom o laboratório, nem sempre tudo funcionava, mas aprendemos a lidar com isso, faz parte de quem está lutando por algo melhor e 18: Foi bom, é um aprendizado que perpassa para outras coisas da vida.
E. 9	14: A autodisciplina em relação aos tempos de estudos; 16: Quanto a estrutura do polo, é muito boa. É um ambiente bem limpo e em boas condições de uso. Os profissionais atendem muito bem os estudantes e 18: Exige empenho, disciplina e dedicação, já que

	<p>temos que correr atrás do conhecimento de uma maneira em que os professores não estão presentes nos momentos das dúvidas, mesmo que enviemos mensagem nos fóruns ou nas plataformas, o aprendizado se diferencia do presencial devido a estas questões, onde sinto que não conseguimos absorver, extrair, tudo aquilo que o professor teria para nos passar caso estivéssemos frente a frente, onde perguntas surgem e os assuntos se interligam.</p>
E. 10	<p>14: Não vejo dificuldades, pois o objetivo era maior: 16: Tinha um certo preconceito sobre EAD, e tudo que a envolvesse, mas estando dentro deste estilo de educação, pude ver que neste Polo de Sapiiranga somos muito bem atendidos pelos profissionais aí. O que deixa a desejar são os equipamentos de informática, que estão sucateados e o sinal de internet não é bom. A biblioteca, por ser pequena tem livros bons para pesquisa e 18: Vejo como uma nova fase da educação, claro em se tratando de adultos estudantes. Algo que tu fazes a gestão do seu tempo de estudo.</p>
E. 11	<p>14: Muitas, prefiro não comentar, foi muito difícil, penso que o polo fez de tudo para me ajudar, mas a faculdade é péssima, não recomendo; 16: O laboratório é precário e os computadores são antigos, muitos não tem acesso à internet, a senha para entrar no sistema nunca funciona, acabamos usando nossos computadores pessoais ou celulares. As salas são boas, mas mal ventiladas, as janelas são muito altas, se ligamos o ar condicionado fica muito frio. A secretaria é bem organizada e ampla, os horários estão adequados. Só penso que a biblioteca está escondida, portanto, nunca lembramos de acessá-la, poderia ser mais convidativa e 18: É um desafio, com certeza, muito bom para aprendermos disciplina, organização, também tem um diferencial em relação ao presencial, pois nos “obriga” a ler e pensar sobre todos os textos para podermos escrever depois. É uma experiência que todos deveriam</p>

	<p>passar em algum momento da sua formação, pois enriquece muito e transforma a visão de mundo que tínhamos antes. Fora isso, me sentia sozinha, sem ajuda dos professores,</p> <p>penso que ao me formar, o mérito foi meu, pois a faculdade não prestou o devido apoio que deveria.</p>
E. 12	<p>14: O tempo para estudar, pois em alguns semestres tivemos 8 cadeiras. Foi muito corrido e difícil; 16: Quanto a equipe só tenho elogios a fazer. Quanto polo físico infelizmente está sucateado por falta de investimentos do setor público. Apesar de aparentemente estar bem conservado, mas precisa de novos recursos para poder atender as necessidades dos alunos e professores e 18: Foi uma experiência nova e acredito que ela vai ser o futuro da educação, mas ainda tem muita coisa para ajustar neste modelo. Muitas coisas ainda estão ocorrendo de formas equivocadas e no final acaba atrapalhando a qualidade do ensino. Acredito que se eles oferecem mais cursos de uma única vez, e reduzirem o número de alunos por turma ficaria mais fácil para os alunos como turma, a união de uma equipe menor é bem mais fácil. Quando éramos em 50 alunos mal conseguíamos reunir 4 alunos para um grupo de estudo e quando o grupo se reduziu a 10, 15 pessoas o grupo se fechou e houve mais progresso.</p>
E. 13	<p>14: O acesso a acompanhamento em turmas de algumas escolas públicas do município; 16: A infraestrutura do Polo nos atende muito bem. Acredito que melhoras físicas e ampliação de espaços físicos podem sempre vir ao encontro com melhorias para atender de forma organizada e satisfatórias novas demandas. Mas na minha opinião, a organização física do Polo e infraestrutura atenderam perfeitamente critérios de satisfação para o Curso ministrado e 18: Uma experiência singular, precedida de experiência não positiva</p>

	sobre o EAD. Com toda certeza a UAB me surpreendeu positivamente, fazendo com que eu me sinta não somente preparada, mas como capacitada para exercer a função de docente.
E. 14	14: Adequação de tempo para conciliar as tarefas; 16: não respondeu e 18: Não é fácil, embora o ensino seja de qualidade não é o mesmo nível do presencial devido a inúmeras questões, mas mesmo assim é gratificante. Acredito que estudar na modalidade EAD é muito difícil e só se forma quem realmente se esforça, pois é preciso unir determinação e autonomia.
E. 15	14: A falta de tempo para estudar, devido principalmente ao trabalho. Difícil adaptação ao estilo EAD; 16: O Polo de Sapiranga possui uma ótima estrutura para o desenvolvimento das aulas, além de uma equipe prestativa, que está sempre disposta a ajudar os alunos e 18: Foi difícil, é necessária muita dedicação e empenho, acredito que os cursos EAD's precisam estar mais próximos da realidade de seus alunos.
E. 16	14: O acesso às turmas de algumas escolas públicas do município durante os estágios obrigatórios; 16 Atende bem, mas pode melhorar, depende de verbas, eu acho e 18: Não é barbada, às vezes a gente chora de tanta dificuldade, mas tem de perseverar.
E. 17	14: Ter a disciplina e autonomia na aprendizagem que um curso a distância exige; 16: Por morar em estância Velha, fui ao polo somente para as avaliações. Como a turma era bastante reduzida, os laboratórios são suficientes. Eu particularmente nunca tive problemas e 18: Tranquilo. Desde que se tenha disciplina e autonomia.
E. 18	14: A falta de retorno sobre a execução dos trabalhos, as provas. Nós apenas sabemos a nota, mas comentários, correção não existe. Muitas mensagens enviadas até hoje não

	tivemos retorno dos professores. A comunicação na UFSM EAD é quase nula; 16: Como estava em uma cidade distante do polo nunca utilizava a infraestrutura do polo, não posso opinar a respeito e 18: Foi muito bom, me ensinou a ter disciplina, organização e compromisso com prazos.
E. 19	14: Não encontrei dificuldades em relação ao polo, mas sim em relação as universidades devido ao acesso à distância, pois não temos contato direto com os professores; 16: Tranquilo e 18: Precisa ter foco, disciplina e organização de horários para estudo.
E. 20	14: Administrar o tempo, esclarecer dúvidas e participar de amplos e prazerosos debates; 16: No Polo UAB sempre tive uma estrutura disponível, organizada, limpa e que supriu todas necessidades do curso e 18: Creio que estudar à distância demanda acentuada autodisciplina e muita busca de conteúdo de maneira individual.
E. 21	14: Motivação, tempo dividido entre trabalho, família e filho de 5 anos; 16: Polo Sapiranga, conta com uma estrutura muito boa, atendimento no Polo é diário. Laboratório de informática, com internet para todos. Acho que o polo naquilo a que se propõe, está fazendo um ótimo papel, pois conta com um material humano de primeira e 18: Bom, muito a ser feito ainda, mas é um processo que irá se aperfeiçoando com o tempo.
E. 22	14: A falta de contato com os professores, apesar de responderem as mensagens na maioria das vezes, faz falta a troca de experiência das salas de aula; 16: não utilizei muito as dependências do polo, mas sempre que precisamos encontramos dois laboratórios com computadores e internet à nossa disposição. O tutor sempre disposto a ajudar, presencialmente ou à distância e a secretaria do polo sempre prestativa e eficiente no que precisamos e 18: no início foi difícil, até criar autodisciplina para estudar e aprender como fazer isso sozinha. Mas, meu olhar sobre EaD mudou. Antes eu achava que "aprendia menos", hoje eu sei que independente de ser presencial ou não isso só depende do interesse do aluno.

E. 23	14: O início do curso pelo motivo de estar muitos anos sem estudar; 16: Atendimento no polo é muito bom, a infraestrutura pessoal e física necessária para atender às necessidades do curso, com horários bem flexíveis e 18: Foi muito bom.
E. 24	Em relação aos laboratórios do Polo Universitário, penso que urgentemente precisam de investimento (troca de equipamentos) visto que na maioria das vezes não ligam, tendo os alunos que usar seus próprios equipamentos. Quanto a questão de horários e espaço físico, nada a declarar e 18: Eu gosto muito de estudar à distância, me organizo, estudo, faço minhas tarefas. Tudo é uma questão de hábito, no início tive dificuldade, mas com paciência a gente supera. Sugiro que as pessoas que não tiveram ainda oportunidade de cursar um nível superior que se aventurem nesta modalidade de conhecimento, colherão muitos frutos.
E. 25	14: Temos que ter paciência com relação às dúvidas que possam surgir, pois as respostas, às vezes podem demorar um pouco, já que são muitos alunos para um mesmo professor; 16: Para mim, a organização do polo está a contento. Sempre tive o que precisei, tanto com relação à atendimento (recursos humanos), quanto ao material didático (laboratórios) e 18: Para quem pensa que é fácil, não é fácil. Temos que “correr atrás das coisas”, é a tal da autonomia que precisamos desenvolver. Ainda assim, acho muito bom.
E. 26	14: Habituar-me a ler praticamente tudo no computador, administrar o tempo, pois a maioria trabalha e tem dificuldade de se encontrar; 16: Eu gosto do Polo, dos laboratórios, da biblioteca, do auditório, das salas de aula e do acesso direto com os funcionários. Só acho que o turno deveria ser manhã, tarde e noite, de segunda à sexta-feira, há demanda para isso.
E. 27	14: Acredito que a assistência aos alunos seja um pouco precária. Demoram muito para responder e esclarecer as dúvidas dos discentes; 16: O maior problema do laboratório seria a própria internet e a pouca quantidade de computadores, que não atende à

	<p>demanda dos alunos nas aulas que os mesmos tem que ir até o polo para realizar provas. O atendimento é bom. Quanto à organização física é bom e18: Queria uma segunda graduação, mais queria que fosse mais flexível quantos aos horários e nesse sentido o ensino a distância, se encaixou com o tempo que eu tenho para estudar. Porém se fosse minha primeira graduação não faria EAD, justamente pela demora no esclarecimento das dúvidas quanto ao conteúdo.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANEXO 3 - PA 3 – REPERCUSSÃO INDIVIDUAL E COLETIVA A PARTIR DA FORMAÇÃO NA UAB

E. 1	5: Trabalhava como professor de anos iniciais, contratado, no município de Parobé; 6: Professor de Matemática concursado no município de Sapiranga e professor de Matemática na escola particular Imaculada Conceição - Rede ICM em Dois Irmãos; 8: Fábrica de calçados; 19: Estão alinhados, mas poderia ser ampliado e 22: Vou dar meu exemplo, eu ganhava pouco, tinha poucas alternativas, hoje ganho mais e me considero um bom profissional, dessa forma é algo para mim e para o coletivo.
E. 2	5: Setor Administrativo do Município de Parobé; 6: Professor da rede Estadual e Municipal; 8: Calçados, extração de pedras; 19: Sim, sempre falta professores e 22: foi uma mudança drástica, eu e minha esposa nos formamos na UAB, nosso salário aumentou, nossa vida melhorou em muitos aspectos, em consequência a da nossa filha também, ganhando mais gastamos mais, acho que isso se reflete em tudo.
E. 3	5: Professora; 6: professora; 8: calçados; 19: Com certeza e 22: Mudou muita coisa, conseguimos comprar nossa casa, também conseguimos ser mais felizes profissionalmente, já que ser professor é algo muito bom, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos.
E. 4	5: Operário do ramo do calçado; 6: professor do Estado, leciono espanhol para mais de 30 turmas; 8: calçadista; 19: Não há dúvidas e 22: a nível individual faço algo que sonhei, mas nunca imaginei chegaria a acontecer, pois fazer faculdade era impossível, depois que consegui o emprego de professor muita coisa mudou, pois abriram-se portas para o conhecimento que eu nem conhecia, o curso foi difícil, mas hoje sou um bom profissional que exerce com maestria a minha função, acho que está aí a repercussão.
E. 5	5: Analista de Logística; 6: Professor da rede pública estadual; 8: calçados e serviços; 19: Está alinhado, mas por vezes tem muita coisa de política envolvida e 22: Para mim foi uma grande repercussão, pois perto do final do curso fiquei desempregado, foi uma época difícil, mas concluí e

	consegui ser contratado do estado, isso repercutiu de forma direta em minha vida e de todos que me rodeiam: esposa, filhos...
E. 6	5: Professor; 6; Professor: 8: comércio: 19: Está perfeito; 22: repercutiu muito em meus conhecimentos, demorei muitos anos para terminar a primeira graduação (mais de 10), agora fiz em 4, pois podia fazer todas as cadeiras, eu me renovei intelectualmente, isso se reflete em minhas aulas, não aprendi só conteúdos, aprendi também tecnologias que me ajudam no dia a dia de sala de aula.
E. 7	5: Vendas: 6: Área de Suporte Técnico – Tecnologias; 8: Acho que de tudo um pouco; 19: Com certeza, mas deveria ter também outros cursos ligados à tecnologia e 22: Desenvolvi muita cultura, aprendi a gostar de ler, muita coisa, mas ainda não dei a sociedade de forma direta o que recebi, pois ainda não atuo em sala, embora no meu trabalho use os conhecimentos.
E. 8	5: Técnico de Informática; 6: Técnico de Informática; 8: Porto tem de tudo; 19: Está alinhado; 22: Aprendi muito, assim que eu tiver uma oportunidade quero dar aula, mas não posso deixar meu trabalho assim sem ter uma colocação certa, acho que assim já fez muito por mim, espero retribuir à sociedade.
E. 9	5: Comerciante; 6; Comerciante; 8: Calçadista e metalúrgica; 19: Os cursos ainda poderiam ser mais abrangentes... Pois, pelo que vejo os que possuem mais ofertas são as licenciaturas e administração e 22: Eu já gosto por este motivo: de poder fazer meu tempo de estudo. De estar aprendendo, me graduando sem sair de casa.
E. 10	5: Sou professora das séries iniciais do município de Taquara desde 1998. Com concurso desde 2002; 6; Estou professora no município de Taquara; 8: Extração de pedras, comércio em geral: 19: Penso que sim, pois temos outros polos de outras universidades e institutos federais que também dão suporte em diferentes áreas de conhecimento e 22: As oportunidades são muitas, pois você conhece pessoas de todos os lugares e profissões diversas, fazendo uma troca intensa de conhecimentos. E também, tem acesso a professores dedicados que se empenham no seu desenvolvimento e crescimento.

E. 11	5: Trabalho há 8 anos como secretária de duas escolas municipais; 6: A mesma; 8: Acho que, atualmente, é o comércio; 19: Não sei responder essa pergunta, pois não moro em Sapiranga, não conheço as necessidades do município e 22: Eu não conheço o conceito da UAB, mas penso que em relação aos benefícios o primeiro é a rapidez com que se consegue o diploma, em 4 anos estou formada, se continuasse em uma faculdade particular levaria uns 10 anos ou mais. Facilidade de acesso (ENEM e outros processos seletivos) e para quem mora em Sapiranga é bom poder estudar na mesma cidade. Eu fiz vestibular para UAB aqui de NH, mas não passei, portanto, Sapiranga foi minha segunda opção. Penso que outro benefício é a possibilidade de continuar estudando, fazer uma pós ou emendar um mestrado, pois quando estamos dentro de uma faculdade percebemos oportunidades que antes não tínhamos acesso.
E. 12	5: Representante comercial; 6: Representante comercial; 8: Indústria e comércio; 19: Ainda não, os cursos que estão disponíveis são necessários, mas precisamos mais opções a fim de atender uma quantidade de alunos maior. Tem muito aluno ainda sem oportunidade de fazer uma graduação necessária e 22: A facilidade que eu tenho em fazer meus horários e o custo bem mais acessível. De forma coletiva posso dizer que com o polo instalado mais próximo de nossas casas fica mais fácil de nós nos interagir e nos ajudarmos.
E. 13	5: Auxiliar Administrativo; 6: Autônomo; 8: Indústria Calçadista e Comércio; 19: Penso que a necessidade é maior que a oferta, porém levando em consideração elementos como a infraestrutura e evasão de alunos, acredito ser uma oportunidade valorosa para aqueles que tem determinação e foco em alcançar resultados futuros em suas vidas pessoais e 22: Laços sentimentais, de pessoas com sonhos e propósitos estabelecidos para a conquista de oportunidades melhores para o futuro, uma porta que se abriu para todos aqueles que se dispuseram a encarar com seriedade e esforço o desafiador ofício de serem pedagogos formados a distância, sabendo que a tarefa seria dura, mas a conquista retribui e compensa todas as expectativas. E que realmente possamos, eu e cada colega, sermos profissionais que façam a diferença por onde passarmos

	levando uma educação de qualidade e promissora para todos os nossos alunos que são o futuro do nosso país.
E. 14	5: Auxiliar de Sala; 6: Professora; 8: Indústria; 19: Acredito que sim. Nossa região possui muitas universidades privadas, mas a mais próxima pública fica em Porto Alegre e 22: Ensino de Qualidade é o principal benefício, dedicação de professores, tutores e funcionários do polo nos incentivam a continuar.
E. 15	5: Estoquista/Almoxarifado; 6: Estoquista/Almoxarifado; 8: Indústria Calçadista; 19: Acredito que esteja alinhado, pois a necessidade de formação de profissionais na área da educação sempre é importante e 22: A principal delas é a oportunidades para todos de concluir o ensino superior. Particularmente acredito que a capacidade de superar obstáculos, foi a grande descoberta durante o curso.
E. 16	5: Auxiliar Administrativo; 6: Professor; 8: Indústria Calçadista e Comércio; 19: Acho que sim, mas muitos não perseveraram e 22: Os benefícios são muitos, fiz uma faculdade, há tempos seria impossível, atuo hoje na área, nunca imaginei, dessa forma contagio todos com meu entusiasmo, com incentivo do governo e vontade própria podemos mudar o mundo.
E. 17	5: Curtidor (Matizador); 6: Professor; 8: Industrial/Comercial; 19: Não sei responder. Sabia que na região faltavam professores de Geografia. Depois da UFSM, a UNIPAMPA e a UFRGS também ofertam a graduação na Disciplina e 22: Individual: crescimento profissional e pessoal. Coletivo: oportuniza a descentralização do conhecimento. Muitos dos (as) estudantes não fariam uma graduação de outra maneira, senão na UAB, tanto pelo formato a distância, e principalmente pela gratuidade.
E. 18	5: Eu continuo trabalhando em Logística, o plano inicial era me formar e lecionar, no entanto ainda não consegui; 6: Trabalho com administração ainda; 8: Predominantemente a indústria; 19: No caso de geografia sim,

	<p>está alinhado, pois não existe mais o curso nas faculdades da região, a maioria dos professores de história é que dão aula de geografia e 22: O respeito por ter estudado em uma faculdade pública. O conhecimento adquirido, a possibilidade de trabalhar em algo que sempre sonhei, a troca de experiência com os colegas nos encontros semestrais das provas. Sem dúvida foi uma experiência muito boa.</p>
E. 19	<p>5: Professora na rede estadual; 6: Professora na rede estadual; 8: Indústria de calçado; 19: Acredito que sim e 22: O que acho que é extremamente importante é que o acesso é gratuito e para todos.</p>
E. 20	<p>5: Secretário de Escola – Servidor Público; 6: Secretário de Escola – Servidor Público; 8: Comércio; 19: Creio que esteja, pois há grande falta de professores de geografia na região e 22: UAB permite acessar conteúdos produzidos ou sugeridos por professores do ensino superior público e que não são diretamente reféns de interesses privados. Quem ganha com isso são os discentes e posteriormente a sociedade.</p>
E. 21	<p>5: Funcionário público - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); 6: Funcionário público - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); 8: Indústria, vestuário; 19: Os cursos são de licenciatura basicamente, e sim há um alinhamento pela necessidade da população local e 22: A possibilidade do ensino Federal e gratuito, e somado a aproximação da faculdade via Moodle, assistida pelo brilhantismo de nosso tutor, sem dúvida achei muito bom.</p>
E. 22	<p>5: Estudante; 6: Desempregada; 8: Calçadista; 19: Acredito que sim. Licenciatura em geografia, por exemplo, não é ofertada nas faculdades da região (Faccat e Feevale), o que deixa um déficit de professores dessa área na região, que começou a ser suprido com a formatura da minha turma.</p>
E. 23	<p>5: Auxiliar contábil; 6: Auxiliar contábil; 8: Comércio e indústria calçadista; 19: Acredito que sim, pois em nossa região existe poucas faculdades que oferecem curso de geografia e 22: Um dos benefícios foi a construção de novos amigos que a UAB nos proporciona.</p>
2. 24	<p>5: Servidora Pública Estadual; 6: Aposentada, montando escritório de Advocacia; 8: Indústria e Comércio; 19: Isso me chama a atenção, teve muitos cursos de filosofia, não sei se precisa de tanto e 22: UAB por ser</p>

	gratuita possibilita que todos possam concorrer as vagas, a qualificação é de ótima qualidade com professores altamente qualificados
E. 25	5: Emprego público; 6: Emprego público; 8: Comércio; 19: Não sei responder e 22: Facilidade de acesso a cursos de qualidade, pois a modalidade a distância tem o poder de chegar aos locais mais remotos. Se não fosse dessa forma muitos não conseguiriam dar continuidade aos estudos.
E. 26	5: Professora de língua espanhola na rede estadual, de ensino médio; 6: Servidora municipal; 8: Calçado; 19: A maioria dos cursos oferecidos é para a área da educação, acho que a UAB poderia estender para outras áreas também e 22: A possibilidade de fazer um curso superior gratuito, de realização de um sonho e de retorno para a sociedade e comunidade em geral. É mais feliz quem estuda.
E. 27	5: Professora; 6: Professora de História series finais ensino fundamental; 8: Produção industrial e serviços; 19: Sim, visto que falta profissionais em algumas áreas da educação, e como as licenciaturas são os cursos mais ofertados essa carência tende a ser sanada e 22: No meu caso está sendo uma continuidade aos estudos. Acredito que coletivamente seja o mesmo caso para os que possuem uma graduação. E os que estão cursando sua primeira graduação uma oportunidade de ter acesso ao ensino superior.

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANEXO 4 – ENTREVISTA 1

- 1) O que tu entendes por Desenvolvimento Regional? E como tu consideras o município de Sapiranga (desenvolvido ou não desenvolvido, ou em partes)? Quais aspectos?

O Desenvolvimento Regional não está apenas atrelado ao crescimento econômico, mas também a fatores sociais, culturais, educacionais, ambientais e políticos, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida da cidade e região, possibilitando uma sociedade mais justa. Requer ações governamental organizada e esforço da sociedade em busca de melhorias. Quanto ao município de Sapiranga eu considero desenvolvido em partes, pois ainda existe muitas desigualdade social, desempregos etc..

- 2) Dentro dessa perspectiva qual o papel da UAB?

A UAB vem desempenhando um papel fundamental na sociedade trazendo acesso à Educação a Distância de forma gratuita e de qualidade , proporcionando aos menos favorecidos a oportunidade de estudar e realizar o sonho de ter uma graduação ou pós graduação. Nesse sentido o município está organizado para que todos tenham acesso à formação Universitária. A criação da UAB inseriu o setor público e a educação gratuita de qualidade. É importante destacar que o Sistema UAB é um sistema em nível superior do Governo Federal em parceria com as instituições de ensino superior, governos municipais e estaduais.

- 3) Tu crês que de fato a UAB, no Polo de Sapiranga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada...)?

Sim, o Polo Universitário de Sapiranga vem contribuindo desde 2006 para diminuir a desigualdade social e oportunizando a inclusão daqueles que não tiveram condição de estudar seja por falta de condições financeiras ou fator geográfico. Atualmente o Polo UAB /Sapiranga é apontado como referência regional, atendendo alunos oriundos de 35 municípios da região.

A expansão do Ensino Superior em Sapiranga através da Universidade Aberta do Brasil possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos.

A presença do Polo no município de Sapiranga, proporciona a elevação dos índices de acesso ao Ensino Superior no município e região, visto que a Educação sempre foi um importante fator de desenvolvimento.

- 4) Como tu observas a relação entre município, estado e união no tocante à Universidade Aberta do Brasil?

Para atingir o objetivo todos os envolvidos devem cumprir o compromisso estabelecido em documentos. Foi assinado um termo de compromisso conforme o Edital de Seleção nº01/2006 – SEED/MEC/2006/2007 pelo Prefeito Municipal, o qual assume o compromisso de adequar e manter o polo funcionando adequadamente e o acompanhamento de cursos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo MEC. Relação do município de Sapiranga com a UAB é muito boa pois cumprimos o que está estabelecido onde a Prefeitura que é a nossa mantenedora oferece o espaço físico e a infraestrutura e equipamentos e assim mantemos o compromisso de oferecer as condições necessárias para desenvolver o trabalho de qualidade. Já a UAB, através das Universidades cumprem o papel de fornecer cursos de acordo com a demanda local.

- 5) Se possível, dentro das suas perspectivas, como tu vês os anos em que a presença da UAB se tornou consolidada no município e quais indicativos (aspectos positivos e negativos) desde o início da UAB – Polo de Sapiranga observaste no decorrer do tempo?

O Polo Universitário iniciou as suas atividades no ano de 2006 com a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Hoje é apontado como referência regional pois temos ao nosso lado as 5 melhores universidades públicas do estado, com apoio do Governo Federal e da Prefeitura Municipal de Sapiranga através da Secretaria Municipal de Educação. Posso dizer que nestes 14 anos do Polo UAB de Sapiranga a expansão do ensino superior, através da Universidade Aberta do Brasil, possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido, principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos. Passaram pelo nosso Polo mais de 2300 alunos vindos de mais de 30 municípios. Trouxemos muitos cursos de acordo com a demanda e conseguimos formar muita gente proporcionando a elevação dos índices de acesso ao Ensino Superior em EAD no nosso município e região visto que a Educação sempre foi um

importante fator de desenvolvimento, combatendo a desigualdade social. Conseguimos manter uma boa estrutura do Polo.

Já como aspectos negativos penso que a administração atual não manteve o compromisso de melhorar os equipamentos tecnológicos, pois como o polo veio para o município por outra administração a atual nos deixou um pouco de lado. Mas nunca desistimos de manter a nossa qualidade em tudo e fomos à luta para conquistar as melhorias e conseguimos. Acho negativo isso pois se está no município uma conquista maravilhosa desta, independente de partido deverá sempre buscar melhorias e não querer acabar com a conquista.

- 6) Explique quais são os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado)?

A UAB é, como uma instituição educativa, constituída por um sistema integrado por IPES, que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da modalidade da EAD. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal . Verifica-se que a meta prioritária do Sistema UAB é “contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica. Na oferta pela Universidade aberta os cursos são gratuitos através das Universidades Federais, pois o aluno passa a ser bolsista. É uma política pública voltada para a área educacional. A diferença que vejo para o setor privado é que no setor o acadêmico tem que pagar e as vezes não possui toda esta preocupação com a qualidade na educação.

- 7) Qual sua opinião acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas em que possa abordar?

A diferença entre um curso presencial e um a distância é a flexibilidade de horários que a EAD proporciona, onde o aluno terá a liberdade de escolher o seu melhor tempo para realizar as atividades e ainda não precisa deslocar-se até a instituição economizando também na parte financeira. Terá professores, tutores a

distância e tutores presenciais no Polo para auxiliar. O aluno estará sempre bem assessorado. Quanto a carga horária é a mesma para ambos cursos pois isto está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Na modalidade de ensino presencial é aquela que há um local físico, o professor e os alunos reunidos dentro de uma sala de aula.

- 8) Em 2019, foi o ano no Brasil em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. Isso tem sido fonte de várias críticas, tanto negativas, quanto positivas. Qual sua percepção sobre a experiência que teve em relação aos cursos oferecidos pela sua instituição?

Realmente tivemos muita procura, muita adesão pela EAD, pois de o ensino a distância é uma das modalidades em alta no momento. Afinal, a falta de tempo e a correria do dia adia fez e faz com que muita gente não tenha este tempo para deslocar -se para estudar. Então a EAD chegou trazendo esta possibilidade de graduação e pós graduação com comodidade, economia de tempo e financeira. No Polo de Sapiiranga tivemos muita procura em todos os cursos ofertados.

- 9) Nesse sentido ainda, a UAB e o setor privado do EaD têm diferenças exponenciais. Com base na sua experiência, qual a sua visão sobre isso?

Não me detenho muito a saber da rede privada em EAD, pois cada Instituição possui o seu plano pedagógico de acordo com a sua realidade e filosofia. Somente sei que o privado é pago e a UAB /EAD os cursos são gratuitos e de qualidade.

- 10) Que vantagens a Senhora, ou seja, que as Licenciaturas, bem como demais formações, proporcionaram para o município de Sapiiranga ou até mesmo para a região?

O papel do Polo é qualificar e capacitar o aluno para o trabalho, dando todo o suporte para a sua permanência e sucesso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do município. A expansão do ensino superior, através da Universidade Aberta do Brasil, possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido, principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos.

Assim com a oferta de vários cursos de licenciaturas e outros podemos afirmar que o professor ficou mais preparado para dar a sua aula com mais qualidade e com isso os alunos ganham, a escola ganha e o município e a região também.

- 11) Como tu enxergas o Sistema UAB para o futuro? Já que se trata de uma política pública, quanto a sua continuidade? Ela tem atingido seus objetivos? Na minha opinião a EAD, veio para ficar, hoje mesmo estamos passando por esta situação do COVID e os professores estão tendo que se reinventar, buscando o uso das tecnologias para poder chegar até os seus alunos. Essa política pública continuará com certeza pois está atendendo sim os objetivos mas claro que sempre deverá ser avaliada e melhorada pelo governo.

- 12) Espaço para comentários gerais.

A educação a distância no Brasil vem apresentando um amplo crescimento na última década. Hoje podemos perceber que as políticas públicas sociais garantem oportunidades de crescimento e desenvolvimento do cidadão e do meio em que vivem. A EaD estimula a diminuição da grande desigualdade social existente, visto que oferece acesso à educação às pessoas com diversos tipos de dificuldades para se deslocar aos grandes centros. A sociedade no passado era desvalorizada, sem direitos e deveres que contemplassem o indivíduo a adquirir conhecimento e, com isso, não havia competitividade. Uma vez tendo acesso ao conhecimento, estas pessoas passam a ter maiores oportunidades de trabalhos e maior renda familiar, o que gera um grande benefício para a nossa cidade e arredores.

A expansão do ensino superior, através da Universidade Aberta do Brasil, possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido, principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos. Estamos em outro patamar, porém as lutas continuam sendo necessárias principalmente quando falamos da qualidade da educação.

O avanço tecnológico vivido hoje e a velocidade em que as possibilidades fluem com relação às tecnologias é assustador e exige do cidadão muito conhecimento para fazer opções para conviver na sociedade do conhecimento.

A EAD torna-se uma alternativa viável no atendimento, não somente das demandas de grupos específicos, em contextos com alta renda e acesso tecnológico mas, também, para grupos dispersos geograficamente, com restrições de acesso às tecnologias de terceira geração e com urgente necessidade de atualização e formação, gerada pela obsolescência acelerada dos conhecimentos, causada pelo avanço da tecnologia e da ciência. Não existe um modelo único e rígido de educação a distância. Pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se inscrevam criativamente metodologias e esquemas que resultem nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, as condições e meios de cada situação particular. A Internet e todos os outros modernos recursos da comunicação e da informação estão se firmando sempre mais como grandes e poderosos recursos didático-pedagógicos no processo de ensino aprendido individualizado de todos que fizerem uso dos mesmos em sua prática formativa, bem como possibilitam com que a aprendizagem ocorra no ritmo e nas condições escolhidas pelos próprios estudantes.

Neste contexto, a Educação a Distância (EAD), por meio do uso dos recursos da Internet vem se tornando cada vez mais presente na sociedade em geral e na Educação.

O Polo Universitário de Educação a Distância de Sapiiranga tem como filosofia desenvolver uma Educação a Distância voltada para a pedagogia do sucesso, buscando a formação do acadêmico, oportunizando lhe meios para o desenvolvimento de suas potencialidades, com bom-senso, entusiasmo e comprometimento. Visa a formação de um ser humano capaz de interagir com as tecnologias, com os outros e com o meio, consciente de seus direitos e deveres, mantendo a sua capacidade de sonhar e concretizar os seus sonhos.

Tem como missão promover a educação profissional pública, de nível superior dentro de referenciais de excelência, pautada no tripé “ensino, pesquisa e extensão”, visando o atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.

01)O que tu entendes por Desenvolvimento Regional? E como tu consideras o município de Saporanga (desenvolvido ou não desenvolvido, ou em partes)? Quais aspectos?

Desenvolvimento Regional, creio que seja algo que envolve a preocupação não só com o município, mas quando as ações visam desenvolver a região. Considero o município de Saporanga com muitas potencialidades, mas não desenvolvido. Na área de geração de renda e emprego pode melhorar muito, inclusive tirando do papel leis de incentivo; na área da Educação Pública gratuita pode melhorar bastante, isso afasta o empresário que usa a área da Educação somente para fins comerciais e, é uma área que não deveria estar à venda; habitação, ainda há muitas pessoas que ganham muito pouco e que têm que pagar aluguel; temos um centro de cultura maravilhoso, que pode ser utilizado melhor e de forma mais ampla;

02) Dentro dessa perspectiva qual o papel da UAB? O papel da UAB é dar formação, espriar o conhecimento e potencializar os setores ou áreas nas quais os cursos são ofertados.

03)Tu crês que de fato a UAB, no Polo de Saporanga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada...)? Com certeza. Quando são ofertados cursos na área de Educação, qualifica professores para desenvolverem melhor o conhecimento junto aos seus alunos que, de uma forma ou outra, retornarão para o seu meio. Quando há a oferta de cursos na área de gestão pública, forma possíveis gestores que irão prestar o serviço público de qualidade à população e ao país, conseqüentemente, o mundo ao nosso redor vai melhorando.

04)Como tu observas a relação entre município, estado e união no tocante à Universidade Aberta do Brasil?

Bem, creio que aqui precisamos dialogar com todo o histórico da existência do polo UAB em Saporanga. Tudo começou com uma luta de um grupo de pessoas, pois a administração da época não queria o polo UAB no nosso município. Tinham interesse em polos ead, mas esses pertencentes a empresários da educação. A luta foi árdua e a administração não teve muita opção, teve que aceitar. Mas, só

cederam uma sala de aula, de uma escola periférica do município, ou seja, já excluiu desde o início. Em 2006, assumiu outra força política, que fazia parte do grupo que conquistou a vinda do polo UAB. A partir de lá, o polo ganhou praticamente um andar inteiro da Secretaria de Educação, ou seja, além de ampliar o espaço do polo, colocou-o em uma área central da cidade. Isso, facilitou muito para que pessoas de outros municípios da região viessem estudar em Sapiranga. Em 2013, retornou ao poder a mesma força política de 2006...de lá para cá, não aconteceu nada de investimento no polo, foi colocado como um anexo da secretaria da Educação. O estado não atua no nosso polo, mas sei de municípios, onde o espaço físico do polo é do estado. Quanto à União, podemos voltar um pouco na história... esse programa federal foi criado com a intenção de fazer a Educação Superior chegar no interior, onde não haviam universidades públicas, ou seja, onde havia dificuldade da população acessar o ensino superior. Também, com a intenção de qualificar professores para a educação básica e, a partir disso, termos Educação Básica com maior qualidade. Então, de 2005 a 2009, foram criados 750 polos pelo Brasil, nos quais as Universidades Federais seriam as responsáveis por ministrar os cursos, o governo federal entrava com o pagamento de profissionais e equipamentos de uso do polo e das universidades, os estados e municípios responsáveis por proporcionar o espaço físico.

As forças políticas que criaram o programa UAB não reelegeram seu projeto político. De lá para cá, a oferta de cursos foi diminuindo cada vez mais, não houve investimento em mais profissionais e, o nosso município também não colocou o polo como prioridade política. Podemos dizer que quando não há investimento, a política pública vai se esvaindo, até não existir mais.

- 05) Se possível, dentro das suas perspectivas, como tu vêes os anos em que a presença da UAB se tornou consolidada no município e quais indicativos (aspectos positivos e negativos) desde o início da UAB – Polo de Sapiranga observaste no decorrer do tempo? Creio que está na resposta anterior. Não se consolidou, se eu fosse o gestor que criou, teria transformado essa política em lei. Assim, foi só um programa de governo que não foi priorizado pelos governos vindouros.

06) Explique quais são os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado)? Creio que o maior diferencial da UAB é proporcionar graduações e pós-graduações ao público que não tem condições de pagar por esses cursos. Isso não quer dizer que a política escolhe os mais pobres, pois ela é universal. Se observarmos, os profissionais da área do calçado, do comércio, da agricultura ou de serviços (áreas da economia que mantém os municípios da nossa região) recebem pouco mais de um salário mínimo para manter-se, ou seja, não têm condições de pagar por um curso superior. Eu e a maioria das pessoas da minha geração ficamos anos dentro de uma universidade particular, isso quer dizer que conseguimos pagar uma ou duas disciplinas por semestre na universidade (no meu caso, levei 9 anos para formar-me em uma graduação). Creio que isso foi levando o nosso país para trás, quem conseguia acessar a educação superior? Quem tinha dinheiro para pagar, quem não tinha ficava tentando o famigerado FIES, que tinha regras de acesso muito duras, lembro que para acessá-lo o estudante tinha que comprovar uma renda de 5 salários mínimos. A poucos dias, vi que voltou essa regra (que também tinha sido retirada pelas forças políticas que governaram o país entre 2003 e 2016), novamente se alguém quiser acessar FIES, terá que comprovar uma renda de 3,5 salários mínimos, quem ganha isso no nosso país? Obviamente, que o estudante que recém concluiu o Ensino Médio não terá essa renda. Creio que o grande diferencial da UAB para a Educação Superior paga é esse.

07) Qual sua opinião acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas em que possa abordar? Bem, creio que a EaD possibilita, ao estudante, acessar o conhecimento onde estiver e quando quiser, ou seja, não precisa deslocar-se para estudar e se organiza seu tempo, poderá estudar quando pode. Se é um curso pago, isso facilita a diminuição do valor, também. Ainda não superamos a falta do professor presencial para tirar dúvidas; o acesso ao conhecimento é um tanto solitário, pois os fóruns de debates, virtuais escritos, não obtiveram sucesso. Creio que a evolução da ead esteja sendo acelerada com o surgimento do covid-19, ou seja, as diferenças do estudo presencial e a distância estão sendo superadas.

08) Em 2019, foi o ano no Brasil em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. Isso tem sido fonte de várias críticas,

tanto negativas, quanto positivas. Qual sua percepção sobre a experiência que teve em relação aos cursos oferecidos pela sua instituição? O grande problema de mercantilizar a educação, seja a distância ou presencial, é a qualidade. Com o advento dos cursos de graduação/pós-graduação ead pagos, abriu espaço para muitos empresários da educação, que não primaram pela qualidade, mas sim por ganhar dinheiro. Infelizmente, surgiram muitas “faculdades” de qualidade duvidosa no mercado. Os cursos das Universidades Públicas trazem o conhecimento bem amplo, exigem bastante do aluno, tanto na leitura dos conteúdos quanto na escrita desses, assim que vi na instituição, onde atuei como tutora. Mas, também tinha acesso (dentro do polo) aos formatos das outras Universidades Federais.

- 09) Nesse sentido ainda, a UAB e o setor privado do EaD têm diferenças exponenciais. Com base na sua experiência, qual a sua visão sobre isso? Creio que podemos falar de dois setores privados e a UAB, pois as Universidades privadas já consolidadas na modalidade presencial, na nossa região, oferecem um ensino ead muito qualificado e com um suporte ótimo aos alunos. Já as privadas que apareceram por aqui, que na minha opinião vieram só para faturar com a educação, não estão preocupadas com a qualidade do conhecimento, sei disso porque recebo relatos de ex-alunos meus do Ensino Médio, que estudam nelas. Também, tenho ouvido relatos de bolsas do Prouni dentro dessas “faculdades”, que me causa uma preocupação enorme, pois até que ponto o nosso dinheiro público não está sendo usado para favorecer grupos de mercadores da educação. Quanto à UAB, perdeu muito da qualidade e da essência inicial por falta de investimentos do poder público, como disse antes, para haver qualidade tem que haver investimento. Fui uma das precursoras como tutora da UAB, ou seja, peguei os anos de maior investimento público na UAB. Vi e vivenciei equipes que recebiam formação continuada, para compreender o funcionamento de tudo e poder prestar um bom trabalho para o aluno ead, esse período acabou em 2016. De lá para cá, as equipes das Universidades foram sendo reduzidas, foram sendo retirados os tutores presenciais dos cursos, foi retirada a formação continuada dos profissionais, diminuiu-se a oferta de cursos, etc. A visão que tenho é que para haver qualidade, tem que manter o investimento. Senão, a política pública vai esvaindo-se, conseqüentemente, quem não tem dinheiro para pagar, não acessa ou acessa algo com uma péssima

qualidade. Assim, o conhecimento vai ficando cada vez mais na mão de poucos, ou seja, estaremos fadados ao subdesenvolvimento.

10) Que vantagens a Senhora, ou seja, que as Licenciaturas, bem como demais formações, proporcionaram para o município de Sapiranga ou até mesmo para a região? Principalmente, profissionais qualificados na área da Educação, gestão pública e meio ambiente. Nós tivemos formações nas áreas de Pedagogia, Letras/Espanhol, Informática, Meio ambiente, Administração, Gestão Pública, Matemática, Física, Educação do Campo, Filosofia, Sociologia, etc. a sociedade recebe de volta o investimento que fez. Vi melhorar o salário de pessoas que se formaram no polo, isso faz a economia girar, melhora a vida de quem recebe esse conhecimento ali na comunidade e melhora a qualidade de vida do profissional.

11) Como tu enxergas o Sistema UAB para o futuro? Já que se trata de uma política pública, quanto a sua continuidade? Ela tem atingido seus objetivos? Infelizmente, essas forças políticas que estão no poder, não têm interesse em dar continuidade e qualidade a essa política pública. Na realidade, creio que não têm interesse a dar continuação e qualidade a nenhum serviço público. Um exemplo disso é a reforma administrativa que está sendo posta no nosso Brasil, reforma que acaba com os concursados no setor público e alinhava para que os serviços públicos sejam ofertados por apadrinhados políticos ou por empresas que venderão o serviço para a população. Vejo o vínculo do funcionário público nomeado de suma importância para a qualidade do serviço público. Um exemplo: percebi, nos meus anos como professora, que o resultado do meu trabalho foi se construindo conforme eu criava vínculo com a instituição e com o público que atendo, pois estou a 10 anos na mesma escola e, conhecer o aluno/comunidade escolar é primordial para ter resultado no trabalho desenvolvido. Já atingiu muitos objetivos, mas sem investimento, não haverá continuidade e não haverá qualidade na UAB.

12) Espaço para comentários gerais.

ANEXO 6 – ENTREVISTA 3

- 01) O que tu entendes por Desenvolvimento Regional? E como tu consideras o município de Sapiranga (desenvolvido ou não desenvolvido, ou em partes)? Quais aspectos? Acredito que o Desenvolvimento Regional esteja conectado com o progresso e evolução de um território, contemplando aspectos voltados à economia, cultura, ambiente e política, da sociedade local. Portanto, gerando qualidade de vida para a sua comunidade e potencializando os indicadores no aspecto econômico e social.
- 02) Dentro dessa perspectiva qual o papel da UAB? A UAB apresenta importância nesse contexto quando promove a formação acadêmica dos sujeitos. As oportunidades estão abertas para a comunidade local, dessa forma um dos papéis fundamentais, que é o direito à educação para todos, está evidenciado. A partir das reflexões efetivadas no espaço da UAB poderão ser potencializadas ações que culminem em transformações locais, o que por sua vez é uma das características do Desenvolvimento Regional. No entanto, muito ainda temos que caminhar em prol de uma comunidade reflexiva e ativa.
- 03) Tu crês que de fato a UAB, no Polo de Sapiranga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada...)? Não a curto prazo. Penso que esses aspectos são construídos, especialmente, se houverem políticas de governo, as quais construam/mantenhão o processo de desenvolvimento nos diferentes setores da sociedade. Sem dúvida a educação está inserida nesses processos como propulsora de uma melhor qualidade de vida econômica, cultural, ambiental.

04) Como tu observas a relação entre município, estado e união no tocante à Universidade Aberta do Brasil?

Percebo que há um longo caminho a ser consolidado no sentido de dar credibilidade à UAB. No que tange a União, há recursos sendo destinados aos projetos e programas de formação propostos pelas diferentes universidades. O município, talvez mediado por força de governança, não estabelece uma relação institucional concreta com o polo, o que do contrário, poderia gerar projetos de formação continuada em consonância e parceria, culminando em ações pontuais e necessárias para o desenvolvimento do município em diferentes e diversos setores.

05) Se possível, dentro das suas perspectivas, como tu vêes os anos em que a presença da UAB se tornou consolidada no município e quais indicativos (aspectos positivos e negativos) desde o início da UAB – Polo de Sapiranga observaste no decorrer do tempo?

Aspectos Positivos:

Um número expressivo de possibilidades de formação no decorrer dos seus 14 anos de existência na cidade. A possibilidade da formação continuada, especialmente para os docentes das redes de ensino do município, pois a UAB promove, através de cinco diferentes universidades federais públicas, cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além de Seminários e encontros para discussões; Espaços para formação dos funcionários lotados nas escolas, em diferentes aspectos, aprimorando os serviços prestados à comunidade;

Aspectos a melhorar: Maior visibilidade na comunidade; Eventos em parceria com as diferentes secretarias do município, portanto uma intersetorialidade na busca e divulgação de conhecimentos; Ampliação e utilização do espaço físico pelos profissionais da educação, saúde e administração; Investimento em recursos humanos para ampliar e efetivar as formações em diferentes contextos;

06) Explique quais são os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado)? Entendendo que a educação pública tem, no Brasil, uma história muito recente, penso que o maior diferencial está na possibilidade de formação gratuita e com qualidade para todos os cidadãos, mantendo os cursos da UAB no mesmo patamar qualitativo das universidades privadas.

Qual sua opinião acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas em que possas abordar? EaD = para ser um

aluno da Ead é preciso que haja muita persistência, organização, estudo, rotina, metodologia e pró atividade. Características comuns a quem quer mais e busca o melhor. Portanto, um aluno com este perfil, que inicia e conclui os estudos nessa modalidade tem, com certeza, constituído aprendizagens e apreendido conceitos acerca das suas inquietações. Outra característica importante é a utilização dos diversos recursos para acessar as aulas, seja num computador, tablete, smatphone. O professor poderá utilizar aulas síncronas ou assíncronas, sem questionar o tempo e as variáveis que o interpõem. Atualmente, com as possibilidades da tecnologia da informação e comunicação as aulas na modalidade Ead são cada vez mais evidenciadas

O aluno da modalidade presencial, por sua vez, também apresenta características singulares, mas que por vezes não se adequa ao sistema a distância. O presencial permite maior contato e nem sempre é necessário uma rotina de estudos para além da sala de aula. O deslocamento físico é uma necessidade nessa modalidade, o que, poderá gerar transtornos para os integrantes, devido as intempéries que possam ocorrer.

Particularmente, acredito que ambas as modalidades possam ser conectadas, permitindo que o aluno tenha o contato tecnológico e presencial em momentos distintos e organizados.

07) Em 2019, foi o ano no Brasil em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. Isso tem sido fonte de várias críticas, tanto negativas, quanto positivas. Qual sua percepção sobre a experiência que teve em relação aos cursos oferecidos pela sua instituição?

Vejo que este é um dado importante e que, a Ead chegou para afirmar-se como modalidade de educação. Quanto aos cursos oferecidos no polo do meu município observamos uma grande procura, maior participação nos processos seletivos, inclusive de pessoas de outros municípios.

08) Nesse sentido ainda, a UAB e o setor privado do EaD têm diferenças exponenciais. Com base na sua experiência, qual a sua visão sobre isso? Tive a oportunidade de atuar como estudante e como tutora nos dois setores (privado e público). Minha percepção é que, a Ead se tornou um nicho de mercado em expansão, portanto, as instituições privadas passam a debruçar-se sobre esse público, abrindo um leque extenso de possibilidades que, por vezes, não traduzem a necessidade e a realidade

local. Eu acredito na educação EaD com responsabilidade, com trocas (virtuais e presenciais), com conhecimento da Instituição Superior envolvida, com professores formados e capacitados para atuarem em cada um dos espaços da EaD; numa gestão com conhecimento e formação para conduzir os trabalhos e direcionar os estudantes de forma concreta e qualificada.

09) Que vantagens a Senhora, ou seja, que as Licenciaturas, bem como demais formações, proporcionaram para o município de Sapiranga ou até mesmo para a região? Temos hoje vários professores formados pela UAB e que atuam nas nossas escolas, atendendo as necessidades do município. Temos professores graduados em matemática, Letras, história, geografia e pedagogia, além de outros tantos com pós graduação. Isso implica em qualidade para a educação municipal, pois permite que o professor sinta-se pertencente a esse meio, desde sua formação inicial.

10) Como tu enxergas o Sistema UAB para o futuro? Já que se trata de uma política pública, quanto a sua continuidade? Ela tem atingido seus objetivos? Espero visualizar um futuro promissor para a UAB no que tange as políticas públicas, pois a sua continuidade depende do discernimento dos gestores e da comunidade educacional. Acredito que a UAB desencadeou um avanço a nível de academia, pois trouxe para perto dos sujeitos a possibilidade de buscar formação. Acredito que, dito isso, a UAB cumpriu um dos seus primeiros objetivos. A partir de agora é preciso enfatizar, potencializar e dar visibilidade a essa proposta, fomentando novas ideias e ideais em colaboração com o poder público e universidade (através dos Polos UAB).

11) Espaço para comentários gerais.

Espero poder ainda atuar e auxiliar no desenvolvimento de uma proposta que potencialize os Polos UAB, na esperança de fomentar a formação continuada dos professores.

ANEXO 7 – ENTREVISTA 4

- 1) O que tu entendes por Desenvolvimento Regional? E como tu consideras o município de Sapiranga (desenvolvido ou não desenvolvido, ou em partes)? Quais aspectos?

Na minha opinião, o desenvolvimento regional é um conjunto de medidas adotadas, principalmente pelo poder público para tornar a região mais próspera e desenvolvida com o passar do tempo.

- 2) Dentro dessa perspectiva qual o papel da UAB?

A UAB se torna extremamente importante nesse processo, pois é ela quem vai formar e capacitar os profissionais que atuam ou atuarão, principalmente no setor público. Quanto mais capacitados os profissionais estiverem

- 3) Tu crês que de fato a UAB, no Polo de Sapiranga contribui para a diminuição da desigualdade social (reversão da pobreza, inclusão, educação continuada...)?

Com certeza acredito que sim. Percebemos a grande procura por cursos, principalmente de graduação, por pessoas de baixo poder aquisitivo e, que conseguiram ingressar num curso superior graças a oferta de cursos pela UAB. Muitos de nossos alunos trabalham durante o dia e fazem graduação à noite.

Também temos funcionários públicos federais, estaduais e municipais que estudam conosco como forma de progressão na carreira e outros do setor privado que veem na capacitação uma possibilidade de ascensão profissional.

- 4) Como tu observas a relação entre município, estado e união no tocante à Universidade Aberta do Brasil?

A integração entre as diferentes esferas é extremamente importante, pois o bom andamento do sistema da UAB depende do esforço conjunto de todos. É um investimento de todos os governos, cada uma na sua esfera e, naquilo que lhe cabe, mas que se não for conjunto, certamente não terá êxito.

- 5) Se possível, dentro das suas perspectivas, como tu vêes os anos em que a presença da UAB se tornou consolidada no município e quais indicativos (aspectos positivos e negativos) desde o início da UAB – Polo de Sapiranga observaste no decorrer do tempo?

Aspectos positivos:

- Grande quantidade de alunos formados e a grande procura por cursos;
- Qualidade dos cursos oferecidos.
- Educação pública e gratuita.

Aspectos negativos:

- Grande evasão escolar.
- Diminuição dos investimentos a cada ano.
- Falta de renovação dos equipamentos técnicos.

6) Explique quais são os diferenciais da UAB (tanto quanto a outras políticas públicas, quanto ao setor privado)?

No meu ponto de vista os principais aspectos que diferenciam a UAB é o fato de ser pública, de qualidade (com raras exceções) e, principalmente gratuita. Isso faz muita diferença na vida de muitas pessoas, principalmente daquelas que não tem oportunidade de acesso a educação superior.

7) Qual sua opinião acerca das diferenças entre a modalidade EaD e a presencial, sob os diversos prismas em que possa abordar?

- A flexibilidade de horários;
- Maior autonomia do aluno;
- A possibilidade de conciliar com o seu trabalho e família.

8) Em 2019, foi o ano no Brasil em que os cursos de licenciatura tiveram mais alunos ingressantes na EaD do que na presencial. Isso tem sido fonte de várias críticas, tanto negativas, quanto positivas. Qual sua percepção sobre a experiência que teve em relação aos cursos oferecidos pela sua instituição?

Percebemos sim, uma grande procura, principalmente por cursos de graduação em nosso Polo.

Particularmente, acredito que isso seja reflexo das dificuldades econômicas que as famílias vem enfrentando nos últimos anos. Assim, perceberam que é necessário buscar uma maior capacitação profissional para se manter no mercado ou reingressar nele.

9) Nesse sentido ainda, a UAB e o setor privado do EaD têm diferenças exponenciais. Com base na sua experiência, qual a sua visão sobre isso?

Concordo que existam muitas diferenças entre a EAD oferecida pela UAB e setor privado.

Realizei uma Pós pela UAB e outra por uma privada. A minha experiência me diz que os cursos oferecidos pela UAB tem uma qualidade muito superior ao setor privado. Claro que existem exceções em todos os setores, mas dos cursos que fiz e outras pessoas da minha família fizeram a experiência foi a mesma, apesar de ser em instituições diferentes.

10) Que vantagens o Senhor, ou seja, que as Licenciaturas, bem como demais formações, proporcionaram para o município de Sapiroanga ou até mesmo para a região?

- Capacitação profissional aos professores já pertencentes à rede pública.
- O rápido ingresso de grande parte dos formados no mercado de trabalho.
- A busca constante de capacitação por parte de muitas pessoas. Temos alunos que já fizeram várias especializações.

11) Como tu enxergas o Sistema UAB para o futuro? Já que se trata de uma política pública, quanto a sua continuidade? Ela tem atingido seus objetivos?

Infelizmente tenho medo do sistema UAB acabar, pois percebemos a cada ano que passa a diminuição de investimentos nas Universidades Federais e, conseqüentemente no sistema UAB.

Atualmente, temos menos da metade dos cursos e alunos que já tivemos em anos anteriores e, isso não ocorre por falta de procura, mas sim pela diminuição da oferta.

12) Espaço para comentários gerais.

Acredito muito na UAB e gostaria de ver mais investimentos nesse formato de ensino. Gostaria que fosse mais valorizada.